**Mordaça do PSD não cala Macedo**

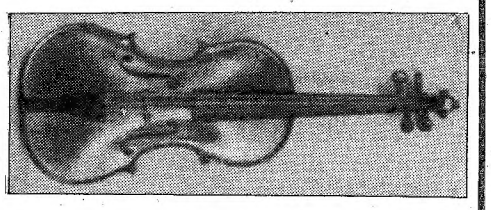
Pág. 3

## «GREVE DOS VIOLINOS» FOI DESCONVOCADA

### *... mas Mozart teve de ser «chamado» para substituir Brahms*

A Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos vai actuar esta noite na Aula Magna, depois do Sindicato dos Músicos ter desconvocado a greve. Na origem desta alteração está a garantia dada pelo S. Carlos quanto ao preenchimento do quadro de violinos. De qualquer modo, Mozart substituirá Brahms no programa, pois os violinos não chegavam, mesmo assim...

Pág. 28




# Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 912 Sexta-feira, 10 de Março de 1989 Preço 50$00

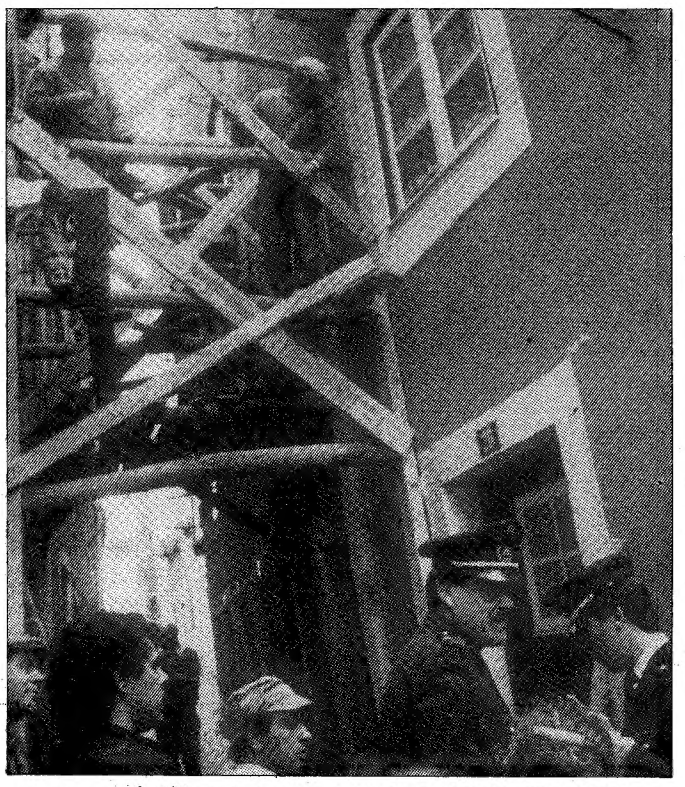

*Assassinato de Evo Fernandes debatido no Parlamento*

# DIPLOMATAS PODEM PERDER IMUNIDADE

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, admitiu esta manhã a possibilidade de vir a ser pedida, pelo executivo português, o levantamento da imunidade diplomática em relação a cidadãos moçambicanos eventualmente envolvidos no caso da morte de Evo Fernandes «Se vier a ser pedido o levantamento da imunidade diplomática por parte de uma autoridade judiciária, o Governo não deixará de o fazer», afirmou o ministro na sequência de uma pergunta que lhe foi colocada no Parlamento pelo deputado do CDS, Narana Coissoró. O pedido, no entanto,

Continua na pág. 28

*Evo Fernandes numa das últimas fotos conhecidas, feita na sua casa em Cascais. O seu assassínio, provavelmente com envolvimento de diplomatas moçambicanos, ameaça tornar-se uma verdadeira «bomba» nas mãos do Governo português.*



*MAIS PRÉDIOS A CAIR, MAIS GENTE «NA RUA»*

## NEM S. LOURENÇO VALE À MOURARIA

Pág. 11

*15º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO*

## ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL JÁ TEM PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES

Pág. 11

## *BENFICA NA CRISTA DA ONDA*

O momento eleitoral do Benfica, com duas listas já em luta (João Santos e Fernando Martins como possíveis presidentes), a abdicação de Manuel de Almeida a favor de João Santos (com a pessoal oferta ao clube do «nacionalista» Dino), a presença de Jorge Brito em lugar de cúpula nos «encarnados» e a cedência de um camarote aos directivos da «águia» por parte do Porto, pondo água na fervura nas relações entre os dois emblemas, colocam o Benfica no topo do noticiário desportivo de hoje.

Pág. 17

# Cunhal no comício de dia 18: o grande teste à forma do líder

Afinal sempre é certo que Álvaro Cunhal estará presente no comício comemorativo do 68 anos do Partido Comunista Português, que terá lugar no próximo dia 18, no Pavilhão Carlos Lopes - confirmou a Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP. Recorde-se que o líder comunista, que se encontra em Moscovo desde o início de Janeiro, foi operado a um aneurisma da aorta abdominal. Assim, sua presença e actuação no comício representarão, publicamente, o grande teste à sua recuperação.
Falando de Cunhal e do seu papel como secretário-geral do PCP, o dirigente comunista açoriano, José Decq Mota, considerou que o líder «está em condições de liderar a transformação real do PCP» que, em sua opinião, «é um processo de renovação da direcção e de ideias efectivo, concreto e real».
Quanto à sucessão do secretário-geral, Decq Mota considerou que se trata de uma questão que não está em aberto, «embora o partido não ignore a contingência de Álvaro Cunhal ter 75 anos de idade», e acrescentou: «Tem-se criado uma imagem distorcida sobre o líder comunista. Nunca sobre nenhum outro dirigente partidário em Portugal se fabricou uma imagem tão irreal».
No que se refere à questão das autonomias regionais, o dirigente açoriano considerou que elas terão que ser encaradas como um projecto nacional, envolvendo o poder central e a opinião pública do continente.
Atribuindo as culpas das dificuldades que as Regiões Autónomas enfrentam às «atitudes aventureiristas» pelas quais os sociais-democratas insulares enveredaram em anos recentes, Decq Mota afirmou ainda que esta atitude foi prejudicada pelo poder «conservador e centralista» agora reinante em Lisboa, acrescentando que assim «se perdeu a referência a uma autonomia estabelecida pelo quadro institucional», o que acabou por prejudicar as ilhas.

# Deus Pinheiro na Tailândia chama a atenção para Timor-Leste

O problema de Timor-Leste este ontem em foco nas conversações do ministro português dos Negócios Estrangeiros e o seu homólogo tailândes, Siddi Savetsila. Deus Pinheiro, discursando no jantar que lhe foi oferecido pela o chefe da diplomacia da Tailândia, recordou, a propósito, a posição dos 12 Estados membros da CEE, dos 22 países do Conselho da Europa e as resoluções do Parlamento Europeu e da Assembleia ACP/CEE contra a ocupação indonésia do território.

O ministro português disse que Portugal, que acredita no diálogo, não pode compreender falsas soluções que, «recusando o diálogo em entendimento, e violando os direitos humanos fundamentais, se limitam a adiar verdadeiras soluções, prepetuando uma tragédia, apesar dos crescentes protestos da comunidade internacional».

João de Deus Pinheiro acrescentou ainda que «esperamos convictamente que os amigos da Indonésia - um país que também lutou pela sua liberdade - possam presuadir o Governo de Jacarta a seguir a via do diálogo».

Na realidade, a visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros à Tailândia parece preocupar o Executivo da Indonésia que, no mesmo dia em que Deus Pinheiro chegou aquele país, também enviou o seu responsável pelos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, a Banguecoque. Uma fonte do Ministério tailândes dos Negócios Estrangeiros referiu que certamente o ministro indonésio trocou impressões com as autoridades tailândesas sobre a presença de Deus Pinheiro em Banguecoque e sobre o seu eventual relacionamento com a situação de Timor-Leste.

**Cooperação económica**

Os temas económicos foram o principal ponto de debate entre as autoridades portuguesas e tailândesas, tendo os dois países firmado ontem dois acordos, um sobre a cooperação no domínio do turísmo e outro sobre serviços aéreos. Os acordos inserem-se numa estratégia de incremento das relações bilaterais em todos os domínios.

Aliás, o dia de ontem foi quase exclusivamente dedicado à vertente económica. De amnhã, a delegação portuguesa, que inclui os empresários Omar Karin, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, Luis Todo-Bom, vice-presidente da Associação Industrial Portuense, Duarte Ivo Cruz, director das Relações Internacionais da AIP, teve um encontro com a delegação tailândesa chefiada pelo ministro da Indústria, Banharn Silpa-Aroha.

Durante o encontro, Deus Pinheiro frisou a disponibilidade do Governo português para apoiar as iniciativas dos empresários, no sentido de um crescimento das relações económicas luso-tailândesas.

*Discussão do relatório europeu revela:*

# SINDICATOS E PATRÕES EM DESACORDO SOBRE HARMONIZAÇÃO SOCIAL NA CEE

**A harmonização dos direitos e garantias sociais dos trabalhadores nos países da Comunidade constituiu o ponto de maior polémica durante a discussão da versão provisória do relatório sobre a dimensão social do Mercado Interno, elaborado por deputados do Parlamento Europeu. O debate - que contou com a participação de elementos da Assembleia da República e representantes dos sindicatos e confederações patronais - foi promovido, em Lisboa, pelo eurodeputado socialista, Fernando Gomes, relator principal do documento.**

O relatório foi elaborado por oito co-relatores, provenientes de cada um dos grupos políticos com assento no PE, e tem como temas principais a harmonização social, a liberdade de circulação e estabelecimento, o papel dos parceiros sociais e da democracia económica, a política de emprego, a educação e formação profissional, o apoio aos mais desfavorecidos, a situação dos trabalhadores oriundos de países terceiros e os direitos sociais fundamentais. A sua finalidade é enumerar os princípios fundamentais que deverão orientar a política comunitária no domínio da construção de um espaço social europeu.

O debate teve como objectivo fundamental a apresentação do documento aos parceiros sociais portugueses, de forma a poder colher junto deles sugestões, críticas e possíveis emendas a introduzir na versão final, que será apresentada na próxima quarta-feira em Estrasburgo.

«Existem domínios que devem começar desde já a ser objecto de harmonização. É o caso, por exemplo, dos horários de trabalho e das regalias sociais dos trabalhadores», afirmou Carlos Carvalho, representante da CGTP, que considerou que «não pode haver harmonização do progresso se não se tiver em conta a segurança social».

Também a UGT, pela voz de Rui Oliveira e Costa, se mostrou favorável a esta posição. No entanto, este sindicalista está consciente de que «é muito difícil caminhar rapidamente em questões como os salários, horas de trabalho ou protecção social». A solução proposta por esta central sindical é a de que o Governo comece a envidar esforços no sentido de encontrar o caminho para o estabelecimento de um nível mínimo comum aos nossos parceiros da CEE.

«Há coisas que devem ser feitas a nível comunitário e outras a nível nacional», afirmou Oliveira e Costa, considerando que não se deve ficar pela mera enunciação de intenções, devendo-se, sim, procurar retirar a máxima eficácia dos instrumentos que já existem em vez de se criarem novos documentos.

«É preciso assegurar um chão mínimo a partir do qual se construa o Mercado Interno, de forma a reduzir o grau de incerteza, não só dos empresários, mas também dos trabalhadores», afirmou ainda o representante da UGT.

**Harmonização é preocupante**

«Existe um grande equívoco quando se fala na dimensão social do Mercado Interno e nos direitos sociais fundamentais dos trabalhadores», afirmou Heitor Salgueiro, da Confederação da Indústria Portuguesa. Em sua opinião, estas questões só surgiram quando os trabalhadores começaram a temer que os seus direitos fossem afectados com o Mercado Interno.

«Ora as regalias existentes não vão ser perdidas e, portanto, o que se está a fazer é um aproveitamento desta situação para harmonizar tudo por cima», considerou o representante da CIP, acrescentando: «Isto é preocupante na medida em que a Europa já é a região do Mundo onde os trabalhadores têm mais direitos. Com este nivelamento, as discrepâncias com as outras regiões do globo serão ainda maiores, o que terá reflexos em termos das condições de concorrência com países como por exemplo o Japão».

Para a deputada socialista Elisa Damião, «quando se fala da questão da competitividade, põe-se grande ênfase na componente salarial e de segurança social, quando na realidade as confederações patronais não estão a ter em conta o problema da qualidade dos produtos, que não está a ser acautelada pelos empresários, uma vez que os produtos portugueses não respeitam sequer as normas mínimas de qualidade internacionalmente estabelecidas».

A questão da qualidade, mas do ponto de vista das normas de higiene, segurança e saúde no trabalho, foi um dos pontos abordados pelo deputado socialista, João Cravinho, que propôs, inclusivamente, a inscrição, nas verbas do Programa Específico para o Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP), de um fundo com este destino.

Na óptica deste economista, «os meios de intervenção da Comunidade deveriam ser flexibilizados de modo a que se incluissem nos seus objectivos os direitos fundamentais dos trabalhadores de cada país, conforme a sua situação específica».

A introdução, no relatório, de um capítulo sobre o direito de livre circulação dos trabalhadores portugueses foi outros dos pontos defendidos por João Cravinho, que afirmou temer que a discussão deste direito acabe por ser ultrapassada pela da livre circulação de bens, serviços e capitais. Este ponto de vista foi partilhado por Fernando Gomes, que considerou que tanto nesta questão como na da política económica e social, não se está a avançar.

**Obrigação ou sugestão?**

Outra questão de fundo de toda a discussão centrou-se no confronto de duas posições antagónicas. Por um lado, a dos relatores do documento e dos sindicatos, que consideram que dele deve sair um conjunto de regulamentos e directivas vinculativas quanto à adopção de medidas de carácter social. Por outro, a das confederações patronais, cuja opinião é de que destes documentos apenas devem sair sugestões de caminhos a percorrer.

Na opinião de Fernando Gomes, «se as medidas não forem vinculativas, os países mais atrasados, como é o caso do nosso, não as aplicarão, não contribuindo assim para a harmonização das condições sociais dos trabalhadores dos 'doze'».

Este parecer é defendido por João Cravinho, que considera que os empresários já receberam o apoio necessário à adopção de medidas de melhoramento das condições de trabalho nas suas empresas. «A dimensão social relativamente aos empresários não é uma subtracção, mas uma levedura com benefícios para ambos», acrescentou.

Por seu lado, Artur Conde, membro do Comité Económico e Social, referiu-se à Carta dos Direitos Económicos e Sociais - elaborada por aquele organismo, e à qual o presente relatório se refere - afirmando que não há no Comité a ideia de transformar os seus enunciados em regras obrigatórias, mas sim numa moldura que os países devem ter em conta na elaboração da sua própria legislação. Mostrando-se contrário a um caminho apressado, Conde acrescentou ainda que «se se quer atingir o máximo na Comunidade, devem-se garantir internamente os termos mínimos, que ainda não estão acautelados».

A este propósito, o deputado social-democrata Joaquim Fernandes Marques propôs que o relatório incluisse uma calendarização de medidas a tomar, bem como um conjunto de prioridades no domínio da construção de um espaço social europeu.

Esta ideia já está, aliás, presente nos objectivos da Comissão dos Assuntos Sociais e do Emprego, cuja Comissão Executiva deverá encarregar-se de apresentar um documento correspondente ao livro branco do Mercado Interno, estabelecendo precisamente um programa de medidas sociais calendarizadas e vinculativas a aplicar até 31 de Dezembro de 1992.

Marques Fernandes apontou igualmente como lacuna do documento em discussão, o papel que poderão ter os esquemas complementares de segurança social, como alternativa ao Estado. A uniformização da legislação laboral, nomeadamente no que se refere à ratificação de convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) foi ainda outro dos pontos apontados pelo deputado do PSD, no entender de quem o facto de nem todos os países terem ratificado as mesmas convenções faz com que alguns fiquem em desvantagem, como é o caso de Portugal.

O debate foi encerrado por Fernando Gomes, que informou que o facto de o relatório parecer por vezes um pouco vago, deve-se ao facto de, caso seja aprovado, ele ser em seguida devidamente regulamentado. O eurodeputado socialista terminou alertando o Governo para a forma como se vai proceder á aplicação dos fundos provenientes da CEE.

«A solidadriedade dos outros estados membros para com o nosso país tem sido evidente, designadamente através da reforma dos fundos estruturais, uma vez que os deputados portugueses no Palamento europeu se têm sabido bater para que nos sejam dados todos os meios. Resta agora saber de que forma é que eles vão ser utilizados», concluiu Fernando Gomes, interrogando-se: «Onde é que está, por exemplo, o nosso plano de desenvolvimento regional?».

*Fundos comunitários devem contribuir com 1500 milhões de contos*

## Plano de Desenvolvimento Regional ascenderá a 10 mil milhões de contos

O Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) a aplicar no período entre 1989-1993 deverá implicar um investimento total de cerca de 10 mil milhões de contos, dos quais 1.500 milhões de contos serão mobilizados através dos recursos comunitários, revela um documento oficial do PDR, ontem divulgado em Lisboa. O Plano, elaborado sob a coordenação do Ministério do Planeamento e Administração do Território, deverá seguir para Bruxelas durante a semana da Páscoa, esperando o Governo ter a definição do quadro comunitário de apoio ao PDR em Julho deste ano.

O PDR para Portugal, balizado em quatro anos, prevê que 58 por cento da verba necessária à sua concretização seja proveniente do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (913 milhões de contos), 23 por cento do Fundo Social Europeu (365 milhões de contos) e 4 por cento do PEDIP (70 milhões de contos).

O documento agora divulgado salienta que o montante dos recursoso da CEE mobilizáveis no período de execução do Plano de Desenvolvimento Regional para as acções previstas exclui os financiamentos realizados através de empréstimos.

Quanto à distribuição dos recursos comunitários pelos três eixos prioritários de actuçáo previstos no PDR - «promover o aumento da eficiência do sistema produtivo», «preparar os recursos humanos» e «assegurar a correcção progressiva dos desequilíbrios externos» - está programado que no caso do primeiro sejam efectuados 745 milhões de contos, para o segundo 364 milhões de contos e no terceiro 305 milhões de contos.

Dos 1.500 milhões de contos - referentes aos principais instrumentos comunitários de intervenção estrutural - cerca de 52 por cento serão efectados à promoção do aumento da eficiência do sistema produtivo.

No âmbito do PDR será concretizado um conjunto de acções apoiadas pela Comunidade Europeia no sector da assistência técnica dos quais se destacam: o programa de aperfeiçoamento do sistema estatístico, estudos preparatórios de intervenções, apoio e acompanhamento, avaliação e divulgação do Plano de Desenvolvimento Regional a apoio à modernização e adaptação estrutural da administração pública.

**Sector privado arca com 64%**

O sector privado vai ter um papel preponderante neste Plano. Assim, e de acordo com o documento, do montante global previsto para o investimento, apenas 36 por cento ficará a cargo do sector público, cabendo o restante ao sector privado. Dentro do investimento público, cerca de 86,5 por cento destinar-se-à a despesas em infraestruturas e 13,5 por cenrto a apoio directo ao sector produtivo (agricultura, pescas, indústrias, turísmo e comércio).

Do total de investimento público (incluindo os financiamentos comunitários) 37,2 por cento irão para o sector dos transportes e comunicações, 10,5 por cento para o sector energético, 9,9 por cento para a agricultura (infraestruturas e incentivos), 8 por cento para a educação e 7,4 por cento para a indústria e turísmo.

O Plano governamental aponta para a realização de 462 milhões de contos de investimentos em estradas e auto-estradas, cabendo aos correios e telecomunicações uma verba de 421 milhões de contos, à energia 383 milhões de contos e à educação 295 milhões. O total destes montantes, incluindo as verbas a aplicar nos transportes ferroviários, representa cerca de 70 por cento do total de investimento público a realizar.

Realtivamente ao investimento do sector público da Administração Central (Piddac), é igualmente dada prioridade às estradas (360 milhões de contos), educação (270 milhões de contos) e recursos hídricos, saneamento básico e ambiente (96 milhões de contos), o que representa, no total, 57 por cento do financiamento global em infraestruturas.

**Investimento regionalizado**

O investimento regionalizado, que representa 68 por cento do investimento total, é estimado em 2.167 milhões de contos repartidos pelas diversas regiões do país: Norte 661,5 milhões de contos, Centro 454,8 milhões, Lisboa e Vale do Tejo 626,6 milhões, Alentejo 199,8 milhões, Algarve 109,5 milhões, Madeira 79,6 milhões e Açores 35,7 milhões.

O Plano de Desenvolvimento Regional, previsto nas grandes Opções do Plano 1989-92, explicita a respectiva dimensão regional e apresenta os instrumentos para a sua concretização de acordo com os normativos comunitários.

O documento agora divulgado salienta, contudo, que o PDR «não retoma todas as actuações, designadamente públicas, retidas na GOP, mas apenas as que foram consideradas prioritárias para a concretização da estratégia da desenvolvimento regional e susceptíveis de apoio no quadro das intervenções estruturais comunitárias».

*Se o visado recorrer, continuará na «boca do povo»*

# «CASO CARLOS MACEDO»: CAVACO NÃO MEDIU EFEITOS?

Paulo Martins

**O processo disciplinar instaurado pelo PSD a Carlos Macedo e a sua virulenta reacção em declarações ao «DL» mobilizaram o interesse da Comunicação Social pelo caso. Chovem revelações sobre o processo e transparece entre as próprias hostes cavaquistas alguma desorientação. O visado, como afirmou mal tomou conhecimento da punição, mantém o que disse... e acrescenta. Está mesmo na disposição de recorrer. O «falatório» sobre o caso vai continuar. Cavaco não mediu bem as consequências?**

As revelações de «O Independente» na sua edição desta manhã, segundo as quais o processo contra Carlos Macedo foi desencadeado por Cavaco Silva e Dias Loureiro, são mais cabalmente compreensíveis à luz das declarações de dirigentes do PSD, tornadas públicas graças ao crescente interesse da Comunicação Social pelo «desenterrar» de elementos sobre o caso.

O argumento generalizado parece ser o do «não sei, não é nada comigo» que, ainda que dito por outras palavras, revela uma certa desorientação nas fileiras do partido no poder, que não terá avaliado correctamente as consequências de um processo desta natureza.

Sabe-se que o líder do PSD e o seu fiél secretário-geral apostaram num «tratamento de choque», uma punição exemplar susceptível de inibir outras vozes descontentes (aquelas a que Macedo aludia em declarações ao «DL»?).

Porém, como aliás escrevemos então, a decisão não foi pacífica no seio do Conselho de Jurisdição. Os seus membros «dividiram-se» entre duas teses. Uma, cautelosa, avaliava a repercurssão pública que uma suspensão inevitavelmente teria, chamando a atenção para a possibilidade de Macedo vir a seu apresentado como «mártir». Só que acabou por ser a outra tese, mais arroja-da, a vingar.

Perante a dimensão que o caso atingiu na Comunicação Social, ressaltam agora as dúvidas. É Eurico de Melo que se descarta -«Vim de Macau, não estive cá, não sei de nada»- e Silva Marques que...faz quase o mesmo: «Não sei, não conheço o caso em toda a sua amplitude».

Este último, no entanto, não se coibe de exprimir a sua opinião pessoal enredando-se numa lógica difícil de entender. «No PSD, todos temos liberdade de expressão, mas devemos ao partido uma solidariedade política global» (que ele diz ter respeitado quando se pronunciou contra a criação de regiões administrativas).

Não vale a pena «cavar mais fundo» nestas afirmações.

Recorde-se apenas que é pública a posição do PSD nesta matéria -adiar o processo de regionalização-, ficando assim por saber contra que posição está afinal o deputado da Maioria.

**Grupo Parlamentar não vai tomar posição**

Entretanto, esta manhã, o «Diário de Lisboa confirmou junto do presidente do Grupo Parlamentar do PSD que este orgão não tomará qualquer posição na matéria, interpretada como de âmbito meramente disciplinar e, portanto, alheia à actividade da AR em si.

Montalvão Machado refutou as denúncias de «ambiente persecutório» feitas por Carlos Macedo. «Admito que haja pessoas com pensamentos diferentes, nesta e noutras matérias», afirmou, «Nesse caso, devem expô-los. Nunca o dr. Carlos Macedo o fez. Nunca pediu a palavra em reuniões do Grupo Parlamentar, para se manifestar contra ou a favor. Comigo também nunca falou. E conhecemo-nos há muito tempo. Até nos tratamos por tu!».

Macedo, pelo seu lado, não retira uma vírgula e está, inclusivamente, disposto a acrescentar às já formuladas outras críticas. Como revelou em primeira mão ao nosso jornal, ainda que suspenso de funções partidári-as, vai manter-se como deputado, na qualidade de independente, desencadeando ao mesmo tempo o processo de recurso da deliberação do Conselho de Jurisdição. Pretende fundamentá-lo, como disse ontem à RTP em certos «erros» do processo que lhe foi instaurado.

Considera que o seu caso não deve ser apreciado à luz do Estatuto dos Funcionários da Administração Central, Regional e Local, a que não está sujeito. Muito menos -entende- quem o puniu tem competência para evocar aquele documento legal.

Frontal como sempre, diz que «não é a Assembleia que depende do Governo, mas sim o Governo que depende do parlamento» e recorda, desta feita a «O Independente», o caso da «carta aberta» subscrita por parte dos actuais dirigentes do partido contra o Governo Balsemão, em 1982, que não gerou qualquer punição aos seus responsáveis. «Mudam-se os tempos, mudam-se os métodos», comenta ironicamente.

**Decisão final: nem em Abril...**

De acordo com um membro do Conselho de Jurisdição contactado pelo «DL», o processo disciplinar movido obrigará agora a prosseguir um conjunto de trâmites que tornarão morosa qualquer decisão definitiva, embora o relator António Saldida esteja a tentar tratar do caso com a maior rapidez possível.

Carlos Macedo receberá ainda a nota de culpa, documento em que são especificadas as normas legais que infrigiu com o maior detalhe possível. Se levar avante a sua intenção de recorrer, não será ainda no mês de Abril que o caso ficará encerrado.

O artigo 5º do Regulamento de Disciplina dos Militantes define as penas a aplicar: advertência, repreensão, cessação de funções em orgãos do partido, suspensão do direito de eleger e ser eleito pelo período de dois anos (com ou sem suspensão das funções que desempenhe no partido) e, finalmente, expulsão.

A aplicação desta sanções depende, evidentemente, da avaliação da gravidade dos actos do arguido por parte do Conselho. Porém, segunda a fonte que vimos citando, não estando as sanções tipificadas, como acontece na lei penal, há maior flexibilidade na sua aplicação, sendo sopesadas as atenuantes e agravantes. Isto é: enquanto penalmente a um acto específico corresponde uma sanção, no caso em apreço isso não acontece.

*Na Assembleia da República*

# Torres Couto desmistifica política laboral do Governo

**Torres Couto procurou ontem na Assembleia da República desmistificar a política governamental no sector laboral e de segurança social que está a «agravar as desigualdades sociais» e a gerar conflitualidade social.**

«Se, como diz o Governo, os salários crescem, os impostos diminuem, o desemprego baixa e as pensões de reforma têm aumentos espectaculares, porque razão assistimos a toda esta contestação?» -perguntou o secretário-geral da UGT, para quem os efeitos da política do executivo não se fazem sentir apenas junto da classe trabalhadora, afectando também «um sem número de classes profissionais», como os médicos, advogados e juízes. Couto, que afirmou ainda que o Governo «não se limita a fazer coisas más; faz coisas muito más», recebeu como resposta, da parte do deputado Silva Marques, do PSD, a insinuação de que o seu discurso foi «o dos representantes dos miseráveis, mas em boa forma física, bem alimentados e ginasticados».

A sessão parlamentar de ontem ficou ainda marcada pelo pedido do Governo para legislar sobre trabalho temporário. A iniciativa, a que a bancada maioritária já garantiu viabilidade, pretende tipificar as situações que legitimam o recurso àquele tipo de trabalho. De acordo com Jorge Seabra, secretário de Estado adjunto do ministro do Emprego, o Governo pretende, no essencial, fazer depender a contratação temporária de autorização prévia, exigindo a constituição de «uma caução adequada à satisfação de encargos para os trabalhadores a a segurança social».

A oposição foi unânime na crítica ao «princípio de excepção» que o Governo pretende consagrar, estando mesmo em causa a constitucionalidade do princípio da segurança do emprego, com o recurso ao trabalho temporário, como sublinhou Elisa Damião.

# COMUNICADO

Face à nota oficiosa proveniente do gabinete do senhor Primeiro-Ministro que foi tornada pública, o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos considera dever fazer alguns comentários.

1. Quaisquer interpretações menos correctas que eventualmente tenham surgido nos órgãos de Comunicação Social não são da sua responsabilidade uma vez que se limitou a relatar circunstancialmente os factos sem se afastar liminarmente das afirmações proferidas pelo senhor Primeiro-Ministro, reproduzidas no teor da nota oficiosa.

2. Aliás, só uma interpretação inequívoca das posições de Sua Excelência justifica a sensação de frustração e desencanto que o senhor Presidente da Ordem dos Médicos exprimiu aos órgãos de Comunicação Social na sequência da entrevista. De facto o senhor Primeiro-Ministro para além duma inexcedível cortesia e genuína vontade de ultrapassar os problemas, que se reconhece, mostrou-se pouco sensível aos argumentos de natureza ética e técnica que a Ordem dos Médicos aduziu em defesa dos princípios de liberdade e independência no exercício da profissão médica.

O Conselho Nacional Executivo tem razões fundamentadas para estar seguro que as medidas ora propostas pelo Governo ao transformar a maioria dos médicos em empregados exclusivos por conta de outrem irão ferir de forma insanável esses princípios com grave prejuízo para a relação médico-doente e em última análise para a assistência à população.

3. Quanto aos pontos concretos citados na nota oficiosa, o Conselho Nacional Executivo declara que manifestou e manifesta a sua total discordância pelas seguintes razões:

A) **Dedicação exclusiva**

Considera que o princípio da dedicação exclusiva na profissão médica é em si já altamente discutível, uma vez que se faz uma diferença de vencimentos, aliás vultuosa, para exactamente as mesmas obrigações laborais. Parece-lhe que é um malbaratar dos dinheiros públicos sem qualquer melhoria significativa da produtividade. Nunca concebeu que tal regime pudesse ser imposto aos médicos já integrados em carreiras mas parece que a garantia agora dada pelo senhor Primeiro-Ministro de que tal não aconteceria faz supor que essa hipótese teria chegado a ser encarada.

Quanto ao regime de dedicação exclusiva obrigatório para os médicos que venham a ingressar nas carreiras, julga que os efeitos perversos que lhe são inerentes quer no campo dos princípios (coartação da liberdade de exercício e injustiça em relação aos médicos mais jovens) quer no campo técnico (diminuição da qualidade técnica quer no sector público quer no privado) são independentes da retribuição monetária que lhe venha a ser atribuída.

É evidente que tal facto nada tem a ver com a necessidade de revisão salarial para regime normal que se impõe e que as estruturas médicas competentes têm a obrigação de negociar com urgência.

B) **Convenções**

Parece evidente que as objecções que se podem fazer ao brutal cessar do regime convencionado, quer no campo jurídico (prejuízo financeiro e ilusão de legítimas pretensões) quer no campo técnico (limitação do exercício a médicos sem aperfeiçoamento contínuo em meio hospitalar), se mantêm qualquer que seja o ritmo com que a medida seja executada.

C) **Titulação**

Foi manifestado ao senhor Primeiro-Ministro que o Conselho Nacional Executivo, para além do seu convencimento da justeza do princípio de que a titulação como especialista deve ser concedida com independência no seio da classe médica, não aceitaria qualquer solução que, embora se afastando da proposta do Ministério da Saúde, ferisse minimamente o estatuto da Ordem dos Médicos que se comprometeu a defender integralmente ao aceitar as funções que desempenha.

Lisboa, 9 de Março de 1989

**O CONSELHO NACIONAL EXECUTIVO**
**DA ORDEM DOS MÉDICOS**

# EDITAL

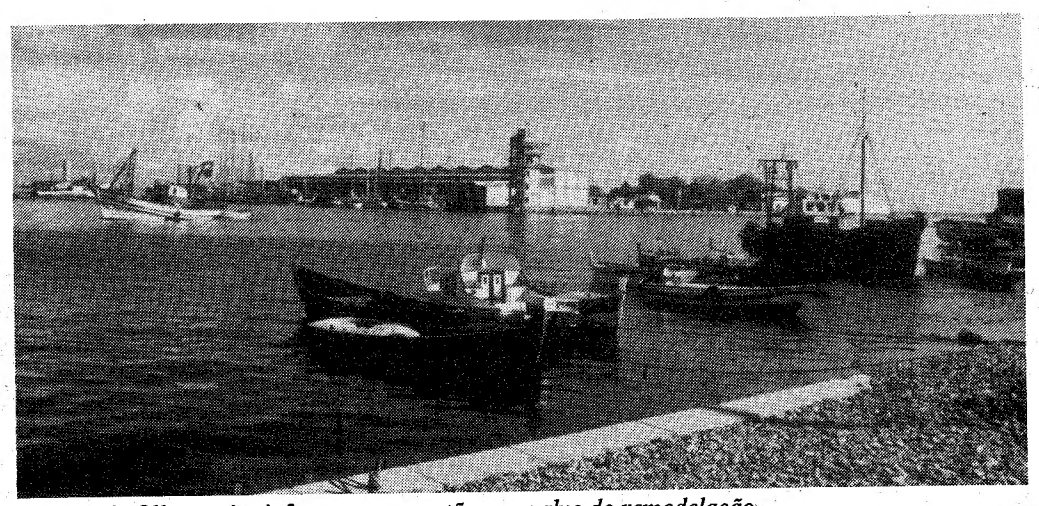
RUBEM AMARAL JÚNIOR, Cônsul-Geral Adjunto, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira INGRID ANITA HIETZGE, filha de Hans Karl Erich Hietzge e de Eraclides Maria Hietzge, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, sita à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º

Lisboa, em 9 de Março de 1989.

**AOS CONDUTORES**

"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



*O porto de Olhão cujas infraestruturas estão a ser alvo de remodelação*

# CAVACO INAUGURA EM OLHÃO AS NOVAS INSTALAÇÕES DA LOTA

**O primeiro-ministro, Cavaco Silva, encontra-se hoje no Algarve para uma visita de trabalho durante a qual inaugurou a nova lota do porto de Olhão. As novas instalações resultam de um conjunto de obras agora concluídas naquela estrutura portuária, orçadas em cerca de 2.500 mil contos e que estiveram a cargo da Hidrotécnica Portuguesa.**

O porto de Olhão, essencilamente vocacionado para a pesca, foi incluído pela Direcção Geral de Portos, no início dos anos 60, num conjunto de estudos para o planeamento dos principais portos de pesca do país. Dos estudos, feitos com base numa pesquisa prévia sobre a viabilidade tecno-económica, resultou um plano de obras prioritárias a implementar numa primeira fase de concretização, e que se encontram agora concluídas.

Neste conjunto de obras inclui-se a ampliação da doca de pesca, a construção dos cais de descarga e abastecimento, passadiços de estacionamento de em vazio e um núcleo de estaleiros navais. No que se refere às instalações terrestres, e além dos arruamentos e redes gerais, foram executados os edifícios destinados à lota, armazéns, administração do porto e serviços sociais.

A deslocação de Cavaco Silva à região algarvia teve início com uma sessão de boas vindas no Governo Civil de Faro, onde o primeiro-ministro visitou uma exposição sobre o sistema de abastecimento de água ao sotavento algarvio, à qual se seguiu a assinatura de um protocolo entre as Câmaras Municipais do sotavento, associações de agricultores, a Direcção Geral dos Recursos Naturais e a Comissão de Coordenação da Região do Algarve.

Após a inauguração da lota de Olhão, o chefe do Governo deslocou-se à Quinta de Marim, de onde seguiu para Castro Marim. Já ao princípio da tarde, Cavaco Silva desloca-se às obras em curso na ponte do Guadiana. Em Beliche, o primeiro-ministro visitará a barragem e o sistema de abastecimento de água aos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim. O regresso a Lisboa está prevista para as 17 horas.

Da comitiva que acompanha o chefe do Governo ao Algarve fazem parte os ministros do Planeamento e Administração do Território, e das Obras Pública, Transportes e Comunicações, bem como os secretários de Estado do Ambiente, do Planeamento e Desenvolvimento Regional, das Vias de Comunicação, das Pescas, e da Agricultura.

*Reunião do Grupo Trevi*

# Segurança transfronteiriça discutida em Sevilha

A segurança, o terrorismo transfronteiriço e o tráfico de droga são os temas dominantes da reunião que se realiza hoje em Sevilha entre os ministros do Interior dos países comunitários, denominado Grupo Trevi. O objectivo principal deste encontro - de carácter informal e que serve de preparação para a reunião que terá lugar em Madrid, nos dias 11 e 12 de Maio - é a análise de um projecto de criação de uma secretaria permanente de coordenação da polícia dos países da Comunidade Europeia nas actividades de segurança transfronteiriça.

A Espanha, que dirige a reunião na sequência da sua presidência das Comunidades, apoia o projecto de criação desta secretaria permanente destinada a coordenar as acções da polícia dos «doze» contra o denominado «delito comunitário». Esta comissão integraria agentes de cada um dos estados membros, especialistas no combate ao terrorismo, tráfico de droga, crime organizado e imigração ilegal, e funcionaria em estreita colaboração com a Interpol.

A criação desta estrtutura só poderá, contudo, ser aprovada na próxima reunião formal de Madrid, não só devido ao carácter informal deste encontro, mas também porque há alguns países que põem grandes reticências a uma estrutura deste tipo, alegando que no passado recente tal organismo não era necessário.

Também Portugal, que é representado em Sevilha pelo ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, está de acordo com a criação desta estrutura. O governante justificou esta posição, afirmando que a natureza dos problemas em causa justifica tal tomada de posição.

Durante a reunião, Portugal vai reivindicar a solidariedade financeira da CEE para o reforço da segurança da sua longa fronteira, quando passar a ser comunitária. De acordo com Silveira Godinho, esta ajuda tem a sua razão de ser na medida em que «uma vez que a fronteira marítima do continente e das ilhas passa a ser a fronteira externa comunitária, com a abolição das barreiras internas em 1992, o seu reforço implica necessariamente os 'doze'». Esta solidariedade incluiria a formação de pessoal, equipamento e fiscalização externa.

**Países fronteiriços: situação especial**

Na realidade, o desaparecimento interno das fronteiras exige uma maior cooperação entre os «doze» e em especial dos países fronteiriços, como Portugal e Espanha, que nos últimos anos têm desenvolvido acções conjuntas contra o tráfico de droga e a delinquência organizada.

No sentido do reforço das fronteiras externas, a entrada em Espanha de cidadãos dos países da América Latina e do Magreb, que não necessitam de visto, passou a ser somente autorizada mediante uma comprovação de que dispõem de suficientes recursos económicos. Assim, os visitantes são obrigados a possuir um mínimo de 6.500 escudos por cada dia de permanência, além de bilhete de ida e volta com outro destino, nominativo, fechado e instransmissível.

Além disso, a presidência espanhola apresentará diversos de estudos e propostas de actuação em matéria de tráfico de droga, terrorismo, delinquência internacional e imigração ilegal, elaborados na sequência de uma recente visita do Corcuera aos Estados Unidos, onde estas questões foram tratadas com as autoridades norte-americanas.

*Comissão Política do PS decide lista na quinta-feira*

# PARLAMENTO EUROPEU: O DILEMA DA JS

*Paulo Martins*

**Na próxima quinta-feira, a Comissão Política do PS vai elaborar a lista do partido às eleições europeias. Por ora, mantém-se o mutismo possível a esse respeito. A Juventude Socialista anda numa «lufa-lufa», tentando reservar para si um lugar elegível. «Não pode» é apresentar desde já um «rosto», com o Congresso daqui a um mês. Esse o seu grande dilema.**

A Juventude Socialista está a envidar esforços no sentido de solicitar oficialmente ao partido até ao próximo dia 16 a inclusão de um membro por si designado em posição elegível na lista para o Parlamento Europeu - apurou o «DL» junto de fontes da organização.

A urgência do processo deve-se ao facto de estar já decidido que a questão das eleições europeias será debatida em reunião da Comissão Política a realizar naquela data. Sendo previsível que dela resulte a lista a submeter ao sufrágio, já definitivamente «arrumada», os jovens socialistas pretendem, deste modo, antecipar-se ao processo, marcando já uma posição, que colhe em exemplos como o de Carlos Coelho, membro da JSD que figurará em 5º na candidatura do partido, um argumento de peso.

O «dilema» da JS reside no entanto, neste momento, na escolha da figura a propôr. A realização do Congresso da organização apenas a 20 e 21 de Maio torna delicada qualquer opção. À própria direcção nacional do PS não restam muitas soluções. É que indicar uma personalidade destacada no seio da «Jota» colidiria com as forças em presença na assembleia magna, podendo ser interpretado como condicionante da decisão dos delegados.

José Apolinário, secretário-geral da JS que na qualidade de deputado tem feito a «ligação» entre a organização e a actividade parlamentar do partido, preparando-se para voltar a entrar na liça, concorrendo ao Congresso para o cargo de presidente, ao lado de Luis Evangelista, outro nome forte, que candidatará a secretário-geral.

José António Seguro, recém-eleito presidente do Forum Europeu da Juventude, avançará, segundo tudo indica, com a candidatura concorrente. Quanto ao «homem-forte» da JS/Madeira, Sérgio Abreu, que terá chegado também a admitir a hipótese de concorrer à liderança, acabou por apoiar Apolinário e Evangelista, já que, sendo deputado à Assembleia Regional, não está na disposição de deixar a ilha.

Indigitar um «segundo plano» como representante da juventude na lista para o PE tornaria naturalmente a emenda pior do que o soneto. Daí que no seio da JS a solicitação de um «lugar a preencher» se apresente hoje como a única solução plausível.

**Filipe Madeira não se recandidata**

De acordo com informações recolhidas pelo nosso jornal, a eventual eleição de um membro das suas fileiras para o Parlamento Europeu não representaria para a JS apenas o reconhecimento pelo partido da força da estrutura juvenil, mas também uma necessidade vital do ponto de vista financeiro. Só por si, a entrada mensal de parte do salário do deputado europeu nos cofres da organização permitiria dar um salto em frente na sua dinâmica, libertando ao mesmo tempo o partido de um encargo fixo.

Neste momento, no entanto, não é líquido, como reconhecem as fontes por nós contactadas, que a tese do jovem em lugar elegível no PE consiga ultrapassar a força de que dispõem alguns dirigentes nacionais, cuja ambição é Estrasburgo.

As mais recentes informações não são esclarecedoras acerca das opções que o PS tomará nesta matéria. Recorrendo a um estilo a que já habituou pelo menos a Comunicação Social, Jorge Sampaio mantém o mais completo mutismo. A passagem de João Cravinho para o posto de «operacional europeu» constitui, só por si, um indício de que poderá ser o cabeça-de-lista.

Contudo, alguns orgãos de Comunicação Social têm vindo a aludir à hipótese de ser o próprio líder a encabeçar a candidatura, aproveitando o tempo de antena para consolidar a sua imagem junto da Opinião Pública, chegando mesmo a afirmar que a solução ganha viabilidade no interior do partido. Menos consistente parece ser a aposta em Eduardo Lourenço, embora o nome do prestigiado intelectual tenha sido admitido.

De seguro, a menos de uma semana da reunião da Comissão Política tida por decisiva, apenas a não-recandidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo e Luis Filipe Madeira, entre os actuais representantes socialistas no PE.

*Madeira não voltará à tribuna europeia; Apolinário, «não pode» partir para o PE. Casos interligados, apesar disso?*


Intercidades IC

Faro ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

| Faro → Lisboa | | Lisboa → Faro | |
|---|---|---|---|
| 7:25* | 11:50 | 14:10 | 18:31 |
| 14:15 | 18:30 | 19:35* | 00:00 |

Tarifa Bónus*:
1.ª Classe 1.650$00 2.ª Classe 1.000$00

Todos os comboios dispõem de serviço de bar e mini-bar.
Fazer a ligação Faro-Lisboa com todo o conforto
e segurança é a proposta que lhe fazemos.
A preços reduzidos em 1.ª e 2.ª classe.
Escolha o horário que mais lhe convém
e reserve já o seu lugar.
O serviço intercidades deseja-lhe boa viagem.
Ir e voltar no mesmo dia na melhor companhia.
Rapidez. Conforto. Segurança a preços reduzidos.

Informe-se na sua agência de viagens
ou nas principais estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses



EM PRIMEIRA MÃO

CONHECER
REFLECTIR
TER OPINIÃO

O QUE SE PENSA
E O QUE SE PASSA NA
UNIÃO SOVIÉTICA

- Arménia: fazer renascer a esperança
- Imagens do passado — presentes no futuro
- Tatiana Tolstoi: novo nome da literatura russa

À VENDA O NÚMERO DE MARÇO

Vida Soviética
A SUA REVISTA MENSAL

À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av.ª Santos Dumont, 57 - 2.º — 1000 LISBOA
Tels.: 73 22 75 - 76 11 31

DL

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» — Preço de capa — 80$00
• 1 ano (12 n.ºs) — 400$00 • 2 anos (24 n.ºs) — 600$00
• 3 anos (36 n.ºs) — 800$00

Para o que envio, cheque ☐ Vale de Correio ☐
no valor de _____
NOME _____
MORADA _____
TEL: _____
CÓD. POSTAL _____

Elsa Andrade

*Pedida expulsão do Sinafe da UGT*

# Greve pára comboios e gera polémica sindical

Os comboios, barcos e autocarros (que substituem os comboios em linhas desactivadas) da CP estão hoje totalmente parados desde a meia noite, devido à greve dos trabalhdores da empresa, que se prende com reivindicações salariais e de carreira. A paralisação de hoje, convocada por todas as organizações sindicais, está na base de um pedido de expulsão de um sindicato - o Sinafe (TSD) - da UGT, proposto pelo Sindefer e que esta tarde será votado pelas restantes estruturas da central na CP.

Em causa está um comunicado emitido pelo Sinafe, onde aconselha os seus filiados a cumprirem os «serviços mínimos» decretados pela empresa, afirmando que segundo a lei da greve (artigo 8º da lei 65/77) os sindicatos não têm competência para definir aqueles serviços.

Para as restantes organizações sindicais, a posição assumida pelo Sinafe é «inqualificável, só possível vinda de um agente do patrão e do Governo», como afirmou ao «DL» Francisco Fortunato, do Sindefer.

Recorde-se que as empresas públicas de transportes começaram, sob a vigência do actual Governo, a definir «serviços mínimos» para funcionarem durante as greves, e que habitualmente correspondem a cerca de metade das frotas das empresas em circulação. O não cumprimento daquelas ordens de serviço levou já o Conselho de Ministros a requesitar civilmente os trabalhadores da Carris e do Metro no ano passado e, já este ano, novamente os do Metropolitano.

Os sindicatos recusam-se a cumprir os «serviços mínimos» porque, na sua interpretação da lei da greve, cabe aos sindicatos definilos, como aliás tem sido feito (piquetes, segurança das instalações, telefones, etc).

A «guerra» surda que se vem desenvolvendo entre o Sinafe e os cinco sindicatos da UGT e o dos Maquinistas (independente) nesta frente sindical dos transportes, tem na sua origem posições «dúbias» da organização dos TSD como, por exemplo, a da na reunião de 1 deste mês, onde «a direcção do Sinafe informa que não marca greve para o dia 10, apresentando várias razões para suporte da sua posição, entre elas por a considerar uma 'greve política'.», lê-se num comunicado dos Maquinistas, para depois entregar pré-aviso de greve e aconselhar o cumprimento dos referidos serviços.

Para as restantes estruturas sindicais, «o Sinafe pretendeu partir a greve por dentro, tentanto com o comunicado assutar os maquinistas, pois sem eles nenhuma greve tem êxito», disse ao «DL» uma fonte sindical.

O comunicado do Sinafe, «atacando» o Sindicato dos Maquinistas - embora sem nunca citar o seu nome - vai mais longe e lembra as «situações como as da Páscoa de 83» e «desafia também (o Sindicato dos Maquinistas) a divulgar o nome do político (se é que o têm) que os irá salvar, à semelhança dos casos anteriores, num eventual entalanço?».

Com estas afirmações, o Sinafe reporta os maquinistas para a greve da Páscoa de 1983 quando, ao fim de vários dias, Viana Baptista, então ministro, decreta a requisição civil na empresa, na sequência da qual cerca de três dezenas de maquinistas são despedidos.

Ao referir-se ao «político que os irá salvar», a direcção do Sinafe refere-se ao facto de, depois daquele acontecimento, Mário Soares ter ganho as eleições e o novo ministro dos Transportes, Rosado Correia, socialista, ter reintegrado praticamente todos os maquinistas despedidos, após os esforços desenvolvidos pelo Sindicato dos Maquinistas e pela Tendência Sindical Socialista. Isso deu, na época, grande ao prestígio ao Sindicato dos Maquinistas.

Perante esta «posição inqualificável do Sinafe» - cujo presidente é o sindicalista Cruz Luís, homem forte nos TSD - o Sindefer elaborou uma proposta «de inquérito ao Sindifer, com vista à sua expulsão da UGT» e que é esta tarde posto à votação das restantes quatro estruturas da central na CP.

O «DL» tentou ouvir algum dos dirigentes do Sinafe sobre esta questão, mas da sua sede o sr. Mourato apenas respondeu que «não está ninguém que possa prestar declarações sobre esse assunto».

*Taxa de inflação é superior a oito por cento*

# FUNÇÃO PÚBLICA: AUMENTOS ESTÃO A SER CONTESTADOS

**O Conselho de Ministros aprovou ontem um diploma que fixa o aumento anual dos vencimentos e pensões da Função Pública, Forças Armadas e de Segurança em 8 por cento. As organizações sindicais do sector reagiram já, contestando as percentagens fixadas por consideraram que não fazem face ao nível de inflação previsto para 1989.**

Os aumentos têm efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro deste ano. A decisão ministerial abrange também as ajudas de custo no país, que foram aumentadas em valores que oscilam entre 7,1 e 10 por cento (uma média de 8,5 por cento).

Em comunicado, o Conselho de Ministros afirma que a sua decisão «vem na sequência do acordo e entendimento havidos com duas das três frentes sindicais da Função Pública quanto à actualização anual dos vencimentos e pensões» (FESAP e Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, ambos da UGT).

O texto acrescenta que aquele valor, adicionado «ao novo sistema retributivo da Função Pública, que o Governo espera fazer entrar em vigor no último trimestre do ano, e para o qual serão disponibilizados significativos reforços orçamentais, dará um aumento real da massa salarial global da Função Pública».

O Conselho de Ministros aprovou também três decretos-lei que actualizam em 8 por cento os vencimentos e restantes remunerações dos oficiais, sargentos e praças das Forças Armadas, da GNR, Guarda Fiscal e PSP.

«Com estes diplomas, o Governo assume com celeridade parte dos compromissos já enunciados em matéria de garantia de aumento do poder remuneratório a todos aqueles, civis e militares, que prestam serviço ao Estado», lê-se ainda no comunicado do Conselho de Ministros.

Por sua vez, um comunicado do gabinete do ministro das Finanças explica que o reajustamento aprovado, «tendo em conta as limitações orçamentais, teve como preocupação fundamental assegurar um aumento do poder de compra dos funcionários públicos».

«É de salientar que a taxa de crescimento de massa salarial agora prevista é superior aos valores previstos pata a taxa de inflação no final do ano», acrescenta.

### Sindicatos: todos contra o aumento

Entretanto, as organizações sindicais representativas dos trabalhadores da Função Pública manifestaram-se já contra o diploma governamental, por considerarem o aumento salarial de 8 por cento insuficiente.

«Contestamos estes aumentos porque na prática vão ser na ordem dos 5,7 a 7,5 por cento, o que se traduz numa redução do poder de compra dos trabalhadores, dado que se prevê para este ano uma inflação superior a 12 por cento», afirmou Carlos Mamede, da Frente Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP), afecta à CGTP.

O sindicalista acrescentou que a FNSFP lamenta que «outras organizações envolvidas no processo negocial tenham apoiado a proposta do Governo», referindo-se às outras duas estruturas sindicais envolvidas nas negociações com o Governo, a FESAP e a Federação dos Quadros Técnicos do Estado.

No entanto, Nobre dos Santos, da FESAP, afirmou ao «DL» que, tal como a organização já afirmou publicamente, «não houve nem entendimento nem acordo entre a FESAP e o Governo, mas apenas a assinatura de uma acta que traduzia a posição das partes».

«Não estamos de acordo com o aumento decidido pelo Governo - que é unilateral - pois não faz face ao nível de inflação prevista», disse o sindicalista, acrescentando que, além disso, «mesmo que a proposta do Governo tivesse em conta a inflação - o que não é o caso - não assinariamos nenhum acordo, por não estarem cumpridos os anteriores».

Recorde-se que a FESAP assinou com o Executivo de Cavaco Silva, em 1988, um acordo que previa, entre outras matérias, a redução do horário semanal dos trabalhadores, o que não se veio a verificar no caso do pessoal operário.

Por sua vez, o Sindicato da Função Pública da Madeira manifestou-se igualmente contra o aumento anunciado pelo Governo.Em comunicado, a estrutura acrescenta que os aumentos salariais para 1989 «vão reduzir o poder de compra» dos trabalhadores da administração pública e, na prática, «representam apenas aumentos de 5,7 a 7,5 por cento devido às implicações com a mudança de escalão no IRS».

### trabalho por turnos

Entretanto, as percentagens dos subsídios pela prestação de trabalho em regime de turnos para os funcionários e agentes da administração pública são hoje fixados em portaria do Ministério das Finanças, publicada no «Diário de República».

A portaria determina três níveis de percentagem para os subsídios, consoante se tratem de prestações de trabalho em regime de turno permanente (total ou parcial - 25 a 22 por cento), semanal prolongado (total ou parcial 22 a 20 por cento) e semanal (total ou parcial - 20 a 15 por cento).

Segundo o documento, o subsídio a atribuir corresponde «a um acréscimo de remuneração calculada sobre o vencimento fixado na tabela salarial para a respectiva categoria».

## REMUNERAÇÃO-BASE PARA 1989

| DIUTURNIDADES / LETRAS | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| A | 139 500 | 143 100 | 146 900 | 150 500 | 157 000 | 159 800 |
| B | 127 200 | 132 900 | 135 700 | 138 600 | 142 100 | 146 000 |
| C | 114 400 | 117 400 | 120 900 | 124 700 | 127 900 | 133 800 |
| D | 100 400 | 103 700 | 108 700 | 111 400 | 114 100 | 117 000 |
| E | 89 300 | 91 800 | 94 500 | 97 800 | 101 100 | 104 200 |
| F | 80 300 | 83 300 | 87 900 | 90 400 | 93 000 | 95 800 |
| G | 76 500 | 79 500 | 82 600 | 87 200 | 89 700 | 92 400 |
| H | 69 400 | 72 300 | 75 200 | 78 000 | 81 000 | 84 000 |
| I | 66 700 | 69 300 | 72 000 | 74 900 | 77 900 | 80 900 |
| J | 57 900 | 60 700 | 64 700 | 69 200 | 67 700 | 72 700 |
| K | 55 200 | 57 900 | 60 700 | 64 600 | 67 200 | 69 700 |
| L | 51 900 | 54 400 | 56 900 | 59 600 | 63 600 | 66 100 |
| M | 47 500 | 51 000 | 53 400 | 56 000 | 58 600 | 61 400 |
| N | 46 800 | 50 500 | 52 900 | 55 300 | 58 000 | 60 700 |
| O | 44 200 | 46 700 | 50 300 | 52 800 | 55 200 | 57 800 |
| P | 41 600 | 45 200 | 47 600 | 51 000 | 53 500 | 56 100 |
| Q | 39 400 | 42 200 | 45 500 | 49 000 | 51 500 | 54 000 |
| R | 37 400 | 40 400 | 43 000 | 46 400 | 49 800 | 52 400 |
| S | 35 500 | 38 000 | 40 900 | 44 300 | 46 700 | 50 400 |
| T | 33 900 | 36 200 | 39 000 | 41 600 | 45 100 | 47 600 |
| U | 31 600 | 34 800 | 37 100 | 40 000 | 42 600 | 45 900 |

# Desemprego aumentou em Dezembro de 1988

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego em Dezembro de 1988 aumentou 0,8 por cento em relação a 1987, e 2,5 por cento em comparação com o mês anterior, segundos os dados agora revelados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Assim, no final de 1988 estavam registados nos centros do EIFP 312.990 pedidos de emprego, o que corresponde a um crescimento de 2,5 por em relação a Novembro e a mais 1,5 por cento se considerados os valores corrigidos de variações sazonais.

Por outro lado, considerando o valor médio anual do desemprego registado e das ofertas em carteira, verifica-se que em 1988 se registaram 306.178 pedidos de colocação e 9.984 ofertas de emprego.

Em 1987, os valores médios foram de 319.119 pedidos de colocação e 7.551 ofertas de emprego.

A tendência ascendente do nível de desemprego verificada nos últimos meses de 1988, conforme observa o IEFP, «ficou a dever-se, em parte, a factores sazonais e ao término de algumas acções dos programas especiais de emprego que ocuparam ao longo de 1988 um número significativo de trabalhadores desempregados».

Por outro lado, a evolução do desemprego caracterizou-se, como normalmente vem acontecendo, pelo aumento do peso das mulheres no desemprego total.

Com efeito, no final de 1988, cerca de 66 por cento do total dos desempregados inscritos nos centros do IEFP eram mulheres, enquanto no mesmo período de 1987 o seu valor era de 59,7 por cento.

Os desempregados de longa duração (inscritos nos centros há mais de um ano) apresentaram, em relação a Dezembro de 1987, um aumento de 25,2 por cento.

No entanto, os jovens desempregados com menos de 25 anos de idade, que em Dezembro do ano passado eram 115.210, tiveram em relação ao mês homólogo de 1987 uma diminuição de 3,5 por cento.

A oferta de emprego por satisfazer registou nos últimos meses de 1988 ligeira quebra, embora tivesse continuado a apresentar uma evolução anual positiva de mais 21,5 por cento em relação a Dezembro de 1987.

Ao longo de 1988 o fluxo médio de pedidos de desempregados totalizou 192.183, valor inferior ao verificado em 1987.

*Comunicados distribuídos na rua*

# BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ESCLARECEM A POPULAÇÃO

Os bancários do Sindicato do Sul e Ilhas fizeram ontem uma distribuição massiva de comunicados de esclarecimento sobre os problemas que afectam o sector.

A distribuição esteve inserida numa «jornada de protesto», que tem como objectivo esclarecer a população sobre as formas de luta que aqueles trabalhadfores têm desenvolvido.

Convocada pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, esta jornada faz parte de uma série de acções de luta que têm como principal objectivo reivindicar um reajustamento salarial de 4 por cento retroactivo a Julho último.

No âmbito desta jornada de protesto, os bancários distribuíram à população um comunicado de esclarecimento sobre a situação da classe, entre as 08h 30 e as 09h 30, à saída das mais movimentadas estações de, Metropolitano e estações dos caminhos-de-ferro de Cais Sodré, Rossio e Santa Apolónia, disse à Lusa fonte sindical.

O comunicado alerta para a «falsidade» da imagem do bancário como um privilegiado, para a necessidade do reajustamento salarial exigido e chama ainda a atenção para o que os bancários consideram ser a «acção nefasta do Governo no sector bancário».

O congelamento dos empréstimos para a habitação, a escassez do crédito para as pequenas e médias empresas, a inexistência de protecção no desenvolvimento à agricultura e a aplicação dos capitais provenientes de pequenas poupanças no apoio a grandes grupos económicos nacionais e estrangeiros são algumas das críticas expressas no comunicado.

Os bancários acusam ainda o Governo de não ter uma política para o sector financeiro capaz de implementar medidas necessárias para um sector bancário dinâmico e preparado para o Mercado Único Europeu de 1993.

Na sequência desta jornada de luta e esclarecimento e no âmbito das várias acções de luta que decidiram promover na primeira quinzena de Março, os bancários voltam a efectuar uma greve parcial de meia hora na próxima segunda-feira, dia 13, à semelhança do que aconteceu no passado dia 6.

*Situação será discutida em Coimbra*

## Emprego precário atinge 70% dos jovens trabalhadores

### *– segundo a CGTP*

A comissão nacional de jovens da CGTP-IN afirmou ontem que 70 por cento dos jovens trabalhadores têm um emprego precário, fenómeno que continua a crescer e lhes impede encarar o «futuro com optimismo».

Em conferência de Imprensa, Maria da Luz Nogueira disse que o desemprego juvenil atinge os 14 por cento, mas que no caso das «raparigas chega oficialmente aos 18, embora o elevado número das que são estatisticamente classificadas de domésticas permita apontar para números mais elevados. No fundo, elas estão de facto desempregadas».

Maria da Luz fez a apresentação da II Conferência Nacional de Jovens Trabalhadores, que a comissão organiza nos dias 18 e 19, em Coimbra, e na qual serão aprofundados os problemas que afectam os jovens trabalhadores, formuladas as reivindicações que lhes dêem resposta e definidas as linhas de acção para o próximo triénio.

«Um estudo do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa mostra que 70 por cento estão em situação de precaridade de emprego, incluindo contratos a prazo e à tarefa. Tal situação, que se repercute negativamente na valorização profissional do jovem, é agravada pela lei dos despedimentos e dos contratos a prazo.»

Para além do desemprego e da precaridade, a comissão referiu-se também aos programas ocupacionais, ao ensino e ao insucesso escolar, à formação profissional dos jovens e à habitação.

Na sua opinião, os «jovens têm sido centro de atenção privilegiada do poder que, através de uma política de carácter demagógico e de caça 'ao voto', vai frustrando diariamente as expectativas e anseios da juventude».

Referindo-se ao actual programa de Inserção dos Jovens na Vida Profissional (IJOVIP), Maria da Luz salientou que a análise do seu regulamento levanta interrogações a que o Governo ainda não respondeu.

«No caso da Ocupação dos Tempos dos Jovens (OTJ) dissemos claramente que se tratava da utilização de mão-de-obra barata, sem qualquer tipo de regalias. O próprio Governo reconheceu o seu insucesso ao afirmar que apenas 11 por cento dos jovens participantes foram colocados no mercado de trabalho. Relativamente ao IJOVIP, não se sabe ainda se é um programa de formação profissional, se são garantidos os direitos dos formandos, se lhes é passado um diploma no fim», concluiu.

## Trabalhadores da Covina suspenderam greve

Os trabalhadores da Covina, ontem reunidos em plenário, decidiram suspender, a partir de hoje, a greve de horas alternadas, iniciada a 23 de Fevereiro, disse à agência Lusa um elemento da comissão de trabalhadores da empresa.

Augusto Frazão afirmou que a decisão se seguiu a uma reunião com a administração da Covina, que prometeu o início de negociações com vista a um acordo salarial, a partir de sexta-feira.

No entanto, acrescentou Augusto Frazão, «o plenário de trabalhadores mandatou a comissão para marcar novo dia de greve, caso não se chegue a um consenso com a empresa».

Ontem os trabalhadores «voltaram a cortar a Estrada Nacional Número 10, à semelhança do que já tinham feito dia 3 de Março, e distribuíram aos automobilistas informações sobre a sua reivindicação», acrescentou.

Os trabalhadores da Covina exigem um aumento salarial de 15 por cento, ao qual a administração contrapõe 10,1 por cento.

Segundo Augusto Frazão, a greve já provocou prejuízos na empresa na ordem dos 200 mil contos.

## Trabalhadores do Chiado: jornada de luta a 21

**Trabalhadores da zona sinistrada do Chiado decidiram, em plenário, realizar uma «jornada de luta» no próximo dia 21 para exigir «o cumprimento das promessas feitas pelas entidades oficiais», após o incêndio de 25 de Agosto.**

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços (CESL), filiado na CGTP, que veicula esta tomada de posição, anunciou, em comunicado, que naquele dia «os trabalhadores do Chiado» farão uma concentração junto ao Ministério do Emprego e uma jornada de informação junto da população, na zona sinistrada.

O CESL referiu que, apesar do prazo de atribuição do subsídio extraordinário terminar a 31 de Março, «os trabalhadores vão lutar contra a dramática situação em que se mantêm, de sobrevivência a prazo e sem conhecer a decisão do Governo a partir daquela data».

Os trabalhadores do Chiado «reclamam medidas de fundo que garantam emprego e trabalho, defendendo apenas a título de recurso a atribuição do subsídio extraordinário como a solução possível», acrescentou.

Segundo a estrutura sindical, a 15 de Fevereiro foram pedidas várias audiências urgentes ao primeiro Ministro, bem como aos secretários de Estado do Emprego e Segurança Social, «sem que até hoje tenha havido qualquer resposta».


# Informação

## CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

**GREVE NO DIA 10 DE MARÇO DE 1989 (6.ª-Feira) DAS 00.00 ÀS 24.00 HORAS**

**TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FERROVIÁRIOS**

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 06.00 e as 21.00 horas:

- Zona Suburbana de LISBOA
- Zona Suburbana do PORTO
- Zona Suburbana de COIMBRA
- Zona Suburbana do BARREIRO
- Ligações Internacionais SUD-EXPRESSO (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)

**1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA**

**1.1. Linha de Sintra**

| | |
|---|---|
| Sintra (Estação) | M. Pombal |
| Algueirão (Colégio D. Afonso V) | M. Pombal |
| Rio de Mouro (Estação) | M. Pombal |
| Cacém (Antiga Est. dos CTT) | Sete Rios |
| Queluz (Quatro Caminhos) | Sete Rios |
| Amadora (Câmara) | Sete Rios |

**1.2. Linha de Cascais**

| | |
|---|---|
| Cascais (Estação) | Cais do Sodré |
| Estoril (Estação — Marginal) | Cais do Sodré |
| S. Pedro (Minipreço) | Cais do Sodré |
| Parede (Estação) | Cais do Sodré |
| Carcavelos (Estação) | Cais do Sodré |
| Oeiras (Par. RN/P. Campismo) | Cais do Sodré |
| Paço Arcos (R.C. Pinto — Bomba GALP) | Cais do Sodré |

**1.3. Lisboa-Azambuja**

| | |
|---|---|
| Azambuja (Estação) | Areeiro (Apead. CP) |
| V. F. de Xira (Estação) | Areeiro (Apead. CP) |
| Alverca (Estação)(Apead. CP) | Areeiro |
| Póvoa (R. Repúb./Cabanas) | Areeiro (Apead. CP) |

**2. ZONA SUBURBANA DO PORTO**

| | |
|---|---|
| Ovar (Estação) | Gaia (J. Morro P.D. Luís) |
| Espinho (Estação) | Gaia (J. Morro P.D. Luís) |
| Póvoa de Varzim (P. de Almada) | Porto-Boavista (R. Agramonte) |
| Famalicão (Estação) | Porto-Campanhã (Estação) |
| Marco (Estação) | Porto-Campanhã (Estação) |
| Caíde (Estação) | Porto-Campanhã (Estação) |
| Meinedo (Cruzamento Igreja) | Porto-Campanhã (Estação) |
| Penafiel (Estação) | Porto-Campanhã (Estação) |
| Paredes (Estação) | Porto-Campanhã (Estação) |
| Cête (Estação) | Porto-Campanhã (Estação) |
| Recarei (Estação) | Porto-Campanhã (Estação) |

**3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA**

| | |
|---|---|
| Lousã (Estação) | Miranda do Corvo (Estação) |
| Mir. do Corvo (Estação) | Coimbra (Parque) |
| Fig. da Foz (Estação) | Coimbra (P. da Universidade) |
| Fig. da Foz (Estação) | Alfarelos (Estação) |
| Alfarelos (Estação) | Coimbra (P. da Universidade) |

**4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO**

| | |
|---|---|
| Barreiro (P. de Coimbra) | P. de Espanha |

**5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS**

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos quer de Lisboa e/ou Porto à Fronteira.

No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida:

| | |
|---|---|
| SUD EXPRESS-Lisb. (St.ª Ap.) | 15.00 horas |
| Entroncamento | 15.00 horas |
| Pombal | 17.00 horas |
| Pampilhosa | 16.30 horas |
| Porto (Campanhã) | 16.30 horas |
| Espinho (por Ovar, Estarreja e Aveiro) | 16.50 horas |
| LUSITÂNIA - Lisb. (St.ª Ap.) | 20.30 horas |

**6. INFORMAÇÕES DIVERSAS**

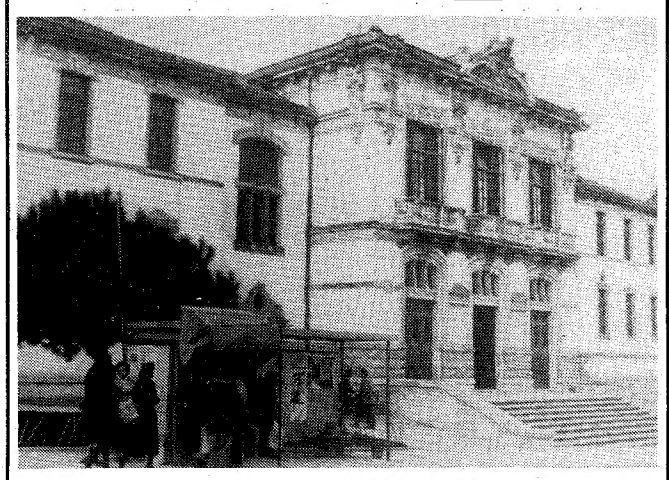
6.1. Os autocarros que asseguram este serviço complementar estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.

6.2. Têm acesso a este serviço rodoviário complementar os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.

6.3. Os títulos de transporte válidos para a CP serão igualmente válidos nas carreiras suburbanas normais da Rodoviária Nacional.

Caminhos de Ferro Portugueses

## PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



# Leiria preocupada com a auto-estrada

**A Câmara Municipal de Leiria** apoia a população de Santa Eufémia, cuja freguesia será separada em duas pelo troço Leiria-Fátima da Auto-Estrada do Norte a manterem-se os estudos e traçados elaborados.

Movimentações dos autarcas das zonas mais afectadas vão no sentido de serem evitados esses e outros prejuízos, sendo efectivamente Santa Eufémia e localidade mais afectada.

Com vista a encontrar-se uma alternativa já se efectuaram várias diligências junto da empresa construtora, com apoio da autarquia leiriense mas, parece, com pouco êxito enquanto o tempo se vai esgotando.

Duas reuniões com a Brisa, a responsável pela construção da Auto-Estrada, não levaram a resultados que contentem as populações.

Pela empresa foram prestados esclarecimentos, examinadas plantas e verificadas diferentes hipópteses, levando em conta algumas por impraticáveis devido à natureza do terreno, outras pelo custo das obras e outras devido a efeitos ambientais, pela existência de edifícios e necessidade de colocar o nó a distância conveniente para manter útil a passagem da Auto-Estrada.

**Os grandes centros** populacionais foram hoje afectados pela greve dos comboios provocando grandes congestionamentos de trânsito pelo elevado número de transportes individuais que as pessoas utilizaram para se dirigirem aos locais da sua actividade.

Especialmente em Lisboa e no Porto, um pouco também em Coimbra, as filas de viaturas prolongaram-se durante o princípio da manhã por alguns quilómetros.

**A ruptura,** ontem, de uma conduta de água na Avenida da Liberdade, em Lisboa, causou graves dificuldades à circulação de viaturas e levou ao corte de água na zona dos Restauradores — disse uma fonte da EPAL.

A ruptura foi detectada por volta das 15h30 na faixa central da avenida, «a escassos metros da entrada nos Restauradores», disse a mesma fonte.

O trânsito no sentido Marquês de Pombal-Restauradores esteve afectado durante uma hora e a água foi cortada para a conduta poder ser reparada, acrescentou um informador da Empresa Pública das Águas de Lisboa.

**Um camião** despistou-se hoje de madrugada na estrada da Marateca, depois de o motorista ter adormecido ao volante da viatura, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

O motorista saiu ileso do acidente que ocorreu por volta das 6h00, acrescentou a mesma fonte.

Um autocarro da Rodoviária despenhou-se numa ribanceiraç, cerca de quatro horas antes, na quinta do Grafanil, à Charneca do Lumiar.

A viatura encontrava-se estacionada e a GNR diz que o acidente deverá ter ficado a dever-se a negligência do motorista ou deficiência do material.

O autocarro foi retirado por uma grua do Regimento dos Sapadores Bombeiros cerca de 45 horas depois do acidente.

### *Sinistralidade em números*

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR registou nas estradas do continente 102 acidentes de viação de que resultaram dois mortos e 89 feridos dos quais 22 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

*Debate realiza-se hoje à tarde, apesar das pressões contra*

# PROFISSIONAIS DA PSP INSISTEM EM ENCONTRO

Os profissionais da PSP realizam hoje o seu I Encontro Nacional, onde vão debater vários problemas ligados à profissão, apesar da instauração de um processo disciplinar ao dirigente sindical, sub-chefe José Carreira.

Segundo fonte sindical, o processo disciplinar instaurado pelo comando-geral daquela força policial contra José Carreira tem como intenção desmobilizar os profissionais da PSP para não participarem no Encontro.

O estatuto remuneratório, a inexistência de subsídio de risco, a falta de condições para o desempenho da profissão, a estrutura de carreiras, o regulamento profissional e o estatuto da PSP são algumas das questões que vão ser abordadas durante o encontro.

O I Encontro Nacional dos Profissionais da PSP», de acordo com afirmações à Imprensa do procurador-geral da República adjunto Bernardo Colaço, é «absolutamente legal».

Entretanto a CGTP-IN afirmou ontem que o processo disciplinar instaurado ao coordenador da Associação Sindical da PSP, primeiro chefe José Carreira, é «ilegal» e constitui um «atentado às liberdades democráticas e sindicais».

As afirmações foram feitas após uma reunião que se realizou na sede da CGTP, entre três elementos da Associação, incluindo o coordenador, e uma delegação da central sindical.

### CGTP mantém o seu apoio

Contactado telefonicamente, Américo Nunes, da comissão executiva da CGTP-IN, disse à Lusa que mantém o apoio que, «desde sempre, deu à constituição do sindicato dos profissionais da PSP».

«A delegação da Associação fez-nos uma exposição da sua luta pela legalização, pela dignificação da carreira profissional e por vencimentos justos. Reafirmamos o repúdio que nos merece a retenção ilegal do estatuto da Associação, por parte do Ministério do Emprego», esclareceu o sindicalista.

Américo Nunes qualificou de «situação aberrante», possível num país de «mentalidades ultrapassadas», o não reconhecimento oficial do Sindicato, que comemora na sexta-feira sete anos, e acusou o Governo de violar a Constituição e as convenções da Oreganização Internacional do Trabalho (OIJ), a que Portugal está vinculado.

Questionado sobre a possibilidade da Associação Sindical da PSP aderir à CGTP-IN quando for legalizada, Américo Nunes respondeu que aquela organização tem tido «uma atitude de relacionamento com todas as organizações sindicais, posição que respeitamos e continuaremos a respeitar».

EM)Comentando o processo disciplinar que o comando-geral da PSP instaurou a José Carreira, o sindicalista frisou que a Central Sindical o considera «inadmissível, ilegal e verdadeiro atentado às liberdades sindicais».

A Lusa tentou contactar a Associação para ouvir a sua versão dos resultados da reunião — uma iniciativa da organização —, mas não encontrou os elementos da delegação, que se entrevistou com a CGTP.

### A SINPOL desvincula-se mais uma vez

Como era de esperar o Projecto Sindicalista Democrático da PSP afirmou que se «desvincula da reunião e manifestação» marcadas para hoje em Lisboa pela Pró-Associação Sindical daquela corporação.

Em comunicado distribuído á agência Lusa, o Projecto Sindicalista Democrático da PSP (SINPOL) considera que «não é o momento oportuno nem à acção mais eficaz para conseguir os objectivos pretendidos no contexto sindical que ainda se vive na Polícia de Segurança Pública».

O SINPOL, afecto à UGT, refere que «anseia pela resolução dos problemas que afligem todos os profissionais da PSP e tem a certeza que vai conseguir esses objectivos dialogando com responsabilidade e bom senso».

«Esperamos que por parte da hierarquia não haja perseguição aos elementos que defendam a existência de um sindicato na instituição policial» — salienta.

Durante o Encontro Nacional os subchefes e guardas da PSP irão manifestar-se fardados pela satisfação das suas reivindicações, em especial a aprovação dos estatutos da associação sindical.

## *Dois pescadores desaparecem na foz do Minho*

Dois pescadores desapareceram ontem de madrugada, ao norte do Forte da Ínsula, junto à foz do rio Minho, Caminha, quando se encontravam à pesca da lampreia.

Os pescadores desaparecidos são Mário Rui da Silva Valadares, de 23 anos, solteiro, e Carlos Augusto Gonçalves, de 35 anos, casado, pai de 4 filhos menores, ambos residentes na vila de Caminha.

Segundo a capitania do porto de Caminha, os pescadores «aventuraram-se um pouco, uma vez que o local onde a embarcação 'Anatola' desapareceu é uma zona de rebentação do mar, com correntes bastante fortes e conhecida pelas gentes da vila».

De momento apenas apareceram os remos e o tambor da gasolina do «Anatola», enquanto prosseguem as buscas para encontrar os corpos.

## *Caixa da EDP explode em Viseu*

Uma caixa subterrânea de baixa tensão explodiu ontem em Viseu causando alguns danos materiais, soube-se junto dos bombeiros locais.

A explosão que ocorreu cerca das 11h30 numa zona central de Viseu, o Rossio, provocou alguns danos materiais «pouco significativos», segundo a EDP.

A empresa afirma ainda que se tratou de «um incidente corrente de exploração das redes eléctricas», verificado por «causas desconhecidas».

## *Julgamento de D. Branca na Boa Hora*

## *Alegações marcadas para o fim do mês*

O tribunal, que julga o processo de Maria Branca dos Santos e outros, ouviu ontem as testemunhas de defesa do arguido Carlos Adolfo Mota, tendo marcado para 29 de Março o início das alegações.

As doze testemunhas de defesa ouvidas disseram ao tribunal «não conhecerem qualquer iate ou vida faustosa» ao arguido, que vivia — disseram — do rendimento do seu estabelecimento comercial em Oliveira de Azeméis, «um tasco de comes e bebes».

O médico arguido confirmou em tribunal que Carlos Adolfo Mota, afectado de paralisia numa perna desde criança, necessitava de tratamentos constantes.

Questionado pelo delegado do Ministério Público sobre a inconveniência, em termos de saúde, das viagens do arguido a Lisboa em camioneta, durante cinco a seis horas, depositar ou receber dinheiro da D. Branca, o médico referiu «é prejudicial para qualquer pessoa».

Uma das testemunhas, também depositante da D. Branca (200 contos), contou ao tribunal que, inicialmente, Carlos Adolfo lhe levara um por cento, para as despesas de viagem. «Ele fazia o favor de levar o dinheiro», para a «banqueira», justificou.

O tribunal, que terminou a audiência de testemunhas de defesa, marcou a próxima audiência para 29 de Março, início das alegações do Ministério Público, período em que o magistrado terá de fazer prova das acusações e sugerir condenações ou absolvições.

Por outro lado o tribunal de S. João Novo, no Porto, adiou ontem, devido a ausência da arguida, para 12 de Junho o julgamento de Maria Branca dos Santos, no qual a «Dona Branca» responde à acusação de emissão de um cheque sem provisão de 750 contos.

Maria Branca dos Santos poderá, no entanto, não ter sido notificada, dado que a carta precatória do tribunal portuense não foi devolvida a assinalar a convocatória da «banqueira do povo» — disse uma fonte judicial.

«Dona Branca», 77 anos, natural de Lisboa, é a principal arguida num processo, no Tribunal da Boa Hora, no qual responde à acusação de liderar uma organização parabancária que pagava juros de dez por cento ao mês.

No processo do Porto, Maria Branca dos Santos é acusada de passar um cheque sem provisão, no valor de 750 contos, a um comerciante, Manuel Fernando Lopes Neto, residente em Gueifães, Maia, nos arredores do Porto.

Fonte ligada ao processo declarou ainda que este foi o terceiro adiamento do início do julgamento no Tribunal de S. João Novo, Porto.

## *Quatro absolvições no caso dos eurocheques*

O Tribunal da Boa Hora deu hoje como não provado um crime «de associação criminosa» que pendia sobre dez arguidos, envolvidos em falsificação de eurocheques, passaportes e cartões de crédito.

Destes arguidos, quatro foram absolvidos de todos os crimes.

A acusação de «associação criminosa, burla e falsificação» de eurocheques, passaportes e cartões de crédito e outros títulos, envolvia uma prima da ministra da Saúde, Maria Fernanda Beleza dos Santos Pinheira, que foi absolvida.

Por crime de falsificação, foram condenados seis arguidos, em penas que se situaram nos cinco anos, dois anos, e 20 meses.

Foram ainda absolvidos de todos os crimes da acusação, os arguidos Amado Corbella, espanhol, Aclaudir Pereira da Silva, brasileiro e Mariete Natália Tentugal de Barros, portuguesa.

Álvaro Rodrigues Echeverry, de nacionalidade colombiana, foi condenado a cinco anos de prisão e a uma indemnização de 280 contos.

Francisco Merida Marin, espanhol e Carlos Barros Sá, de origem moçambicana, foram condenados, respectivamente, a dois anos e seis meses e a dois anos e a pagarem 370 contos de indemnização às pessoas lesadas.

*Soldados feridos regressam a quartéis*

# PJM INVESTIGA CAUSAS DA EXPLOSÃO DE ESPINHO

**A Polícia Judiciária Militar está a investigar as causas da explosão que quarta-feira à tarde provocou ferimentos em 25 soldados recrutas do Regimento de Engenharia de Espinho, instalado em Paramos, e no 2º sargento-instrutor do respectivo curso, Júlio Jorge Nóbrega, de 25 anos, natural do Porto, cujo estado é crítico, soube o «DL». Aliás, como tem sido noticiado, é o ferido mais grave de todos, encontrando-se sob intensos e rigorosos cuidados médicos no Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia.**

As causas do rebentamento da mina anti-carro está a ser devassadas até ao último pormenor, o que não significa que se suspeite de sabotagem ou algo semelhante. Trata-se, apurou o «DL», de uma «operação» que ocorrreria em qualquer circunstância, mas que, numa tragédia deste tipo, obvimente que implica um cuidado muito especial.

Ficaram feridos, com diferentes graus de gravidade, 25 dos trinta do 3º recrutas do pelotão da incorporação deste ano, do Regimento de Engenharia de Espinho. Apenas cinco dos que assistiam à instrução de armamento de sapador, ministrada por aquele sargento especialista, se salvaram na ocasião. Dos 25 que deram primeiramente entrada no Hospital de Espinho e posteriomente foram transportados para o Hospital Militar do Porto, sete já regressaram ao quartel a Paramos.

**Mais «altas» nas próximas horas**

É natural que outras altas se verifiquem ainda este fim-de-semana, enquanto familiares dos feridos continuam a afluir ao Hospital Militar da capital do Norte para indagar do estado dos feridos.

Dos 17 que esta manhã se encontravam ainda internados naquele estabelecimento hospitalar militar, dois - os soldados recrutas Armando Silva Teixeira e José Orlando da Sousa Carvalho, o primeiro de Amarante, o segundo de S. Pedro da Cova -, são os mais graves. No entanto, segundo uma fonte hospitalar, o estado de ambos é agora «satisfatório», estando a sua situação clínica está sob controlo.

Armando Teixeira, de 20 anos - tal como José Carvalho -, foi operado ao tórax e aos membros, para extracção de estilhaços do engenho deflagrado, e o José Carvalho ao tórax, que ficara perfurado.

O sargento Júlio Jorge Nóbrega sofreu amputação das pernas, aopresentando extensas e graves queimaduras, e traumatismos de vária orde. Foi operado durante oito horas. A intervenção foi iniciada às 16 horas e 20 de quarta-feira, terminando pouco depois da meia-noite.

O engenho anti-carro que explodiu no Regimento de Engenharia de Espinho (fundado há 11 anos e que no 25 de Novembro de 1975 teve papel preponderante na sublevação iniciada no Regimento da Serra do Pilar), a mais importante unidade da Região Militar do Norte, só deveria ter rebentado face a um peso superior a 200 quilogramas,

como na altura explicava o sargento-instrutor gravemente ferido. Não se percebe assim a razão por que ocorreu o rebentamento. É isso que a Polícia Judiciária Militar está a investigar.

Além da investigação técnico-jurídica que está a ser levada a cabo pela Polícia Judiciária Militar, de âmbito mais restrito, duas outras decorrem paralelamente àquela, visando averiguar se foram respeitadas todas as normas de segurança.

Um informador do Quartel Militar da Região Norte admitiu que um dos tipos de investigação em curso se ocupará da questão de natureza disciplinar que um acidente destes sempre implica, para além do processo-crime que a Polícia Judiciária Militar irá elaborar.

Considerada a mais importante unidade da região Militar do Norte do ramo de engenharia, o Regimento de Paramos (ou Silvalde, como também é designado) acolheu até 1987 o Grupo de Artilharia Anti-Aérea de Espinho, que, no entanto,também ministrava instrução a recrutas. A sua primeira incorporação deste ano incluiu cerca de centena e meia de mancebos, enquadrados numa companhia de cinco pelotões de instrução, com jovens de concelhos distintos e distantes ( o que já não se compreende nos dias de hoje), desde - a avaliar por alguns dos feridos - Paredes da Beira e Penalva do Castelo a Viseu, Gouveia e Sabugal.

# Greve em escolas açorianas

O pessoal não docente das escolas açorianas cumpre desde ontem dois dias de greve, decretada pelo Sindicato da Função Pública.

A forma de luta visa, em primeiro lugar, obrigar a Administração Regional a proceder à reclassificação de pessoal nos termos da legislação vigente no continente há cerca de dois anos e, por outro lado, a introduzir no quadro o pssoal auxiliar que já concorreu aos respectivos lugares.

Em consequência da paralisação, um elemento do sindicato da Função Pública do Sul e dos Açores disse á agência Lusa que nalguns estabelecimentos de ensino não houve aulas, enquanto noutros foram suspensas.

O mesmo organismo condenou ontem a atitude de alguns professores da escola preparatória da Horta, que «utilizaram alunos na limpeza das salas de aula, numa atitude de desconhecimento da lei da greve ou de afrontamento dos direitos dos trabalhadores».

O Sindicato da Função Pública acusou também em comunicado a Secretaria da Educação e Cultura dos Açores, de ter «informado os trabalhadores contratados de que não poderiam aderir á greve, numa atitude de intimidatória, cuja única pretensão era a desmobilização».

# «NUMERUS CLAUSUS» DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PRIVADAS!»

Os «números clausus» das Escolas Superiores de Educação, particulares e cooperativas, constam de uma Portaria hoje publicada no Diário da República.

O diploma tem em conta a legislação que autorizou a criação daquelas escolas e determina também os números máximos de frequência de alunos, em todos os anos, nos planos de estudos dos cursos.

Na Escola de Educadores de Infância, em Lisboa, o número máximo de matrículas no primeiro ano é de 70, enquanto o número máximo de frequência é de 200; na escola Superior de Educação de Torres Novas , o máximo de matrículas no primeiro ano do curso de professores do ensino básico é de 50 e o máximo de frequência é de 150.

Na Escola Superior de Educação João de Deus, aqueles valores são de 60 e 180, para o curso de educadores de infância, enquanto para o curso de professores do ensino básico são de 30 e 80, respectivamente.

Para a Escola Superior de Educação de Fafe, no curso de educadores de infância o máximo de matrículas no primeiro ano foi fixado em 50.

Na Escola Superior de Educação Jean Piaget, em Almada, no curso de educadores de infância aqueles números são de 80 e 240, respectivamente, enquanto na Escola Superior de Educação Jean Piaget, em Arcozelo, no curso de educadores de infância, aqueles valores são de 65 e 190.

# Roberto Carneiro visita hoje distrito de Leiria

O ministro da Educação assina hoje a escritura de constituição de uma associação de empresas do distrito de Leiria para o fomento do ensino do «design», durante uma visita às Caldas da Rainha.

Roberto Carneiro empossará também a comissão instaladora da Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha, criada em Dezembro de 1988.

No Bombarral, onde está durante a tarde, Roberto Carneiro assina um protocolo com a Câmara Municipal para a construção de um pavilhão gimnodesportivo e inaugura uma escola pré-primária e primária.

A Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha destina-se, numa primeira fase, à formação de quadros de nível superior nas vertentes artística e tecnológica da cerâmica, que correspondam às exigências nesta matéria das indústrias da região de Leiria.

Integrada no Instituto Politécnico de Leiria surge também como continuação, a nível superior, dos cursos técnico-profissionais de cerâmica ministrados em escolas de Lisboa, Porto e Caldas da Rainha e possibilitará a formação de professores de Educação Visual para o ensino básico e secundário.

As empresas, agora associadas, de matérias plásticas, produtos cerâmicos e moldes, necessitam de um elevado conteúdo de «design» indústrial e artístico e operarão em estreita colaboração com a escola, quer no domínio da investigação quer no das fases artísticas e técnicas da produção cerâmica.

Perante a entrada no mercado europeu e mundial das produções de países como a China, Coreia do Sul e Japão, capazes de igualar e suplantar os preços portugueses, as empresas do sector pretendem apostar na renovação de modelos e de processos.

Segundo dados da Asociação Portuguesa de Cerâmica, as empresas do distrito de Leiria representaram 45 por cento do valor das exportações totais nacionais, em 1984.

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

| COTAÇÕES DE NOTAS | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 50$75 | 56$75 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 81$40 | 82$60 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$55 | 11$75 |
| BÉLGICA (franco) | 3$692 | 3$942 |
| BRASIL (cruzado) | | |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 126$15 | 128$65 |
| (notas de 5 a 1000) | 126$65 | 129$15 |
| DINAMARCA (coroa) | 20$90 | 21$30 |
| ESPANHA (peseta) | 1$274 | 1$394 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 151$65 | 155$15 |
| (notas de 5 a 1000) | 152$15 | 155$65 |
| FINLÂNDIA (marka) | 34$90 | 35$50 |
| FRANÇA (franco) | 24$00 | 24$70 |
| HOLANDA (florim) | 72$15 | 73$25 |
| IRLANDA (libra) | 218$65 | 222$65 |
| ITÁLIA (lira) | 1$100 | 1$115 |
| JAPÃO (iene) | 1$136 | 1$191 |
| NORUEGA (coroa) | 22$35 | 22$85 |
| REINO UNIDO (libra) | 261$65 | 266$05 |
| SUÉCIA (coroa) | 23$80 | 24$30 |
| SUÍÇA (franco) | 95$30 | 96$80 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$189 | 3$989 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

*Docentes a prazo*

# Concentração dia 17

Os professores do ensino básico e educadores de infância contratados a prazo realizam uma jornada nacional de luta no próximo dia 17.

Embora a situação destes professores pareça querer evoluir favoravelmente, por parte do Ministério da Educação os compromissos têm sido assumidos apenas verbalmente, «portanto, os professores não vão abrandar a sua luta até obterem resposta segura e satisfatória às suas reinvindicações», afirma em comunicado a direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

O Dia Nacional de Luta, a decretar pela Federação Nacional dos Professores, constará de uma concentração em Lisboa, junto ao Ministério da Educação, para exigir do ME o cumprimento das promessas feitas: pagamento dos salários de Setembro, ainda em atraso; resposta à inconstitucionalidade da legislação; vínculo dos professores abrangidos peloD/L 200/87; salários em atraso; férias e faltas e contagem do tempo de serviço para o próximo ano.

O ponto de encontro dos professores, vindos de todos os pontos do país, será o auditório do Instituto Franco-Português, onde debaterão todos estes problemas. Delegações partirão do Instituto para contacar vários departamentos, nomeadamente o Ministério da Educação, a Direcção-Geral de Pessoal, RTP e RDP e a população em geral, através de comunicados.

Seguir-se-á a concentração na avenida 5 de Outubro, durante a qual se espera que uma delegação seja recebida por Roberto Carneiro.

*No fim-de-semana*

# Associações de pais reúnem-se no Norte

Com o tema «1992: que futuro?», decorre no próximo fim de semana, num hotel da Póvoa de Varzim, o XIV Encontro Nacional das Associações de Pais.

O tema divide-se em quatro subtemas : reforma do sistema educativo; formação profissional; comunicação social e educação; tempos livres: escola pluridimensional e cultural.

Na reforma do sistema educativo serão tratados os aspectos: fases da sua regulamentação; o papel das associações de pais no contexto da nova legislação e que mudanças se impõem face às já realizadas.

No segundo subtema -- formação profissional -- os participantes tentarão responder a duas perguntas: como garantir a formação integral com o equilíbrio das componentes teórica e prática e que espaço deve ser dado às novas tecnologias na formação profissional.

Na «Comunicação social e educação», o encontro , partindo do princípio de que a educação é a «prioridade das prioridades», abordará a questão de «como motivar a comunicação social a dar à educação a importância devida».

O novo conceito de escola para uma nova atitude dos agentes de educação e segurança e preenchimento dos tempos livres são as questões que integram o subtema:«Tempos livres: escola pluridimensional e cultural».

As conclusões serão lidas na sessão de encerramento, prevista para as 15 horas do dia 12.

# Adultos de Évora alfabetizam-se por vergonha

A alfabetização de adultos no concelho de Évora está relacionada com a procura de melhores oportunidades de trabalho e com a vergonha, disse à Lusa uma monitora daqueles cursos.

Narcisa Lurdes, professora do ensino primário destacada para monitorar cursos de alfabetização de adultos, mostrou-se preocupada com o elevado número de adultos do concelho que não cumpriram o ensino básico.

«As pessoas procuram-nos porque se sentem incomodadas pelo facto de não saberem ler» -- declarou, adiantando que, dos cerca de 170 alunos que este ano frequentam acções de alfabetização, entre 70 a 80 por cento são mulheres.

Esta situação, disse, explica-se por «a mulher ter representado tradicionalmente um papel passivo na orientação social e laboral» do agregado familiar, passividade agravada devido à localização geográfica fechada do concelho.

Funcionando em instalações cedidas pela Câmara Municipal de Évora e na dependência da Direcção-Geral de Extensão Educativa, aquele gabinete concelhio recebe alunos a partir dos 14 anos de idade.

Os cursos de alfabetização têm duração paralela aos anos lectivos comuns e os alunos estão isentos de qualquer exame final, sendo classificados pelo sistema de avaliação contínua.

Interrogada sobre as motivações principais que levam as pessoas a dar mais atenção à alfabetização, Lurdes identificou os mais novos com razões de apetência para o mercado de trabalho e os outros com razões de sociabilidade e vergonha.

«Por vezes temos acções de planeamento familiar mas são monitoradas por técnicos com formação naquela área», esclareceu.

## Mulheres de detidos na Guarda continuam em greve de fome

As mulheres de sete detidos no âmbito da operação «raia seca» completaram hoje, à porta do Tribunal da Guarda, o quinto dia de greve de fome, a que aderiram em solidariedade com os maridos, presos no estabelecimento prisional daquela cidade.

A greve de fome desencadeada segunda-feira pretende alertar para o facto dos detidos, inculpados no processo de contrabando de gado, se encontrarem «há mais de 19 meses à espera de julgamento», acto que exigem se realize dia 3 de Maio.

As oito mulheres em greve de fome têm dormido à porta do Tribunal da Guarda, local onde durante o dia ostentam cartazes e dísticos reivindicando que os casos dos réus espanhóis, detidos no âmbito daquele processo sejam separados dos réus portugueses.

Por outro lado as grevistas manifestaram estranheza pelo facto de «haver réus englobados no mesmo processo que permanecem em liberdade, aguardando julgamento, enquanto outros estão detidos», facto que consideram «injusto e incompreensível».

As mulheres são oriundas de Estremoz, Sabugal, Aldeia Velha, Alfaites entre outras localidades fronteiriças.

As grevistas manifestaram o propósito de se manterem no local até que haja uma resposta sobre a questão, «apesar de o juiz ter dito que o julgamento poderá não ocorrer em 3 de Maio se faltarem réus».

Entre os detidos, na cadeia da Guarda, encontram-se médicos veterinários e comerciantes de carne ou gado, detidos pela PJ numa operação desencadeada em 1987, denominada «raia seca».

## Dois fogos esta madrugada no Porto

Um incêndio deflagrou hoje de madrugada num armazém de papel, na Rua do Pinheiro, no centro do Porto, causando elevados prejuízos — disse fonte do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O telhado ruiu por acção das chamas e ficou destruído o recheio de uma habitação contígua, onde residiam dois jovens casais, devido à água, utilizada no combate ao fogo.

No mesmo prédio, de difícil acesso — o que levou a PSP a cortar o trânsito nas ruas limítrofes — há ainda um depósito de confecções e um refeitório, onde terá começado o incêndio — referiu a fonte dos Sapadores.

As três corporações de bombeiros usaram cinco agulhetas de alta pressão e só ao fim de duas horas venceram o fogo, encontrando-se agora numa fase de rescaldo.

Outro incêndio deflagrou também esta madrugada numa residência situada na cave do número 600 da Rua de Álvares Castelões, freguesia de Paranhos, Porto — disse o Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O sinistro foi provocado por um cobertor eléctrico que ficou ligado sobre um sofá de napa,

*Ameaça de ruína em prédios deixa gente sem casa*

# NEM SÃO LOURENÇO PROTEGE A MOURARIA

A Mouraria a pouco e pouco vai ficando sem os prédios do tempo da Severa. Mesmo a cara lavada ou retoques nas fachadas não conseguem esconder as maleitas que os afectam. Uns são recuperados (poucos), outros esboroam-se lentamente. Nos três andares do número 19 da Calçada de São Lourenço cinco famílias viviam, até ontem ,com fendas nas cozinhas e na caliça dos tectos. Hoje já lá não estão. Foram evacuados para o Centro de Realojamento de Chelas. Por entre alguma confusão tiram o essencial dos armários e encaminham-se para o que lhes disseram ser «um lugar provisório para viver».

O caso é semelhante a muitos outros que se têm verificado na parte velha da cidade. Os prédios estão velhos, as obras de manutenção escasseiam e depois é o que se sabe.

O nº 19 da Calçada de São Lourenço faz parte de um conjunto de prédios que pertencem ao mesmo senhorio. Há cerca de um ano o proprietário resolveu fazer «obras». Pintou o prédio e depois...acabou-se. Porém as fendas na escada não desapareceram miraculosamente com aquele esforço de cosmética. As coisas não melhoraram e o mau estado do prédio agravou-se.

Mas algo mais há a acrescentar à história. O edifício colado ao 19, o nº17, constituído apenas por um andar e um sótão evidenciava há já algum tempo um forte inclinação no soalho, por isso o senhorio (que é o mesmo) resolveu há quatro meses encetar as obras no 17. As paredes foram escoradas e iniciaram-se as escavações no soalho que atingiram pelo menos cerca de três metros. As pessoas que aí viviam mudaram-se em Dezembro, com a autorização do proprietário, para o segundo andar do 19.

As obras, essas, continuaram no 17, ao mesmo tempo, nas escadas do 19 as fendas multiplicaram-se. Manuel Costa, o ocupante do nº17, disse ao «DL» que se verificava há muitos anos uma inclinação no prédio. «Vieram cá os senhores do Gabinete Técnico e também uns engenheiros da Câmara fazer umas vistorias, depois passaram a acompanhar as obras que foram feitas por iniciativa do senhorio».

Pelo que nos conta aquele morador, a inclinação no 19, agravada pelas obras no 17, já se verificava há muito tempo e não há uma semana como afirmou o vereador Vitor Reis.

A Câmara Municipal de Lisboa atribuiu à qualidade argilosa do subsolo da Mouraria, a culpa do abatimento das fundações dos edifícios, mas os moradores são unânimes ao dizerem que o prédio há muito necessitava de obras.

Porém agora nem as obras que tanto pediam vão conseguir recuperá-lo. O nº19 da calçada de São de Lourenço será demolido, segundo disse ao «DL» o presidente da Junta de Freguesia, Manuel Milheiro. E as famílias, para onde vão?

O presidente da Junta e as assistentes sociais do Centro de Protecção Civil garantiram-nos que as famílias ficarão provisoriamente no Centro de Realojamento em Chelas.

### Viver como ciganos

Adozinda, familiar de Manuel Costa, não ficou satisfeita com esta solução. «Quem vai pagar o prejuízo que vamos ter com a mudança? Quem vai pagar os quatro passes sociais que teremos de passar a comprar?», perguntou revoltada com a situação em que se viu de um momento para o outro.

Com o emprego perto de casa, na Baixa, e com toda a sua vida organizada em função do local onde vivia, Adozinda sente que lhe tiraram o tapete debaixo dos pés. «Podiam-nos ter avisado há mais tempo, mas não. Ontem à tarde chegaram aqui e disseram-nos que tinhamos de sair, assim, sem mais nem menos. Agora vamos dormir à laia de cigano, todos uns em cima dos outors, sem condições», lamenta-se.

Adozinda, o seu marido, as suas duas filhas, uma de 13 anos e outra de 21, a sua mãe, e o seu pai, que se movimenta numa cadeira de rodas, passarão a viver numa casa de de 2 divisões, com uma casa de banho sem bidé e quartos sem armários, e ainda não sabem quando de lá sairão.

Enquanto dobra a roupa à pressa e a enfia numa mala, comenta:«Dizem-nos que a situação será provisória, mas neste país tudo é provisório!».

Entretanto, o prédio agora vazio, passará para a posse administrativa da Câmara e as obras começarão dentro em breve, pelo menos a julgar pelas previsões do presidente da Junta de Freguesia. O autarca assegurou-nos que todos os inquilinos desalojados poderão regressar para as suas casas se quiserem. Resta saber se poderão pagar as novas rendas do número 19.

*Almoço-convívio é na Estufa Fria*

# Associação 25 de Abril apresenta programa do seu XV aniversário

O almoço-convívio de militares e civis, na Estufa Fria, e um espectáculo musical com artistas representativos dos países que falam português, de Lisboa a Brasília e Timor-Leste, são dois momentos significativos das comemorações do 25 de Abril e da Associação 25 de Abril, que assinala, do mesmo passo, o seu 15º aniversário. As várias iniciativas atinentes ao 25 de Abril que a Asociação promove, foram esta manhã apresentadas por Vasco Lourenço e outros membros da comissão organizadora, na Sociedade Portuguesa de Autores.

A sessão solene de abertura das comemorações de 25 de Abril terá lugar quinta-feira à tarde, na Fundação Calouste Gulbenkian - local onde decorrerá a sessão de encerramento no dia 25 de Abril.

O lançamento de um disco com obras de Lopes Graça, apresentadas pela Academia de Amadores de Música, e a apresentação da medalha comemorativa das comemorações e do XV aniversário da Associação, da autoria do artista Carlos Matos, são também pontos altos no conjunto de iniciativas da Associação 25 de Abril, de acordo com o programa esta manhã divulgado em Lisboa pela Comissão Organizadora, a que preside o tenente-coronel Vasco Lourenço.

A impressão de uma flâmula relativa à Associação, com a colaboração da Estação Central dos CTT, marcará também, as comemorações deste ano. O acto decorrerá durante todo o mês de Abril.

Cinema, halterofilismo, música, teatro (pelo Grupo «A Barraca»), bridge, xadrez, ténis e pintura: numa palavra, cultura em várias vertentes, preencherão o essencial das comemorações do 25 de Abril que a «Associação 25 de Abril» promove entre 16 deste mês e 25 do que vem, em Lisboa, se bem que - como disse Vasco Lourenço ao «Diário de Lisboa» - a Associação apoie todas as manifestações populares que a contactem nesse sentido. «Têm chegado muitos pedidos de apoio, de vários pontos do País, à nossa Associação», disse-nos Vasco Lourenço.

### Almoço convívio: ficamos à espera

A Associação ( que participará noutras comemorações, para além das populares) está, por outro lado, a organizar comemorações em várias capitais de distrito,designadamente Porto, Coimbra, Santarém, Faro e Pnta Delgada, acrescentou Vasco Lourenço.

Dois momentos significativos das comemorações da Associação 25 de Abril são, como já se disse, o almoço-convívio de militares e civis, na Estufa Fria, em Lisboa, confraternização que entrou nos costumes dos portugueses, durante o qual deverão intervir vários oradores, podendo eventualmente ser feito o ponto da situação relativamente a vários aspectos da vida portuguesa, inclusivé no tocante à situação dos militares - muito embora esta questão não tenha sido abordada esta manhã na apresentação das comemorações.

Também não está ainda esboçado o esquema da sessão de ebceramento das comemorações, marcado - como já se disse - para a Calouste Gulbenkian.

Aliás, a Fundação - onde na próxima quinta-feira terá lugar a sessão solene de abertura - assume papel importamte nas comemorações da Associação 25 de Abril, visto que decorrerá lá a projecção dos filmes que preenchem as três sessões de cinema esta manhã anunciadas para os dias 21 do corrente mês e 14 e 21 de Abril.

A 2 processar-se-à a final do Torneio de Ténis de Mesa. No dia 23 haverá um raide cicloturístico Trafaria-Vila Franca de Xira-Pontinha, no dia 25 (de Abril), para além de outros actos, aa tradicionais Corridas da Liberdade e mais uma sessão de cinema, as três primeiras (já referidas) sobre o «25 de Abril» e a guerra colonia.

### Alunos também dão o seu contributo

Em Abril as comemorações «arrancarão» com um sarau de ginástica no dia 7, havendo halterofilia a 15 (no pavilhão do Grupo desportivo do Sacavenense) e xadrez em Algés. Dois torneios de bridge completarão a parte desportiva das comemorações, para além do ténis e da ginástica, já anunciados.

Duas exposições avultam no programa, uma delas até agora inédita n«na vida da Associação: a que terá lugar, na «Voz do Operário», no dia 21, sobre o «Dia da Liberdade», partir das 18 horas.

Nela participam alunos das escolas primárias portuguesas e do ciclo preparatório que responderam positivamente ao convite da Associação 25 de Abril com trabalhos alusivos àquela data, que nesse dia estarão patentes ao público.

O programa do dia 22 é vasto, como já se disse. Além do almoço-convívio haverá um espectáculo musical no Coliseu dos Recreios, com a participação de artistas representativos e todos os países onse se fala português.

# Talho assaltado à mão armada

Três indivíduos encapuçados, munidos de armas de fogo, assaltaram ontem ao meio-dia um talho situado na Rua António Maria Cardoso em Odivelas e, perante a surpresa e temor dos empregados e clientes, roubaram da caixa registadora perto de 700 contos.

Depois de se apoderarem do dinheiro fugiram a alta velocidade num automóvel que os esperava à porta e ao volante do qual se encontrava um outro indivíduo.

Também ontem pelas 17 horas o locatário de uma residência da Rua Barão de Sabrosa, em Lisboa, ao regressar a casa ali encontrou um casal desconhecido.

Ao travar luta com os mesmos seria vítima de agressão de que teria de receber tratamento hospitalar.

No entanto, o casal acabaria por fugir sem roubar nada.

Segundo a vítima trata-se de um homem com cerca de 30 anos e uma jovem com uns 20 anos.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DIAS 2-4-8-10 e 14, ÁS 21.30
DIAS 5 e 12 ás 16.30

FÍGARO

Ópera de

JOSÉ RAMÓN ENCINAR

cenários, figurinos, luz e encenação

SIMON SUARÉZ

COM

RUY DE CARVALHO (Actor) - DOUGLAS NASRAWI (Tenor) - LUÍS ÁLVAREZ (Baritono) - MIGUEL SOLA (Baixo) - GREGÓRIO POBLADOR (Baixo) - MIGUEL LÓPEZ GALINDO (Baixo)

e com os Actores

HENRIQUETA MAYA - JULIE SERGEANT - VICTOR RIBEIRO - CARLOS FONSECA - JOÃO DE CARVALHO GUIDA MARIA - RUY DE MATOS MÁRIO PEREIRA

e a participação da Orquestra da R.D.P

MINISTERIO DE CULTURA
Instituto Nacional de las Artes Escénicas y de la Musica
M/12

**PLANTAÇÕES DO SUL, S.A.**

**CAPITAL: 30 000 000$00**

Sede: Rua Nova da Trindade, 2 - 3.º — LISBOA
Mat. na Cons. Reg. Com. Lisboa sob o n.º 22 554
Pessoa Colectiva n.º 500 219 362

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos da Lei, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir, na sede social, no próximo dia 31 de Março de 1989, pelas 10 horas, a fim de:

1.º Deliberar sobre o relatório de gestão e contas do exercício de 1988;

2.º Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade.

Lisboa, 7 de Março de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
***Maria Sofia Serpa Ferreira C. F. A. Salema Reis***

*Ordem dos Médicos responde a Cavaco enquanto clínicos gerais se encontram reunidos*

# «NÃO HÁ DIVERGÊNCIAS NO SEIO DA ORDEM!»

## *– afirmou ao «DL» o professor Machado Macedo*

**«Puras bisbilhotices!» foi o comentário que o professor Machado Macedo fez esta manhã ao «DL» ao referir-se a notícias postas a circular por alguns orgãos de informação e segundo as quais existiriam divergências entre as secções regionais da «Ordem dos Médicos» do Porto e de Coimbra e o Conselho Nacional Executivo da Ordem.**

«O que se passou, afirmou-nos o bastonário da Ordem, foi uma mera discordância a uma primeira redacção do comunicado que surgiu na sequência da nota oficiosa proveniente do gabinete do senhor Primeiro Ministro que foi tornada pública e à qual o Conselho Nacional Executivo considerou dever realizar alguns comentários».

Negando por absoluto a existência de «divergências» no seio da ordem, Machado Macedo sublinhou que, como é «óbvio», «um comunicado deste teor só seria feito com base na unanimidade de toda a Ordem», pelo que «não prestaria quaisquer informações à comunicação social sobre as sugestões de alteração à redacção do comunicado feitas pelo Porto e por Coimbra».

No comunicado referido, o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos afirma que «quaisquer interpretações menos correctas que eventualmente tenham surgido nos orgãos da comunicação social não são da sua responsabilidade», uma vez que, sublinha, «se limitou a relatar circunstancialmente os factos, sem se afastar liminarmente das afirmações proferidas pelo senhor Primeiro Ministro».

Só uma «interpretação inequívoca» das posições de Cavaco Silva, observam os médicos, «justifica a sensação de frustação e desencanto» que o presidente da Ordem exprimiu aos orgãos de comunicação social na sequência da entrevista com o chefe do executivo. Para a classe, segundo o Conselho Nacional Executivo da sua Ordem, o Primeiro-Ministro mostrou-se «pouco sensível aos argumentos de natureza ética e técnica», que foram sustentados «em defesa dos princípios de liberdade e independência no exercício da profissão médica».

Ao «transformar a maioria dos médicos em empregados exclusivos por conta de outrém», refere o comunicado, as medidas propostas pelo governo irão «ferir de forma insanável esses princípios com grave prejuízo para a relação médico-doente e, em última análise, para a assistência à população».

Na perspectiva da Ordem, o princípio da dedicação exclusiva na profissão médica é «só em si, altamente discutível» e «nunca concebeu que tal regime pudesse ser imposto aos médicos já integrados em carreiras». Quanto à obrigatoriedade do regime de dedicação exclusiva para os médicos que venham a ingressar nas carreiras, o comunicado sublinha que «os efeitos preversos que lhe são inerentes, quer no campo dos princípios quer no campo técnico, são independentes da retribuição monetária que lhe venha a ser atribuída», sendo igualmente «injusta» em relação aos médicos mais jovens e na «coartação da liberdade de exercício da profissão».

Quanto à questão da titulação como «especialista», a Ordem dos Médicos manifesta que ela deve «ser concedida com independência no seio da classe médica», afirmando que «não aceitaria qualquer solução que ferisse minimamente o estatuto da Ordem dos Médicos» que o actual Conselho Nacional Executivo «se comprometeu a defender integralmente ao aceitar as funções que desempenha»

**Clínicos gerais: três dias de colóquio em Lisboa**

«Por detrás da necessidade das lutas políticas é mais importante a relação médico/doente e a própria relação entre os médicos», sustentou o Professor Machado Macedo, bastonário da «Ordem dos Médicos, que presidiu ontem à sessão solene de abertura do «VIII Congresso Português do Clínico Geral»,

Machado Macedo salientou o papel especial que o clínico geral desempenha junto das populações, referindo-se a estes especialistas como a «chave da medicina de um país».

Por sua vez, o Professor Armando Porto, presidente do Congresso, considerou importante o prolongamento do contacto iniciado nas faculdades de medicina, não só através de instituições no domínio da formação pós-graduada, como também mediante encontros com o objectivo de informar, formar e actualizar os médicos.

«O objectivo deste congresso é contribuir para que os clínicos gerais possam identificar nos seus doentes problemas que não são da sua especialidade», afirmou este catedrático, frisando ainda a importância da clínica geral como a «modalidade mais simples de prestar cuidados médicos personalizados, tendo a seu cargo a saúde da comunidade».

Recorde-se que desde 1982 têm vindo a realizar-se congressos dirigidos aos médicos de clínica geral visando fomentar o diálogo entre os especialistas e os clínicos gerais dos vários sectores.

«Neste VIII congresso, sublinhou o Drº Pedro Moura Reis, pretende-se debater temas muito práticos desta actividade profissional, gerar um confronto de opiniões e focar aspectos da prática organizativa do clínico geral».

O secretário-geral do Congresso acrescentou ainda que este diálogo e este debate entre os especialistas «visam sobretudo a prevenção da doença e o seu diagnóstico precoce».

Durante este encontro, cujos trabalhos decorrem de nove a onze de Março, dezenas de médicos vão analisar, entre outros temas, as doenças por vírus, o consumo de medicamentos na população urbana, a luta anti-tabágica e o alcoolismo.

O «VIII Congresso Português do Clínico Geral» termina amanhã com uma mesa redonda sobre «Clínica-Geral: realidades e perspectivas», na qual serão debatidas a formação e a articulação destes médicos com as especialidades nos meios urbanos e da periferia.

**Jovens médicos propõem reunião geral da classe**

Entretanto, uma delegação da «Associação Nacional de Jovens Médicos» (ANJM) propôs ontem ao bastonário da Ordem, Proº Machado Macedo, a convocação de uma reunião de todas as estruturas representativas do sector.

Esta proposta foi feita durante um encontro entre Machado Macedo e representantes da ANJM, ocasião que os jovens médicos aproveitaram igualmente para expressar a sua solidariedade ao bastonário e o «repúdio pelo acordo estabelecido entre a Federação Nacional dos Sindicatos Médicos (FENAME) e o Ministério da Saúde.

Segundo o vice-presidente da «Associação Nacional de Jovens Médicos», Diogo Cabrita, «aquele acordo não aborda a situação dos jovens clínicos nem o desemprego da classe».

*Um aspecto da via transamazónica, em pleno "pulmão do mundo".*

*Mobilização internacional para a protecção da natureza*

# O DESTINO DA FLORESTA AMAZÓNICA SUSCITA ACESO DEBATE NO BRASIL

Charles Vanhecke
«Le Monde«

**Já havia a inflação, a dívida externa; agora há a Amazónia. Os atentados à saúde da maior floresta tropical do mundo provocam dores de cabeça ao Governo de José Sarney. Não será propriamente a adopção das medidas indispensáveis que o inquieta, mas o barulho que a sua destruição suscita no estrangeiro e as pressões daí resultantes no sentido de lhe pôr termo. Trata-se de uma situação que ele encara como uma "campanha internacional", ou antes um 'complot' contra a soberania do Brasil. No Parlamento, a direita coloca a questão e pede a formação de uma comissão de inquérito. Os militares não dizem nada publicamente, mas sabe-se que este "negócio" os deixa nervosos.**

É o Ministério das Relações Exteriores que dá o tom. A acreditar no seu secretário-geral, Flecha de Lima, nunca o Brasil foi objecto de tantas "pressões". Mesmo durante o regime militar, nos anos 70, para pôr fim às torturas e aos assassínios de prisioneiros políticos. Mas no século dezanove houve uma campanha do mesmo género, liderada pela Inglaterra, em favor da abolição da escravatura.

O que hoje embaraça Brasília é o activismo dos ecologistas, sobretudo americanos. Estes últimos multiplicam as diligências junto de Washington, o mesmo acontecendo com os organismos multilaterais de financiamento, para bloquear os créditos que poderão servir projectos nocivos na região. Por vezes ganham a causa. Um dos mais criticados entre esses projectos é o da construção de uma autoestrada que ligará Rio Branco à costa peruana. Crê-se nos Estados Unidos que um crédito de 1,5 milhões de dólares prometido pelo Japão não lhe será entregue, pelo menos em parte. O Governo de Tóquio acaba de anunciar que não o concederá; e Washington já fez saber que teve influência de peso nessa decisão.

As reacções em Brasília são as de um nacionalismo ultrajado. "Querem bloquear o desenvolvimento do Brasil", afirma Flecha de Lima. "Querem fazer do nosso país uma reserva ecológica", afirma o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré. Para mobilizar a opinião pública, as autoridades atribuem aos acusadores a intenção de "internacionalizar" a Amazónia sob o pretexto de a salvaguardar. Michel Rocard é colocado entre os indesejáveis, por ter proposto, segundo a Imprensa local, a entrega a uma organização supranacional da tarefa de "administrar" a região.

### Um "zoo humano"

Uma das propostas mais polémicas é a que vários ministros europeus apresentaram recentemente: o Brasil tem uma grande floresta tropical e também uma grande dívida externa, porque não ligar as duas questões? Significaria, para os países credores, poder utilizar uma parte do dinheiro que lhes é devido nas acções pontuais de salvaguarda. O projecto enfrenta no país um "não" categórico dos militares e do Chefe de Estado, que dizem que nenhuma parte do território poderá ser objecto de regateio.

Os argumentos mais variados florescem em Brasília para responder à "campanha" estrangeira. Um cronista político muito conhecido, Carlos Castelo Branco, deu disso recentemente uma amostra. Por detrás da campanha dos ecologistas, escreve ele no Jornal do Brasil, tem-se a impressão que se escondem poderosos interesses. Se os Estados-Unidos não querem a estrada Rio Branco-Peru, não é por causa da floresta, mas protegerem os seus exploradores agrícolas, que sofreriam a concorrência dos produtores brasileiros de soja e de madeira se tivessem uma acesso directo ao Pacífico.

Carlos Castelo Branco diz que, ao pretender-se defender os índios "quer-se fazer do Amazonas um zoo humano, destinado à distracção do mundo desenvolvido". Índios, diz ele, "cujo número não atinge a metade da população da principal favela do Rio, mas que ocupam um território vinte vezes maior que o destinado aos índios nos Estados Unidos".

Em suma, os nacionalistas ultrajados cerram fileiras a favor do que apelidam de "desenvolvimento" da Amazónia. É certo que é ao Brasil que cabe decidir o que se deve fazer no seu território. Mas a defesa da "soberania nacional" encobre os crimes cometidos contra a ecologia e os habitantes da região.

Desarborização selvagem, trabalhadores agrícolas assassinados ou reduzidos à servidão, índios espoliados ou vítimas de aventureiros: a lista de malfeitorias é conhecida e alonga-se todos os dias. Os "grandes projectos" encorajados pelo Estado desde há quinze anos, com subvenções e isenções fiscais, visam criar na Amaónia explorações de dezenas de milhar de hectares destinados à criação de gado. Política desastrosa, aos olhos dos especialistas: sendo a exploração praticada de carácter extensivo, são necessários dois ou três hectares por cada cabeça de gado grosso. Ou seja, para produzir duzentos quilos de carne, sacrificam-se 20 mil ou 30 mil metros quadrados dum património natural único no mundo. À violência contra a natureza junta-se a que é exercida contra os homens: os primeiros desbravadores da floresta são os "posseiros", camponeses sem terra que abrem clareiras por praticarem as suas culturas de subsistência; mas estes são caçados "manu militar" pelas milícias privadas de grandes companhias, que os utilizam em seguida como mão de obra praticamente servil.

### "Chantagem nacionalista"

Os ecologistas brasileiros acolhem com reconhecimento as pressões dos seus homólogos estrangeiros. Muitos jornais fazem eco dessas pressões e criticam os altos gritos do governo, não acreditando no risco de "internacionalizar" a Amazónia, no sentido em que este lhe dá. Uma internacionalização existe já de facto, encorajada pelo Estado. É a que um ecologista, José Lutzemberger, fez notar ao denunciar a "chantagem nacionalista" exercida pelas autoridades: o capital estrangeiro controla numerosas companhias de criação de gado e sociedades mineiras da região.

Os defensores da natureza não pelejam pelo imobilismo, mas pela utilização racional da Amazónia, apoiada em estudos fiáveis. Estes mostrarão que os "únicos terrenos utilizáveis para as culturas ou criação de gado são os de aluvião e as zonas pré-andinas, de características sedimentares do oeste amazónico", diz Garrido Filho, geógrafo. Por outro lado, seria necessário reservar a floresta para as actividades extractivas.

O exemplo mais conhecido de ocupação irracional da floresta é o da Transamazónia, essa via traçada de este a oeste nos anos 70, para ali introduzir a civilização e aproximar o Nordeste superpovoado, em proveito da selva deserta. Vários milhares de quilómetros foram desbravados e enormes créditos gastos, para construir uma via de comunicação que se revelou impraticável por causa das chuvas.

A aventura foi repetida com noutra zona e interrompida quando perto de mil quilómetros estavam já construídos. Em Maraba, perto do maior fábrica de ferro do mundo, a de Carajas, as empresas queimam as árvores para fabricar 2.000 toneladas de carvão vegetal por dia e produzir gusas de fonte destinadas à exportação.

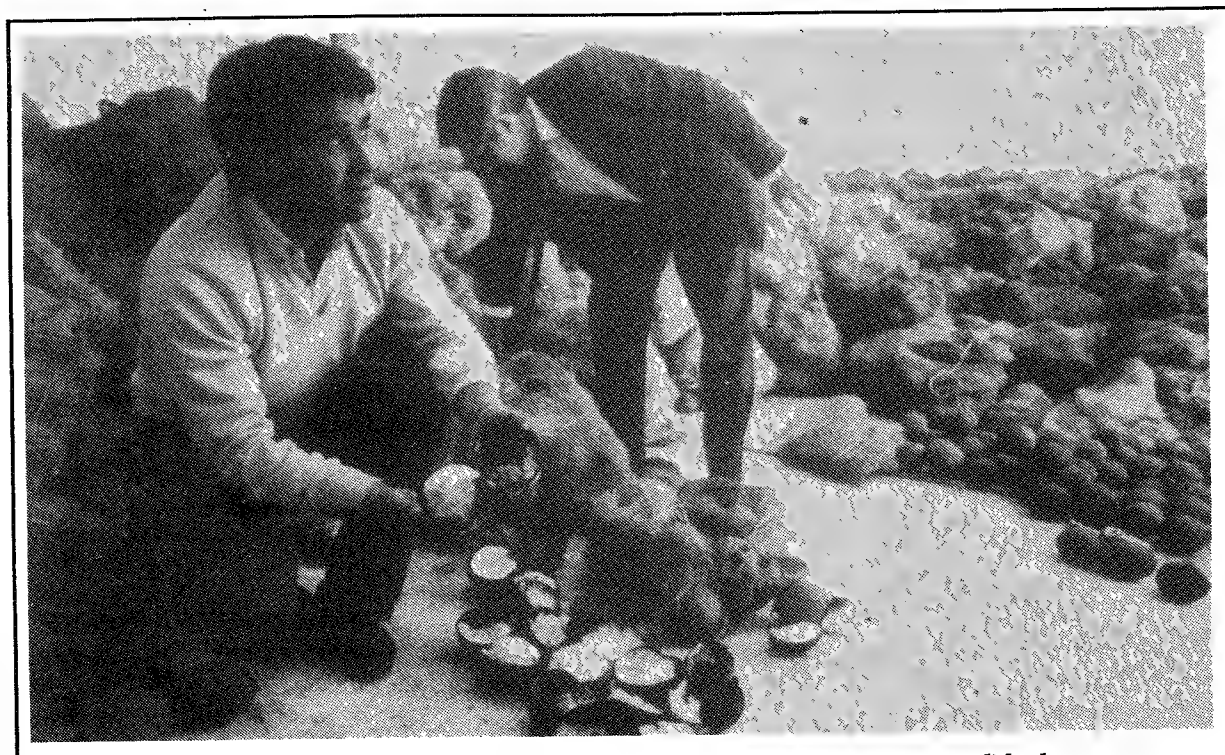
O Governo de Brasília não empreendeu uma discussão verdadeira sobre o tipo de desenvolvimento adequado para o Amazonas. Talvez o venha a fazer em favor da "campanha internacional" que hoje denuncia. Com efeito, ele aproveita as contradições existentes entre os peritos, sobre as dimensões dos estragos, para minimizar o seu impacto ou negá-lo pura e simplesmente.

*Em cada ano*

## «Pulmão do mundo» sofre destruição equivalente à superfície da Bélgica

É difícil estabelecer com precisão cálculos sobre a devastação da Amazónia brasileira, tanto mais que os especialistas divergem a este respeito. Eles dispõem dos mesmos dados: as imagens fornecidas desde 1985 por um satélite norte-americano. Mas interpretam-nos de formas diversas. Segundo Alberto Setzer, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos, próximo de São Paulo, 205 mil quilómetros quadrados foram queimados em 1987, ou seja o equivalente à superfície da Grã-Bretanha. O fenómeno repetiu-se no ano passado. No total, segundo Setzer, cerca de 12 por cento da floresta amazónica brasileira foram perdidos desde que as queimadas começaram.

As contestações surgem em termos dos estudos. A floresta propriamente dita estende-se por 3,6 milhões de quilómetros quadrados, que equivalem a 42 por cento do território brasileiro. Mas o nome Amazónia é também atribuído ao que, efectivamente, constitui a pré-Amazónia, região de vegetação menos luxuriante, onde os incêndios registados em 1987 incidiram sobre zonas exploradas desde há muito (a cultura em terrenos queimados é tradicional). No Instituto Nacional de Pesquisas sobre a Amazónia, situado em Manaus, as estimativas são mais modestas. O ecologista norte-americano Philip Fearnside estima, a partir das mesmas imagens do satélite, que 35 mil quilómetros quadrados de floresta foram destruídas em 1987, e outro tanto no ano transacto, o que significa que de cada vez foi devastada "uma superfície superior à da Bélgica". No total, segundo este estudioso, 400.000 quilómetros quadrados foram destruídos até ao presente, na floresta e nas zonas de "cerrado" (savana): isto corresponde a oito por cento das terras da região.



*Inspectores espanhóis abrem cocos contendo cocaína, depois de os terem apreendido durante uma operação antidroga, realizada em Madrid.*

Milhões de britânicos festejam hoje o "dia do nariz vermelho". Confirmando a excentricidade que lhes é atribuída, os britânicos vão comprar e usar narizes vermelhos, de plástico, para recolha de fundos com fins de caridade. Os narizes, habitualmente utilizados pelos palhaços do circo, custam cerca de 130 escudos e encontram-se à venda em milhares de lojas espalhadas por todo o Reino Unido. Os condutores que o desejem, e estejam dispostos a gastar 260 escudos, podem comprar um "nariz vermelho" para o seu carro. Dois terços da verba obtida com esta campanha destinam-se ao Terceiro Mundo. O resto do dinheiro destina-se a programas para ajudar jovens e idosos na Grã-Bretanha. Os organizadores esperam que as receitas ultrapassem a verba de 15,8 milhões de libras obtida no ano passado.

*A primeira dama de França, Danielle Mitterrand Fidel Castro, num centro biotecnológico e de genéti está a efectuar a Cuba.*

## ONU prevê recessão económica para 1990

O crescimento da economia mundial deverá abrandar em 1989, havendo mesmo o risco de recessão em 1990, devido à aplicação de rígidas políticas monetárias, afirmou um grupo de especialistas da ONU. Segundo aquele grupo, que integra 40 especialistas sob a presidência do Prémio Nobel Lawrence Klein, o abrandamento da economia mundial ficará a dever-se a uma desaceleração do crescimento económico dos Estados Unidos. ALém disso, a redução do crescimento das trocas mundiais e da procura de produtos de base afectará significativamente as receitas de exportação da maioria dos países em desenvolvimento. A economia dos países da América Latina vai, por seu turno, estagnar totalmente, em 1989, recuperando depois em 1990. Em 1988, o Produto Nacional Bruto (PNB) mundial aumentou 3,8 por cento em média, sendo 5,5 por cento para os países desenvolvidos, 9,7 por cento para a Ásia e zero por cento para a América Latina. Na África sub-sariana, o rendimento real por habitante diminuirá nos próximos dois anos. A China conhecerá um crescimento superior à média mundial, os países do Médio Oriente produtores de petróleo podem esperar um relançamento das suas economias. Na Europa de Leste, o crescimento será moderado, devendo alguns países enfrentar um aumento da dívida externa.

## Governo grego enfrenta moção de censura

O maior partido da oposição grega apresentou ontem uma moção de censura, numa tentativa de derrube do governo socialista, reiterando as acusações de envolvimento de membros do governo no escândalo bancário ocorrido em Novembro último. Na próxima segunda-feira deverá ser conhecida a votação da moção de censura, que será anteriormente submetida a debate pelo Parlamento, onde os socialistas ocupam 156 dos 300 lugares. Um porta-voz do Partido da Nova Democracia disse que «a moção foi apresentada porque a continuação do governo socialista põe o país em perigo». No entanto, a oposição afirma que, caso o governo seja derrubado, aceitará que este continue a governar até à realização de eleições.

## São Salvador: guerrilha quer greve para boicotar eleições

A guerrilha salvadorenha convocou ontem uma greve geral dos transportes por tempo indeterminado como primeira medida de presão para boicotar as eleições presidenciais do próximo dia 19. Os rebeldes, que já tinham apelado na quarta-feira ao boicote das eleições, disseram que a greve começará na próxima quarta-feira. A Frente de Libertação Nacional Farabundo Marti (FMLN), que combate o governo de São Salvador há mais de nove anos, afirmou que as eleições agravariam a situação de guerra e de probeza no país.

*Na Polónia, Governo e oposição chegam a acordo sobre eleições livres*

# 1.º-MINISTRO HÚNGARO CONSIDE SISTEMA SOCIALISTA SEM FUTUR

**O Primeiro-Ministro húngaro afirmou no Parlamento, em Budapeste, que o rígido sistema socialista não tem futuro e que a Hungria deve procurar no Ocidente o modelo para as suas reformas políticas. Miklos Nemeth fez estas afirmações, inconcebíveis antes dos ventos da "perestroika" de Gorbachev, num debate do Parlamento da Hungria, onde a Constituição estalinista do país, datada de 1949, está a ser revista.**

"A burocracia, o socialismo super-centralizado e a construção de um Estado socialista de um só partido entraram num beco sem saída", afirmou o Primeiro-Ministro.

Nemeth acrescentou que a Hungria "não pode sobreviver sem democracia ou pluralismo", e que para a maioria dos sectores da sociedade húngara o sistema multipartidário, tipo Ocidental, é o que oferece melhores garantias.

Referindo-se implicitamente à dependência do país das orientações políticas de Moscovo, Nemeth salientou que a Hungria não precisa de esperar por directivas para escolher o seu próprio destino.

"Ninguém já desafia o direito de escolhermos o nosso próprio destino. Agora temos de nos concentrar na escolha do nosso próprio caminho", afirmou o Primeiro-Ministro.

Nemeth rejeitou o socialismo tradicional, onde as classes trabalhadoras são os líderes da sociedade, acentuando que para uma mudança a Hungria precisa, não de uma ou duas classes sociais, mas de toda a sociedade.

Segundo Nemeth, o Estado deve ser como um administrador que cria as condições para o capital produzir riqueza.

A nova Constituição, agora em debate, deverá ser aprovada pelo Parlamento em Dezembro, após o que será referendada.

A Hungria aprovou no mês de Fevereiro a reinstituição do sistema multipartidário no país, suprimido há 40 anos, quando o Partido Comunista tomou conta do poder.

### Eleições livres na Polónia

Entretanto, na Polónia, foi acordada ontem, por negociadores da oposição e do Governo, para 4 e 18 de Junho próximo, a realização das primeiras eleições livres naquele país de Leste desde a II Guerra Mundial.

Os acordos englobam, além da eleição de um Presidente do Estado e de senadores, o fim do monopólio estatal sobre a Imprensa, leis mais liberais sobre a realização de manifestações e o direito a formar associações.

Segundo depoimentos de negociadores de ambas as partes, não foi ainda possível chegar a acordo em todas as matérias que têm vindo a ser debatidas, nomeadamente em questões económicas, mas espera-se que saia um acordo final da última sessão destas negociações, a realizar em 3 de Abril.

"Está em curso um processo que conduzirá à democratização de forma progressiva, sem pôr em causa o equilíbrio político nem a estabilidade", declarou Bronislaw Geremek, chefe da equipa de negociações do Solidariedade.

Este pacote de medidas inclui

# Médio Oriente: Perez flexibiliza posição em relação à OI

O líder do Partido Trabalhista de Israel, Shimon Peres, disse que Israel deve manter conversações com a Organização de Libertação da Palestina, num gesto que demonstra uma maior flexibilidade em relação a esta organização.

A posição tomada por Peres deverá aumentar as divergências entre o Partido Trabalhista, da ala direita, e o seu companheiro de coligação o bloco Likud, da ala esquerda, sobre a resolução do conflito.

O acordo de coligação exclui as negociações com a OLP e opõe-se à criação de um estado palestiniano, mas alguns apoiantes do Partido Trabalhista têm-se reunido durante as últimas semanas com representantes da OLP no estrangeiro e com apoiantes desta organização nos

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

*itterrand, ouve o líder cubano,*
*e genética, durante a visita que*

# DERA RO

ainda a legalização do Solidariedade e de uma organização estudantil extinta há sete anos.

### Checoslováquia e Roménia

Mas a situação na Checoslováquia e na Roménia não tem conhecido sintomas de mudança. Assim, um tribunal da cidade checa de Jihlava condenou ontem dois dissidentes a seis e 16 meses de prisão por terem pedido a libertação de presos políticos. Trata-se de Ivan Jirous, activista cultural e antigo líder de um grupo rock e Jiri Thichy.

Quanto à Roménia, onde a situação de crise conhece agravamentos, há a referir que a Comissão dos Direitos Humanos da ONU decidiu ontem lançar um inquérito sobre a situação dos Direitos do Homem naquele país de Leste.

# OLP

territórios ocupados da faixa de Gaza e da margem Ocidental do Jordão.

As intenções de Peres opõem-se nitidamente à posição do primeiro-ministro Yitzhzak Shamir, do Partido Likud, que tem reiterado a sua oposição à realização de coversações com a OLP.

Na próxima segunda-feira, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, inicia uma visita aos Estados Unidos, durante a qual conferenciará com o seu homólogo norte-americano, James Baker, sobre o conflito israelo-árabe.

*Desarmamento: contabilização das forças é questão crucial*

# NATO propõe troca de informações militares

**Em Viena iniciou-se ontem a Conferência Sobre Medidas Criadoras de Confiança e Segurança. Delegados da NATO e do Pacto de Varsóvia discutem a troca de informações militares e o controlo das forças dos dois blocos. Para já, parecem estar de acordo sobre a necessidade de implementar a troca de informações sobre as forças militares estacionadas na Europa.**

A NATO propôs a implementação de um sistema de trocas de informação regular e pormenorizada sobre as forças de cada bloco militar. A Aliança Atlântica pede uma troca anual de informações sobre o armamento de cada aliança militar, especificando a quantidade e os locais onde está estacionado.

A proposta da NATO para um maior intercâmbio de informações militares coincide com a posição da CEE, expressa em Viena pelo chefe da delegação espanhola, José António San Gil.

Esta questão não parece levantar polémica e foi implícitamente aceite pelo Pacto de Varsóvia, já que o soviético Oleg Grinewski declarou que a aliança militar do leste europeu "está disposta a facilitar informação sobre o número e a estrutura das suas forças na Europa".

O chefe da delegação soviética, Oleg Grinewski, falando em nome do Pacto de Varsóvia, propôs a restrição das actividades militares convencionais na Europa e a ampliação do campo de aplicação das medidas de segurança (a adoptar em Viena) relativamente às manobras navais e aéreas.

No primeiro dia de trabalhos apenas levantou polémica a proposta soviética de aumentar os poderes desta conferência aos campos da marinha e da força aérea. O delegado canadiano, David Peel, rejeitou essa proposta e defendeu a continuação do mandato da conferência apenas às actividades das forças militares terrestres.

### URSS preocupada

A URSS manifestou a sua preocupação relativamente aos planos ocidentais de modernização das armas nucleares tácticas, afirmando que isso pode anular os esforços para se conseguir um acordo de desarmamento.

Segundo uma notícia hoje divulgada pela agência Novosti, o perito militar soviético Nazarenko afirmou que a questão da contabilização das forças militares da Nato e do Pacto de Varsóvia pode vir a bloquear as conversações agora iniciadas.

Na opinião do militar soviético é necessária uma "abordagem complexa" que contabilize todas as componentes das forças armadas, o que implica a realização de negociações sobre armas nucleares tácticas, forças navais e aviação.

Nazarenko afirmou ainda que o controlo dos acordos não é um problema, pois "sabe-se como isso se pode fazer, já há sistemas em funcionamento e métodos de controlo e verificação testados".

*A paz na África Austral*

## Primeiro contingente da ONU chegou à Namíbia

O primeiro contingente de «capacetes azuis» das Nações Unidas para supervisionar a aplicação da Resolução 435 do Conselho de Sregurança da ONU sobre a independência da Namíbia chegou ontem a Windhoek. Nos próximos dias chegarão à Namíbia oficiais espanhóis, malaios e finlandeses, que irão juntar-se aos soldados quenianos que já se encontram na capital da Namíbia, disse o general indiano Prem Chand, comandante do contingente das Nações Unidas.

Chand explicou que o plano de independência da ONU para a Namíbia prevê o estacionamento de sete batalhões para vigiar o processo, mas quatro deles ficarão de reserva no Bangladesh, Togo, Venezuela e Jugoslávia.

Os batalhões do Quénia, Malásia e Finlândia permanecerão respectivamente em Windhoek, no Noroeste e no Nordeste da Namíbia.

Os militares espanhóis, britânicos e australianos, que irão apoiar as forças da ONU no Interior do território namibiano, são esperados este fim-de-semana.

Entretanto Prem Chand anunciou que altos funcionários das Nações Unidas em Nova Iorque visitam Angola na próxima semana para se se certificarem do cumprimento pela SWAPO dos acordos de paz.

### Botha resiste às pressões para se demitir

O Partido Nacional ainda não conseguiu resolver a crise no poder, com o presidente em convalescença, Pieter Botha, a resistir às pressões para que se demita e ceda o lugar ao seu presumível sucessor.

Frederik de Klerk, ministro da Educação e líder do partido no poder desde que Botha renunciou ao cargo duas semanas depois de adoecer, em 18 de Janeiro, esteve reunido com o presidente durante uma hora e disse em comunicado que as conversações vão continuar.

Segundo uma fonte partidária, foi dito a Botha que mais de 95 por cento do grupo parlamentar deseja que se demita o mais cedo possível e entregue o poder a De Klerk. A fonte acrescentou que Botha ficou indignado com a tentativa de o afastar, apesar de lhe ter sido assegurado que a sua liderança nos últimos dez anos era altamente apreciada, e recusou-se a demitir-se imediatamente, sendo-lhe dado tempo para rever a sua posição. De acordo com a televisão estatal, o encontro foi «uma sessão muito dura», que deixou o Partido Nacional confuso sobre a gestão do país, que governa desde 1948.

## Senado rejeita Tower para a Secretaria da Defesa

O Senado norte-americano rejeitou ontem, por 53-47, a nomeação de John Tower para secretário da Defesa, infligindo assim uma nítida derrota política ao presidente Bush.

A votação, perante galerias apinhadas de público, na Câmara do Senado, verificou-se depois de seis dias de árduo debate dominado por alegações de que Tower bebe em demasia, está muito ligado às firmas que fabricam armamento e não se sabe comportar devidamente com as mulheres.

Foi o primeiro grande embate do presidente George Bush com um Senado dominado pelos democratas, que são 55, face a 45 republicanos.

O presidente George Bush, estuda hoje uma lista de possíveis sucessores de Tower como secretário da Defesa, lista encabeçada pelo seu conselheiro de segurança, Brent Scowcroft. Scowcroft, de 63 anos, general da força aérea reformado, amigo íntimo de Bush, fez parte de uma comissão de investigação do caso Irão-Contras chefiada por Tower e nomeada pelo ex-presidente Ronald Reagan.

Entre os possíveis substitutos de Tower surgem ainda os nomes de Donald Rumsfeld e James Schlesinger, que já no passado ocuparam a pasta de secretário da Defesa.

# 24 HORAS

## Kremlin protesta contra expulsão de diplomata

O Kremlin protestou hoje vigorosamente contra a expulsão pelos Estados Unidos de um diplomata soviético colocado na missão militar em Washington, e disse que os EUA acarretarão a responsabilidade por todas as consequências. O porta-voz oficial do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Guennady Guerasimov, não anunciou medidas retaliatórias da União Soviética e considerou a expulsão do tenente-coronel Yuri Pakhtusov «uma provocação grosseira» dos serviços secretos dos EUA. Fontes norte-americanas disseram que o tenente-coronel expulso, de 35 anos, pertence aos serviços secretos militares soviéticos (KGB), e foi apanhado em flagrante a receber informações sobre a protecção informática norte-americana de segredos de Estado.

## Honduras suspendem pagamento da dívida externa

O governo das Honduras decidiu suspender totalmente o pagamento da sua dívida externa, que ascende a mais de 3000 milhões de dólares — anunciou o presidente do Banco Central, Gonzalo Carias. Aquele responsável não referiu as razões desta medida, mas segundo fontes em Tegucigalpa, ela deve-se à falta de divisas que afecta desde há vários anos a economia hondurenha. Este anúncio surge numa altura em que se encontra nas Honduras uma missão do FMI e do Banco Mundial, para analisar a situação económica do país.

## Marcinkus afastado da presidência do Banco do Vaticano

Monsenhor Paul Marcinkus deixará a presidência do Instituto para as Obras de Religião (IOR), mas não para já, continuando a gerir, por algum tempo, os assuntos correntes, foi anunciado pelo Vaticano. Muito embora o afastamento de Marcinkus não apareça no plano formal como uma «punição» ou «perda de confiança» — a figura de «presidente» do IOR desaparece do novo estatuto que modifica profundamente a actual estrutura do Banco do Vaticano — o certo é que ninguém a considera uma «promoção» ou «reconhecimento por serviços prestados». Entretanto, o Vaticano anunciou que o seu défice orçamental deverá atingir este ano o recorde de 78 milhões de dólares (cerca de 12 milhões de contos), contra 66 milhões de dólares em 1988.

## Presumível comando para matar Rushdie detectado em Espanha?

O ministro espanhol do Interior, Jose Luis Corcuer, disse não ter dados sobre o comando iraniano que passou por Espanha com destino ao Reino Unido, para assassinar o escritor Salman Rushdie. Segundo uma notícia divulgada pela agência EFE, um comando iraniano formado por sete pessoas preparadas para matar Rushdie passou por Espanha há cerca de 10 dias. «É pura especulação. Em Espanha há iranianos, mas não são estes sete senhores. A Polícia espanhola não tem disso nenhum dado», disse por seu turno o secretário de Estado para a Segurança, Rafael Vera.

## A questão dos mísseis franceses encomendados pelo Congo

Os mísseis portáteis avançados encomendados à França pelo Congo eram provavelmente destinados à União Soviética ou à UNITA, escreve a revista «L'Evenement du Jeudi». O artigo exclusivo deste semanário saiu horas depois do Palácio do Eliseu ter anunciado na quarta-feira que o presidente François Mitterrand havia proibido a exportação de 50 mísseis terra-ar Mistral para o Congo, devido a suspeitas sobre o seu verdadeiro destino.

## Mitterrand na Argélia

O presidente francês, François Mitterrand, prometeu ontem na Argélia promover um programa que irá reforçar, nos próximos anos, as relações com aquela antiga colónia. O presidente francês afirmou à chegada que a sua deslocação à Argélia, a primeira depois dos motins de Outubro último, se destinava a «observar os progressos já alcançados».

## Direitos humanos em Cuba

As Nações Unidas vão continuar a seguir os alegados abusos aos direitos humanos em Cuba, mas os processos a adoptar ficam aquém das exigências feitas pelos EUA. Os Estados Unidos tinham apresentado uma proposta mais dura, pedindo que uma comissão especializada visitasse Cuba para se inteirar da situação dos direitos humanos, mas esta foi rejeitada. A recusa foi considerada por Cuba uma derrota esmagadora para os Estados Unidos.

## «EURO — COMÉRCIO INTERNACIONAL, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que esta fotocópia, composta de três folhas, está conforme o original e foi extraída parcialmente da escritura de 24 de Fevereiro de 1989, exarada de folhas 94 verso a folhas 95 verso do livro de notas para escrituras diversas número 38-D deste Cartório Notarial de constituição de uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, entre JOAQUIM DA SILVA PIRES, casado, residente no lugar de Estrada, freguesia de Atouguia, concelho de Peniche, PEDRO CASIS ARIN, de nacionalidade espanhola, casado, residente na Rua de San Anton, número 4, 7.º andar, em Logroño, e JOSÉ ANTÓNIO OCHOA ARENAS, de nacionalidade espanhola, solteiro, maior, residente na Rua de Zumalacárregui, número 107, em Santo Domingo de La Calzada, nos termos constantes dos artigos abaixo fotocopiados:

CARTÓRIO NOTARIAL DE PENICHE, 28 de Fevereiro de 1989

**A Ajudante**
***Zélia Maria Rosa Duarte Mateus***

**PACTO SOCIAL**
**ARTIGO PRIMEIRO**

A Sociedade adopta a denominação EURO — Comércio Internacional, Limitada, tem a sua sede na Rua Elias Garcia, Praceta Avelar Brotero, Porta Um, Terceiro Direito, freguesia de Falagueira — Venda Nova, concelho de Amadora; podendo a sede ser mudada por simples deliberação da assembleia geral, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

**ARTIGO SEGUNDO**

O seu objecto é a importação, exportação e comercialização de produtos agrícolas e alimentares, tecidos e confecções, máquinas e ferramentas, produtos cerâmicos, agro-químicos, perfumes, cosméticos e utilidades.

**ARTIGO TERCEIRO**

O capital social é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS, encontrando-se realizado em dinheiro, correspondente á soma de três quotas de UM MILHÃO DE ESCUDOS, pertencente uma a cada um dos sócios.

**ARTIGO QUARTO**

A gerência, dispensada de caução, pertence ao sócio Joaquim da Silva Pires, que desde já fica nomeado gerente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade. É vedada à gerência ou a qualquer sócio o uso da firma social em actos estranhos ao objecto social, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, sob pena de ser individual e não sòcial a responsabilidade assumida.

**ARTIGO QUINTO**

A cessão de quotas carece de aprovação em assembleia geral, tendo a sociedade em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência.

**ARTIGO SEXTO**

Os sócios poderão celebrar com a sociedade contratos de suprimentos desde que aprovados em assembleia geral os respectivos montantes, prazo de reembolso e demais condições.

**ARTIGO SÉTIMO**

Em caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade prosseguirá com os herdeiros do falecido ou com os representantes do interdito ou inabilitado, devendo aqueles herdeiros escolher entre si, comunicando-o por escrito à sociedade, um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

**ARTIGO OITAVO**

No caso de qualquer sócio se pretender exonerar da sociedade, o valor da quota de que o sócio for titular é determinado igualmente pelo último balanço aprovado.

**ARTIGO NONO**

A assembleia geral deliberará sobre o desitino a dar aos lucros da sociedade depois de deduzida a importância destinada à reserva legal.

**ARTIGO DÉCIMO**

Sempre que a lei não exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

**ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO**

A gerência poderá constituir mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos, nos termos do número seis do artigo duzentos e cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais.

**ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO**

O gerente fica desde já autorizado a efectuar levantamentos necessários da conta em que o cpaital social foi depositado, para ocorrer ás despesas correntes, mesmo antes do registo definitivo da sociedade.

## PLURIGIMO-COMPANHIA DE PROMOÇÃO E ENGENHARIA IMOBILIÁRIA, LDA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que à escritura lavrada em catorze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, de folhas setenta e cinco a folhas setenta e sete do livro de notas para escrituras diversas número cento e dois-G do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e sede na Estrada da Luz, número cento e vinte e oito, sexto andar direito, freguesia de São Domingos de Benfica, concelho de Lisboa, com o capital social de seis milhões e trezentos mil escudos, serviu de base o relatório a que se refere o artigo vigésimo oitavo do Código das Sociedades Comerciais, arquivado no competente maço sob o número sessenta e sete, cujo teor é o seguinte:

**1. Introdução**

Em cumprimento do disposto no artigo 28º do Código das Sociedades Comerciais, apresentamos o nosso Relatório sobre a verificação das entradas em espécie efectuadas pelos sócios indicados no número 2 deste Relatório na constituição da sociedade comercial por quotas que se denominará «PLURIGIMO - Companhia de Promoção e Engenharia Imobiliária, Lda.» e cujo capital será de 6 300 000$00 (seis milhões e trezentos mil escudos).

**2. Identificação dos sócios com entradas em espécie**

**2.1.** Alberto de Freitas, casado no regime de comunhão geral com Maria Francisca Alho dos Santos Espernega de Freitas, natural do Funchal, portador do Bilhete de Identidade n.º 0233357 emitido em 18/11/1983 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa e com o número fiscal 125277318.

**2.2.** Maria Franscisca Alho dos Santos Espernega de Freitas, casada no regime de comunhão geral com Alberto de Freitas, natural de Beja, portadora do Bilhete de Identidade n.º 0233888 emitido em 14/5/1981 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa e com o número fiscal 113801980.

**2.3.** João Pedro Santos de Freitas, solteiro, natural de Lisboa, portador do Bilhete de Identidade n.º 6003893 emitido em 26/1/1987 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa e com o número fiscal 120656140.

**3. Descrição dos bens**

**3.1.** Os sócios identificados nos pontos 2.1. e 2.2 deste Relatório realizam integralmente as suas quotas no valor de 2 500 000$00 (dois milhões e quinhentos mil escudos) cada, com a fracção X (5.º andar, apartamento B) do prédio urbano sito em Lisboa na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 71-71-B, Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, inscrito na matriz da freguesia de Campolide sob o artigo 1929 e descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 11247 a folhas 159-V do livro B–37 — Fracção X.

**3.2.** O sócio identificado no ponto 2.3. deste Relatório realiza parte da sua quota no valor de 1 150 000$00 (um milhão cento e cinquenta mil escudos) com o veículo automóvel matrícula n.º JC-82-79, categoria ligeiro, tipo passageiros, marca FIAT UNO 55-S do ano de 1985.

**4. Avaliação dos bens**

O bem referido no ponto 3.1. deste Relatório é avaliado em 5 000 000$00 (cinco milhões de escudos).

O bem referido no ponto 3.2. deste Relatório é avaliado em 800 000$00 (oitocentos mil escudos).

**5. Critério utilizado para as avaliações**

O critério utilizado para a avaliação dos dois referidos bens foi o do seu preço de mercado.

**6. Declaração**

Face ao descrito declaramos que:

**a)** o valor encontrado atinge integralmente o valor das quotas dos sócios referidos nos pontos 2.1. e 2.2. deste Relatório.

**b)** o valor encontrado atinge parcialmente o valor da quota do sócio referido no ponto 2.3. deste Relatório, devendo a diferença, ou seja 350 000$00 (trezentos e cinquenta mil escudos), ser realizada em dinheiro.

Está conforme

Lisboa, sete de Março de mil novecentos e oitenta e nove.

**O Ajudante,**
*José Manuel Lopes Robalo*

EDP

Direcção Operacional Distribuição Sul

**CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA**

## AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 12/03/89 (domingo).

**CONCELHO DO SEIXAL:** Foros de Amora (Fanqueiro, Fragateiro) Belverde (Atolados), Cruz de Pau (Qta. do Bonfim, Belos), Casal do Marco (Pinhal dos Frades, Qta. da Prata) das 07h00m às 15h00m, Corroios (Gaia-Torres), das 07h00m às 12h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 10 de Março de 1989

**Direcção Operacional Distribuição Sul**
**Centro Distribuição Almada**
**O Responsável**

**JOSÉ RESENDE NASCIMENTO**

***EDP*** - *A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE*

S. H.

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

## ÉDITOS

Arquivo 9-E — Processo 1/52

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do § 1.º do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E P., Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha de alta tensão, aérea, a 10kV, n.º 1423/R-10, com a extensão de 62 metros, com início no apoio n.º 1 da linha 1423/R-9 e com término no PT 277-TVD na Quinta do Pisão, freguesia do Ramalhal, concelho de Torres Verras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1989.

***João Manuel F.C. Garcia***
Director de Serviços

S. H.

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

## ÉDITOS

Arquivo 9-C — Processo 1/188

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 10 kV, n.º 1289, com 987 m e origem no apoio n.º 38 da linha 1041, na freguesia de Lousa, concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 2 de Março de 1989.

***João Manuel F.C. Garcia***
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

S. H.

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

## ÉDITOS

Arquivo 95-C — Processo 1/195

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimennto da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kV, com a extensão de 93 metros, com início no apoio n.º 6 da linha entre o PST n.º 26 e o apoio n.º 3 da linha para o PT da Herdade da Freguesia, e com término no PT n.º 1590, da Herdade das Caldeiras, freguesias de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1989

***João Manuel F. C. Garcia***
Director de Serviços

**AGARRE-SE À ESTRADA**
**Veja o estado dos pneus**
**PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA**

# BENFICA À PORTA DE ELEIÇÕES E DE VISITA ÀS ANTAS

*João Santos apresenta lista • Fernando Martins arranca em frente • Manuel de Almeida abdica a favor de João Santos e oferece Dino (Nacional) ao clube da águia • Ivic e todo o bloco técnico do Paris Saint. Germain vêm às Antas onde a direcção do Benfica tem direito a camarote neste jogo de «alto risco»*

Já ontem tínhamos adiantado a esmagadora maioria de nomes 1ue fazem parte das listas encabeçadas por João Santos e Fernando Martins e são candidatas à gerência benfiquista. Hoje, podemos adiantar que a presença de Abreu Rocha na vice-presidência administrativa da direcção é uma das novidades da lista de João Santos. Outra das novidades reside no facto de (como ontem divulgámos) pela 1.ª vez uma lista para o elenco directivo do Benfica, incluir o nome de uma mulher: trata-se da dr.ª Suzete Abreu, que se confirma ficar com o cargo de vice-presidente de «marketing» e cultura do clube da Luz. Nota a destacar: o dr. Alcino António (actual tesoureiro dos «encarnados») passa apenas para suplente da direcção.

A lista completa de João Santos é a seguinte no tocante à direcção:

Presidente: João Santos; vice-presidente adjunto (desporto): Jorge de Brito; vice-presidente adjunto (gestão): Luís António Tadeu dos Santos Almeida; vice-presidente (futebol): Gaspar Ramos; vice-presidente (actividades desportivas): José Manuel Capristano; vice-presidente (actividades administrativas): Abreu Rocha; vice-presidente (actividades financeiras): Fonseca Santos; vice-presidente («marketing» e cultura): dra. Suzete Abreu; vice-presidente (equipamento e instalações sociais), eng.º Vítor Vasques; director (futebol): António Artur Lopes Monteiro; director / actividades desportivas): José Miguel Ramos Tomás; director (actividades desportivas): António Henrique Casquinha; director (actividades desportivas): Raul Lopes da Fonseca; director (actividades desportivas): Francisco Baião; director (actividades desportivas): João Maria Mena Antunes.

Suplentes à direcção: Manuel Pinho de Vaz da Silva, dr. Alcino Morgado António e Ilídio Trindade.

Conselho fiscal: Presidente: dr. Marcel d'Almeida; vice-presidente: António José Monteiro de Lemos; secretário: Vítor Manuel Figueiredo Macieira; relator para os assuntos administrativos e financeiros: João Paulo Salgado Fernandes Lopes; relator para os assuntos jurisdicionais e disciplinares: Hugo Azevedo e Cunha.

Suplentes ao Conselho Fiscal: Gualter Godinho, José Manuel Andrade, Alberto Manuel Almeida e José Alberto Diogo.

Assembleia Geral: Presidente: dr. juiz Adriano Afonso; vice-presidente: dr. Micael Gulbenkian; 1.º secretário: Eduardo Basto; 2.º secretário: António Figueiredo.

Secretários suplentes à mesa da assembleia geral: Rui Alfredo Marinho e Alberto Machado.

•

Entretanto a lista de Fernando Martins continua a desvendar-se. Romão Martins (antigo presidente da Federação de Futebol) e o dr. Carlos Machado (antigo apoiante de João Santos) são alguns dos nomes que integram o bloco do ex-presidente da Luz. Romão Martins está indicado para vice-presidente adjunto da área desportiva, enquanto o dr. Carlos Machado figura como vice-presidente financeiro.

Outra novidade na lista de Fernando Martins reside na atribuição do cargo de presidente da Assembleia Geral ao dr. José António Martinez, estando também confirmado o nome do dr. Morais Leitão para presidente do Conselho Fiscal. Embora a divulgação oficial da lista de Fernando Martins esteja marcada para uma conferência de Imprensa na próxima 3.ª-feira, é possível adiantar ainda que o ex-secretário de Estado dr. António Nobre está indigitado para vice-presidente do equipamento e instalações sociais.

Os nomes principais da lista a apresentar por Fernando Martins às eleições do Benfica são os seguintes: presidente da Direcção: Fernando Martins; presidente da Assembleia Geral: dr. José António Martinez; presidente do Conselho Fiscal: dr. Morais Leitão; vice-presidente adjunto da área desportiva: Romão Martins; vice-presidente adjunto da área financeira: Rui Cunha; vice-presidente para o Futebol: eng. Abílio Rodrigues; vice-presidente das actividades desportivas: dr. Pedro Cabrita; vice-presidente administrativo: Rui Gomes da Silva; vice-presidente financeiro: dr. Carlos Machado; vice-presidente do equipamento e instalações sociais: António Nobre; vice-presidente do «marketing» e cultura: Carlos Vasconcelos.

## Miguel Magalhães apoia João Santos

O actual vice-presidente do Benfica, dr. Miguel Magalhães negou que poderia integrar a lista de Fernando Martins à presidência do clube, tendo manifestado o seu apoio a João Santos: **É totalmente falso o meu envolvimento na lista de Fernando Martins,** comentou o dr. Miguel Magalhães, esclarecendo que **irei dar o meu apoio a João Santos.**

•

Simultaneamente a esta movimentação, também Manuel de Almeida (que se apresentava como candidato às eleições benfiquistas neste mês) deu uma conferência de Imprensa no Hotel Ritz em que anunciou a sua desistência da corrida eleitoral, com vista a apoiar o actual presidente (João Santos).

**Renuncio à minha candidatura porque a actual conjuntura é favorável auma convergência de interesses e não à diversidade de candidatos** — justificou Manuel de Almeida. Quanto todos esperavam o apoio de Manuel de Almeida a Fernando Martins deu-se o volta face, com aquele empresário a assinar, na presença dos jornalistas, a lista de apoio a João Santos. O próprio Manuel de Almeida admitiu que, na base da sua atitude, estão as recentes críticas de Fernando Martins à sua eventual candidatura, com o antigo presidente do Benfica a declarar que **Manuel de Almeida é um sócio igual a muitos milhares de outros que existem no clube e que a sua candidatura não tem pernas para andar.**

**Sou beirão dos quatro costados e, como tal, quem não se sente não é filho de boa gente. Por isso retiro todo o apoio a Fernando Martins** garantiu Manuel de Almeida, visivelmente agastado com o antigo dirigente «encarnado».

**«Não brinco com coisas sérias, nem com o Benfica. Quando avancei com a minha candidatura tinha nomes importantes que me apoiavam, mas tenho 53 anos e sou balança. Isto responde a muitas perguntas»** – ironizou ainda Manuel de Almeida. E adiantou também não estar interessado em criar polémicas desnecessárias em vésperas do «derby» FC Porto-Benfica (nas Antas) reafirmando a sua disponibilidde para ajudar o clube no futuro: **«Todos os contactos que tenho tido têm sido a favor do Benfica. Se as pessoas me convidarem e eu achar que sou útil ao Benfica poderei aceitar, mas com a minha desistência não ando à procura de cargos no clube«** – desabafou.

O empresário sublinhou ter assegurado pessoalmente um **«contrato de cavalheiros»** com o futebolista Dino (Nacional da Madeira) e que terá o maior prazer em oferecê-lo à nova direcção do Benfica. Manuel de Almeida revelou ainda que, caso Fernando Martins não se tivesse candidatado, estaria disposto a manter a sua candidatura, dizendo a propósito: **«não quero falar mal de Fernando Martins, pois continuo a ser amigo dele e desejo-lhe as melhores felicidades».**

Apesar de desistir da candidatura, Manuel de Almeida reafirmou o seu apoio aos jovens do clube, em especial à claque encarnada «diabos vermelhos», que (a seu ver) têm um papel importante no incentivo à equipa principal de futebol.

A finalizar, Manuel de Almeida teceu severas criticas às relações públicas do Benfica pelo **«pouco apoio que tem prestado à Comunicação Social, que a relação Benfica-Imprensa deveria ser alvo de uma atenção muito especial».**

## O outro grande jogo

O encontro Porto-Benfica, que se disputa domingo, no Estádio das Antas, vai contar com a maior enchente nos jogos que se realizaram na época em curso no reduto portista – diz o responsável pela organização de jogos, José Chatillon: **«Prevemos uma enchente da ordem dos 70 mil espectadores embora só cerca de 68 mil sejam pagantes»** acrescentou.

Para venda ao público, o FC do Porto dispõe para este encontro de 12 mil bilhetes de bancadas e 3071 superiores, o Benfica quatro mil, Federação Portuguesa de Futebol 274 e a Associação de Futebol do Porto de 3697 entradas.

**«Os bilhetes de público em geral, de que dispúnhamos, estão já todos vendidos: e a venda de entradas para sócios decorre a um ritmo estonteante, facto que nos leva a pensar que também esses esgotarão»** frisa José Chatillon. Segundo este responsável portista, foram solicitados pela Rádio Alfa (de Paris) muitos bilhetes. Da capital francesa deslocam-se propositadamente para o efeito cerca de 330 adeptos dos dois clubes, viajando em dois aviões «charters», num dos quais também virá o ex-treinador portista Tomislav Ivic e todo o «staff» técnico do Paris - Saint - Germain.

Quanto à requisição de efectivos policiais para este encontro, far-se-á nos moldes habituais **«e de acordo com o que está estabelecido pela UEFA nos jogos considerados de alto risco».**

## Cavalheirismo portista

Por seu lado, a direcção do FC Porto já enviou à sua congénere benfiquista os bilhetes para um dos camarotes das Antas, com vista ao jogo de domingo, confirma o vice-presidente portista Pôncio Monteiro: **«A direcção do Benfica terá, como sempre acontece com outros clubes, acesso ao camarote respeitante à equipa adversária, embora não tenha sido convidada (por razões já conhecidas) para o camarote da direcção do FC Porto, à semelhança do que aconteceu connosco quando nos deslocámos à Luz».**

Segundo aquele responsável «o Benfica já tem os referidos bilhetes na sua posse, tendo agradecido e confirmado o número de pessoas que compõem a comitiva que acompanha a equipa às Antas».

Comentando as actuais relações entre os dois clubes e se esse facto poderá criar hostilidade por parte dos associados portistas, o dirigente «azul e branco» sublinhou **«estarem criadas as condições necessárias para que tudo corra dentro da habitual normalidade».**

*Hotel Ritz: conferência de Imprensa de Manuel de Almeida: a mesa da presidência, com o candidato à gerência do Benfica anunciando a desistência em favor da lista de João Santos. Na presença de Manuel Barbosa (o homem forte da Mercury que esteve na base da contratação de Mozer, Valdo, Ricardo e Lima) o empresário Jorge de Brito revela ao nosso jornal os motivos que o levaram a regressar a alto cargo dentro do seu clube. Por último: momento de franca confraternização entre Manuel Barbosa e Manuel de Almeida com os jornalistas Ribeiro Cristóvão e Neves de Sousa.*

# MODALIDADES

## Golfe: Daniel Silva com tacada firme

Daniel Silva venceu em Tróia, o III Torneio do circuito profissional português em golfe, pontuável para a respectiva ordem de mérito, ao concluir as quatro voltas com 288 pancadas, o par de campo.

Na segunda posição ficou Carlos Aleixo, do Estoril, vencedor da ordem de mérito em 1988, com 311 pancadas, seguido por Sebastião Gil, da Quinta do Lago, com 312 pancadas.

Daniel Silva, 23 anos, disputou o seu primeiro torneio profissional em Portugal, desde que deixou o amadorismo em Outubro de 1988.

Após vencer o torneio de qualificação para o circuito português, em Dezembro, Daniel Silva esteve a participar até agora no circuito «Sunshine», na África do Sul, onde reside a sua família.

## Tiro ao voo: Rogério Milharo é vice mundial

Rogério Milharo tornou-se vice-campeão mundial de tiro ao voo na 53.ª edição da prova, ganha pelo espanhol Antonio Perez Fernandez.

O campeonato, disputado na cidade mexicana de Guadalajara, contou com a participação de oito atiradores portugueses, num total de 501 de 18 países.

Por equipas, o México venceu a competição com 60/60, novo recorde mundial colectivo, e Portugal foi 6.º com o 2.º lugar de Milharo, o 12.º de Armando Marques e as classificações de Geraldes de Oliveira e Horácio Silva.

O próximo campeonato do mundo de tiro ao voo será disputado no Cairo.

*Manuel Sérgio e o célebre futebolista Luís Pereira, da selecção brasileira de veteranos, que venceu há pouco em S. Paulo a «Copa Pelé». De salientar que Manuel Sérgio acompanhava os treinos, a convite do treinador da equipa, João Paulo Medina*

## Carlos Queirós e Manuel Sérgio: mestre e professor lado a lado

Não, não vamos associar o nome do professor Manuel Sérgio à conquista do campeonato mundial de juniores. O feito pertence indiscutivelmente a uma equipa técnica liderada pelo professor Carlos Queirós. Mas, quando o treinador da famosa epopeia de Riade, telefonicamente, na 2.ª feira passada, convidou Manuel Sérgio para um almoço, acrescentou: **«Este convite não se destina só a um amigo, mas também a um mestre a quem muito devo».**

Borbulharam as lágrimas nos olhos do velho professor do ISEF e antigo jornalista. Depois Manuel Sérgio confidenciava-nos: **«Já nem sei porque me emocionei: se, pelo convite, se pela extraordinária lição de humildade que o Carlos Queirós soube dar ao seu antigo professor».**

A propósito de Manuel Sérgio: regressou do Brasil, nos primeiros dias do ano corrente, continuando agora como professor do ISEF de Lisboa e como professor visitante da magnífica Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), considerada a melhor Universidade da América do Sul, onde deverá voltar, para reger cursos, nos próximos meses de Agosto e Setembro. Todavia o facto de passar anualmente 10 meses em Portugal já é motivo bastante para nos congratularmos. É que fica, entre nós, o mais conceituado **filósofo do desporto** de língua portuguesa e a não temer cotejo com o que, por essa Europa além, de muito bom se encontra, nesta área do saber.

**N. de S.**

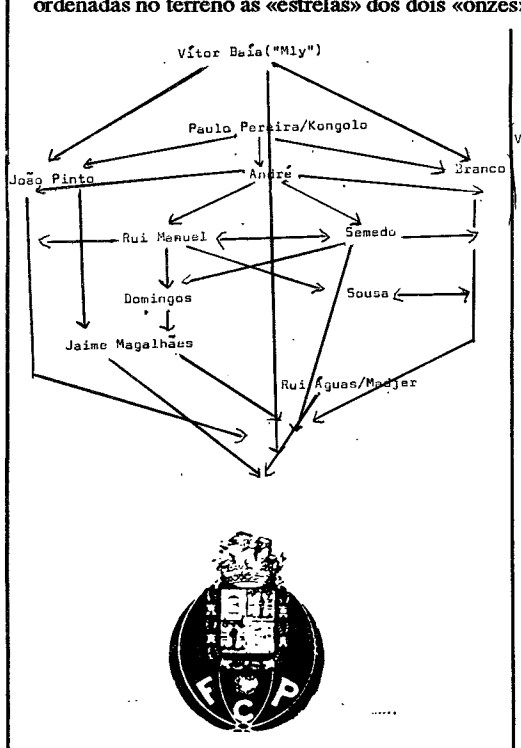
*Domingo: «o jogo do ano»*

# PORTO E BENFICA: SERÁ ASSIM?

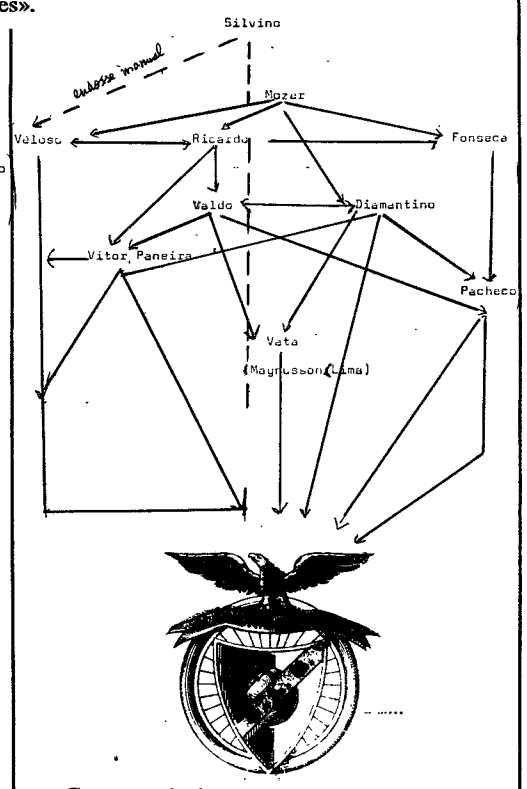
Neves de Sousa

**Pode quase afoitamente garantir-se que, no domingo, nas Antas joga-se o embate-chave do campeonato nacional de futebol, entre os «dragões» e as «águias». Fácil explicar porquê: vencendo ou empatando, o Benfica aumenta (ou conserva) uma vantagem que já não deverá esbanjar, face ao que falta cumprir no calendário de duelos. Em contrapartida, para animar a competição (e também atenuar a sua deficiente temporada) o «tribunal» da arquibancada exige ao Porto um êxito que permita continuar perseguindo a posse do trono.**

**Certamente que, a esta hora, dois dos nossos melhores técnicos (Toni e Artur Jorge) já possuem bases suficientes para montarem a estratégia dos «teams», «armando» os seus comandados de molde a, sempre acautelando a cobertura das respectivas balizas, conseguirem (no mínimo) um tento de vantagem que signifique sucesso para as suas cores. Mas, se é permitido ao espectador de bancada adiantar aquilo que poderá suceder no tapete verde, aí ficam duas dilatadas hipóteses sobre como podem estar ordenadas no terreno as «estrelas» dos dois «onzes».**




Casos particulares:
- Pontapés de canto marcados por Magalhães ou Sousa
- Centros de João Pinto junto à cabeceira direita
- Domingos e André acorrem à cobrança de cantos
- Unidades fundamentais da manobra ofensiva: Semedo, André, Magalhães e Domingos
- Ponto mais frágil: Paulo Pereira. Certa inexperiência de Rui Manuel.
- Situação mais perigosa: pontapés livres de Branco e Sousa.
- Jogador volante na grande área contrária: Rui Águas/Madjer




Casos particulares:
- Pontapés de canto marcados por Diamantino ou Pacheco
- Centros de Veloso junto à cabeceira direita
- Ricardo ou Mozer acorrem aos «cantos» colocando-se junto ao 2.º poste
- Vítor Paneira entra pela direita alternando com Diamantino
- Unidades fundamentais na manobra ofensiva: Valdo, Diamantino e Pacheco
- Ponto mais frágil: o flanco esquerdo da defensiva (Fonseca) pela pouca experiência do jogador
- Situação mais perigosa: pontapés livres por Mozer ou Diamantino

## MICROSCÓPIO

### Ciclismo:

### Louletano pedala na Volta a Múrcia

Fernando Carvalho, ao ficar na 25.ª posição, foi o português melhor classificado na 3.ª etapa da Volta a Múrcia em ciclismo, ganha pelo espanhol Juan Martinez Oliver.

O ciclista espanhol percorreu a tirada, com a extensão de 140 quilómetros, no tempo de três horas, 20 minutos e 13 segundos, batendo ao «sprint» o seu compatriota Victor Gonzalo, cronometrado com mais dois segundos.

Fernando Carvalho cortou a meta, com mais dois minutos e três segundos, sendo Jacinto Paulinho o melhor português na geral, com um total de 9.35,17 horas contra 9.31,52 do camisola amarela, o holandês Johanes Draaijer.

•

A 3.ª edição do Circuito das Muralhas, em ciclismo, realiza-se em Évora, no próximo dia 16 de Abril, com a participação das principais equipas portuguesas da modalidade.

A prova, que consta de 20 voltas à circunvalação da cidade, num total de cerca de 87 quilómetros, é organizada pela Rádio Meridional.

### Ténis:

### Portugal, 3-Irlanda, 0

Portugal obteve uma vitória na partida de pares frente à irlanda para o grupo 3 do Campeonato da Europa das Nações de ténis, em Lubliana, Jugoslávia.

João Cunha e Silva e Nuno Marques, que já haviam assegurado a vitória de Portugal nas partidas de singulares, bateram a dupla Peter Wright/Sena Moller por 6-1 e 7-6.

Em singulares, Cunha e Silva havia derrotado Robert Dolan por 6-2, 6-2, tendo Nuno Marques derrotado Peter Wright por 6-1, 6-2.

## PONTA ESQUERDA

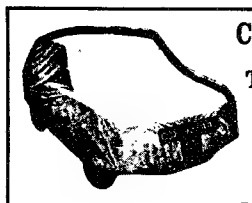
### Andebol: inquérito aos «indisponíveis»

João Cruz, inquiridor nomeado pela Federação Portuguesa de Andebol inicia hoje um inquérito a todos os jogadores que não compareceram aos últimos trabalhos da selecção portuguesa com vista ao Torneio de Portugal, em Loures.

Segundo uma nota da FPA, o inquérito deverá estar concluído até final deste mês, devendo ser ouvidos os atletas Luís Lopes e Mário Gentil (Benfica), José Pires e Luís Lacerda (Sporting), Armando Jorge e Alexandre Barbosa (FC Porto), Rui Aguiar (Académico de Braga) e Luís Crespo (TAP/Savoy).

Segundo uma fonte da FPA, contactada, foi já elaborada uma nova legislação que abrange este tipo de situações, esperando-se o parecer final do Conselho Jurisdicional que reúne dia 15.

A nova legislação é muito rígida nesta matéria, prevendo que os atletas de alta competição e dos clubes da primeira divisão não podem estar indisponíveis para a selecção, sob pena de não poderem actuar nas respectivas equipas.


COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS E MODELOS
ENTREGA IMEDIATA
• Peça amostras e preços enviamos para todo o país
Joaquim Ezequiel, Lda
Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO
Apoiamos o C. C. Tavira Bom Petisco

## Windsurf de 1.ª no Guincho

Em conferência de Imprensa que teve lugar no Hotel Tivoli, a organização da Peter Stuyvesant Travel Guincho Pro World Cup apresentou a principal competição europeia do Circuito Mundial de Windsurf-Funfoard, que vai ser disputada na praia do Guincho, **«porque esta tem as melhores ondas da Europa»** — disse Terry Wyner, director-geral da Professional Boardsailors Association (PBA).

Terry Wyner divulgara que a prova terá lugar de 18 a 27 de Agosto, na Praia do Guincho, e será uma das seis a contar para o Grand Schlem do campeonato do mundo de windsurf, na modalidade de funboard.

**«Vim a Portugal em 1988 e fiquei muito impressionado com o que vi no Guincho»** — afirmou Terry Wyner, acrescentando que **«a praia tem as melhores ondas da Europa, sendo o Hawai europeu».**

Entre os profissionais, a competição (que vai distribuir um prémio monetário total de 120 mil dólares (cerca de 18 mil contos), contará com a presena dos melhores especialistas mundiais da modalidade. Terry Wyner não garantiu que o naturalizado espanhol Bjorn Dunkerkbeck, o sueco Anders Bringdal, o norte-americano Robby Naish e a francesa Nathalie Lelievre (todos campeões mundiais) estejam presentes no Guincho, mas afirmou não ver **«razão para que eles não venham».**

**O «funboard» é uma modalidade de windsurf praticada com uma prancha de menores dimensões que as tradicionais, comportando três disciplinas: o slalom, o course-racing e a Wave Performance. O slalom é uma prova de velocidade disputada entre duas bóias por oito concorrentes em simultâneo, enquanto o course-racing é uma regata clássica com todos os concorrentes em prova. A Wave Performance é uma disciplina disputada em eliminatórias de um contra um e compreende três fases: os saltos por cima da onda (que, nalguns casos, chegam a atingir os 10 metros de altura), as transições e o surf sobre a onda.**

**O Guincho Pro World Cup-89 é organizado pela Associação Regional dos Hoteleiros da Costa do Estoril, Sintra e Mafra (ARHCESM) e os responsáveis esperam que a prova seja vista por mais de 250 milhões de espectadores, através da transmissão que será feita por cerca de 70 estações de televisão. Os organizadores revelaram que o investimento total deverá rondar os 350 mil dólares (cerca de 52 mil contos), mas os 120 mil dólares de prémios (cerca de 18 mil contos) serão da responsabilidade do patrocinador da prova, cabendo à ARHCESM despender cerca de 10 mil contos para os apoios logísticos.**

**Após revelar que estarão presentes cerca de 200 jornalistas de todo o mundo, Pedro Garcia (presidente da ARHCESM) congratuou-se com o facto de «a prova ter entrado directamente para o Grand Schlem.**

**«Vamos ter um espectáculo lindo de ver, com a melhor qualidade mundial, e, se na nossa zona já temos os Grandes Prémios de Fórmula Um e o melhor rali do mundo, passaremos a contar com a Fórmula Um do Windsurf«** — disse Pedro Garcia. O presidente da ARHCESM acrescentou que a Associação dos Hoteleiros da zona tem apoiado o windsurf no Guincho desde há três anos, pois, **«sendo os banhistas prejudicados pela grande nortada que a praia sofre em Agosto, havia que dar outra função turística ao Guincho».**

A praia do Guincho começou a ser procurada pelos praticantes estrangeiros de windsurf desde que, em 1985, uma revista da especialidade publicou uma reportagem sobre as suas condições naturais. Em 1986, realizou-se o primeiro Guincho Wave Classic, prova que teve a sua 2.ª edição no ano seguinte, contando já com a presença de 64 participantes, incluindo os melhores praticantes portugueses e alguns dos mais famosos estrangeiros.

## Comité Olímpico: eleição polémica

A única lista candidata a presidência do Comité Olímpico Português, encabeçada pelo actual presidente Lima Belo, foi eleita em assembleia plenária, em Lisboa, com 48 votos favoráveis, mas não se confirmou o consenso esperado.

Com efeito, e mesmo tendo sido nomeado por uma assembleia plenária um grupo de trabalho com vista a indicar os nomes da lista, surgiu uma proposta apresentada por Rui Bandeira, representante da Federação Portuguesa de Atletismo, em nome de várias federações, rejeitando aquele elenco.

**«Considerando que este grupo de trabalho não atingiu os seus objectivos e em virtude de várias federações sentirem-se defraudadas com a lista que não dá garantias, e que foram os elementos do próprio grupo de trabalho que se autonomearam, propomos que as eleições não se realizem hoje»** — sugeriu Rui Bandeira.

**«Propomos que delibere a**

*Lima Belo: o consenso não foi total*

**asssembleia não realizar o acto eleitoral e reiniciar todo o processo e no caso de esta proposta não ser aceite, realizar-se uma eleição com a variante sim/não a esta lista«** — continuou aquele opositor à lista de Lima Belo.

Em declarações à agência Lusa, Rui Bandeira, reiterou as suas acusações, dizendo: **«o grupo de trabalho foi nomeado pela plenária para tentar arranjar o maior consenso possível, mas o que eles fizeram foi autonomearem-se».**

**No entanto, a votação prosseguiu com o grupo opositor, do qual fazem parte as federações de basquetebol, de canoagem, ténis de mesa, esgrima, voleibol, andebol, ténis, equestre, boxe, luta, arqueiros, aeromodelismo, caravanismo, assinando um requerimento no qual pediam a convocação de uma assembleia plenária para breve.**

**«Ao abrigo do artigo 173 do Código Civil, requere-se a convocação de uma assembleia plenária num prazo não superior a 15 dias para discutir e deliberar sobre a revogação dos mandatos de todos os titulares das comissões executiva e provisória de contas«** — pode ler-se no requerimento.

No final da votação, manifestaram-se 48 votos a favor, mas 44 não aprovaram a lista de Lima Belo, o que para uma lista de consenso **«fica muito aquém do pretendido».**

**Os opositores desta lista, alegam, como principais razões à sua oposição a constituição dela, «pois há federações representadas nesta direcção que não são olímpicas, e há outras olímpicas que não estão representadas».**

*Medalhas para todos*

*Mérito reconhecido*

# GOVERNO DISTINGUE SELECÇÃO DE JUNIORES

O ministro da Educação decidiu atribuir a medalha de mérito desportivo a todos os jogadores da selecção nacional de juniores A de futebol e medalhas de honra ao mérito desportivo aos treinadores Carlos Queirós e Nelo Vingada.

Roberto Carneiro homenageou também com a medalha de mérito desportivo os restantes membros da comitiva nacional.

Com esta homenagem, o ministro pretende **«acima de tudo sublinhar a importância do trabalho prévio«** que conduziu à conquista do título, considerando que o **«êxito não foi fruto do acaso, mas de um longo e porfiado trabalho prosseguido com mérito e com rigor«**, afirma em comunicado.

O ministro da Educação considera que «o triunfo mundial de uma selecção portuguesa constitui sempre um êxito do maior relevo na história do desporto nacional e factor de prestígio internacional do País».

Na conquista do título mundial de futebol júnior, Roberto Carneiro salienta dois aspectos: o facto de os jogadores serem juniores, **«portador de fortes sinais de esperança e de indicadores exigentes para o futuro«**, e praticantes de uma modalidade **«da maior popularidade e projecção no País».**

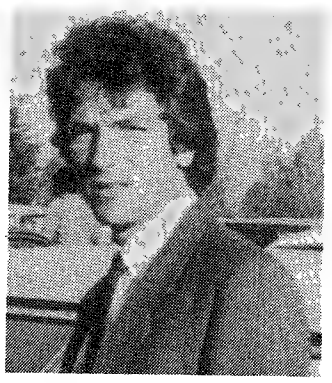
*Futebol*

# Pacheco, Quim, Vermelhinho e Kongolo são pretendidos pelo V. Setúbal

O Vitória de Setúbal assegurou as contratações do defesa central Gil e o médio Dadá, ambos do Barreirense da 2.ª divisão, com vista à próxima temporada – revelou o secretário-permanente do clube sadino, Tavares da Silva.

Aquele dirigente referiu ainda, à agência Lusa, que o Setúbal procura novos reforços, havendo negociações com vista à eventual transferência de Jaime Pacheco, Quim, Vermelhinho e Kongolo do FC Porto.

A este propósito, Tavares da Silva destacou que **«os encontros com aqueles jogadores foram proveitosos e que o Setúbal fez já as suas propostas, aguardando a posição daqueles futebolistas».**



*Eurico: novo rumo para breve*

### Eurico: fim do percurso

O defesa central do Vitória de Setúbal, Eurico, manifestou a sua intenção de abandonar a carreira de futebolista no final da presente época.

**«Pela vivência que tive, recheada de êxitos, não me parece correcto estar a prolongá-la mais na medida em que já não sinto a ambição que fez de mim um dos jogadores mais cobiçados em Portugal»** – acrescentou.

Recorde-se que Eurico, representou durante nove anos o Benfica, três o Sporting, seis o FC Porto e dois o Setúbal, o que lhe valeu a obtenção de oito campeonatos nacionais e quatro taças de Portugal e o contacto com treinadores como Pedroto, Mário Wilson, Pavic, Ivic, Mortimore, Hagan, Allison e Artur Jorge.

### Federação castiga

O marroquino Aziz (Espinho) suspenso por três jogos, e o vimaranense Nené, suspenso temporariamente e sujeito a um processo disciplinar, receberam os castigos mais severos do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Valdir (Boavista), Alves (Penafiel), Duílio (Estrela da Amadora), Heitor (Nacional) e Amarildo (Leixões) foram suspensos todos por dois jogos, enquanto Morato (Sporting), Mauro Ramos (Leixões), João Pinto (FC Porto), Nélson Borges (Estrela da Amadora), Regério (Chaves), Valtinho e Vítor Duarte (ambos do Braga) e Alain (Beira Mar) foram punidos todos com um jogo de suspensão.

O treinador Paulo Autuori, do Nacional, foi suspenso por 20 dias e multado em 27 500 escudos e o Vitória de Guimarães foi multado em três mil escudos.

### Braga contesta campeonato «Sub-21»

O Sporting de Braga manifestou a sua discordância relativamente à criação do campeonato nacional de futebol de sub-21 – informou, em comunicado, aquela colectividade desportiva.

Segundo o comunicado, **«a competividade nesse campeonato é praticamente nula e acarreta custos elevados».** Por isso, e para a resolução do problema, o Sporting de Braga adianta a hipótese da «substituição deste campeonato com consequente criação de clubes satélites que funcionem nos mesmos moldes que se verificam em Espanha, com entrada imediata na III divisão nacional ou nos campeonatos distritais».

*Em telegrama emitido dos EUA*

# Rosa Mota promete reconciliação com a Federação de Atletismo

Rosa Mota enviou dos Estados Unidos um telegrama de felicitações aos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Atletismo que ontem tomaram posse no Palácio da Cruz Vermelha, em Lisboa.

Rosa Mota, que se encontra em Boulder, Colorado (EUA), manifesta a sua disponibilidade para **«dialogar sem reservas mentais com a nova direcção da FPA»,** que é presidida por Henrique de Melo.

No mesmo telegrama, a campeã olímpica da maratona, manifesta ainda a sua vontade de **«esquecer o passado recente em que a anterior direcção a castigou juntamente com o seu treinador José Pedrosa».**

Em declarações prestadas no final da conferência de Imprensa, que antecedeu a tomada de posse dos novos corpos gerentes, Henrique de Melo afirmou **«que, independentemente de qualquer decisão judicial sobre o processo de Rosa Mota, a FPA estará sempre disposta a dialogar com a atleta no sentido de superar o problema».**

Durante a conferência de Imprensa, Henrique de Melo expôs as linhas de força da actuação da nova direcção da FPA, tendo destacado o aspecto da regionalização do atletismo e a defesa da alta competição.

Entre os vários pontos abordados, o novo presidente da FPA defendeu **«uma maior delegação de poderes em relação às associações regionais, referindo ser radical neste sentido».**

Os Jogos Olímpicos de Barcelona-92 e o Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) foram ainda outras das prioridades apontadas por Henrique de Melo, que pretende a compatibilização do atletismo com a sociedade com vista a obter o estatuto de modalidade-rainha em Portugal.

Quanto à organização da nova direcção, Henrique de Melo, defendeu a separação de poderes e funções dentro da FPA e ainda «o rigor e transparência em todos os actos de gestão da federação».

O legalismo em todos os actos da FPA foi também outra das promessas feitas pela nova direcção da FPA, que deseja «pautar-se pela legalidade em todos os actos adminsitrativos, financeiros e disciplinares».


**U P P S S**

Associação de Reformados
Alameda D. Afonso Henriques, 72-2.º-Esq.º
LISBOA

**Convocatória**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Ao abrigo do art.º 25.º dos nossos Estatutos convoco a Assembleia Geral para 19 de Março de 1989, pelas 14.00 e no Centro de Dia com a seguinte Ordem de Trabalhos:
1.º — Apreciar e votar o relatório, contas e parecer do Conselho Fiscal de 1988;
2.º — Apreciar e votar orçamento para 1989;
3.º — Propor e votar novos sócios Honorários;
4.º — Assuntos vários.

Se à hora marcada não houver número suficiente de sócios que permita a sua efectivação, a mesma funcionará uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
*Hermógenio de Oliveira*

**9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**ANÚNCIO**

A Doutora MARIA DE FÁTIMA BARATA PINTO GALANTE, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.
FAZ SABER QUE pela 1.ª Secção do 9.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de RECLAMAÇÃO DE CRÉDITOS n.º 9025-B em que é Reclamante o MINISTÉRIO PÚBLICO e Reclamada SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES A. L. SIMÕES, SARL, ausente em parte incerta e com última sede conhecida em Vinha do Jardim, Apart. 3 Caxias — Oeiras, de que foi admitido o recurso interposto pelo Ministério Público, o qual é de agravo e subirá imediatamente nos próprios autos e com efeito suspensivo, correm éditos de 30 dias notificando a Reclamada, para no prazo de 8 dias findo o dos éditos e que se conta da segunda e última publicação do anúncio, apresentar as alegações, querendo, sendo ainda citado para os termos do recurso como para os da causa.

Lisboa, 89/02/10

**A Juiz de Direito**
*Maria de Fátima Barata Pinto Galante*

**O Escrivão Adjunto**
*Nuno Rodrigues Ferreira*

*DL 10/3/89 — 2.ª PUB.*

**«GUILHERME, ROSA & GOMES, LIMITADA**

Certifico que, por escritura de 15 de Fevereiro do corrente ano, exarada de folha 100 a folha 1 verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 304-C, e seguinte respectivamente, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto da Silva, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, que tem a sua sede e estabelecimento em Lisbooa, no Páteo de Tijolo, nove, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500524840, matriculada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o n.º 35.113, com o capital de vinte mil escudos.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 23 de Fevereiro de 1989.

*O Ajudante*
*Maria Fernanda Igreja Simões*

# HÁ 20 ANOS

## *Médio Oriente - pessimismo na O.N.U.*

O último recontro ao longo do Canal de Suez, entre forças israelitas e egípcias, deixou hoje diplomatas das Nações Unidas deprimidos acerca do futuro das diligências de paz da ONU no Médio Oriente. Quando a situação ao longo do Canal se deteriorava nas últimas semanas, os embaixadores dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França junto da ONU procuravam terreno comum a há muito aguardada sessão das quatro potências sobre o Médio Oriente.

## *Reunião do Pacto de Varsóvia*

O jornal da juventude "Mlada Fronta" escreve hoje que se realizará esta semana em Budapeste uma conferência ao mais alto nível dos dirigentes dos países do Pacto de Varsóvia. O jornal, citando fontes geralmente bem informadas da capital húngara, diz que essa conferência se efectuará na quarta-feira e será seguida de reunião do Comecon - organismo de comércio internacional dos países comunistas.

## *Morreu Carmen Flores*

Com 77 anos, faleceu em Madrid a que foi a mais madrilena das cancionistas, Carmen Flores, de apelido Pereira, de origem portuguesa e natural de Almendralejo. Manejava com rara graça os «mantones» de que possuía famosa colecção, e caracterizava-se pelo madrilenismo com que cantava canções castiças, como «Chulapona». Durante a sua longa carreira passou por Portugal com êxitos como os obtidos no antigo Casino do Estoril.

## EM PORTUGAL

| | Min. | T. 6h | Frec. | Às 18 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 3 | 3 | 0.0 | Limpo |
| V. Castelo | 4 | 4 | 0.0 | Nevoeiro |
| Vila Real | 5 | 5 | 0.0 | Limpo |
| Porto | 5 | 6 | 0.0 | Neblina |
| Coimbra | 7 | 8 | 0.0 | Limpo |
| C. Carvoeiro | 10 | 10 | 0.0 | Limpo |
| C. Branco | 6 | 8 | 0.0 | Limpo |
| Portalegre | 7 | 10 | 0.0 | Limpo |
| Lisboa | 9 | 9 | 0.0 | Limpo |
| Évora | 11 | 11 | 0.0 | Limpo |
| Beja | 7 | 11 | 0.0 | Limpo |
| Faro | 10 | 11 | 0.0 | Limpo |
| Sagres | 9 | 9 | 0.0 | Limpo |
| P. Delgada | 11 | 11 | 0.0 | Chuva |
| Horta | 9 | 10 | 0.0 | M. Nub. |
| Funchal | 17 | 17 | 0.0 | P. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 19, Porto 17, Faro 19, Ponta Delgada 14, Funchal, 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NA EUROPA

| | Min. | T. 6 h | Às 18 h |
|---|---|---|---|
| Madrid | 2 | 2 | Limpo |
| Londres | 9 | 9 | Chuvisco |
| Paris | 4 | 4 | M. nub. |
| Bruxelas | 7 | 7 | P. nub. |
| Amesterdão | 5 | 6 | P. nub. |
| Genebra | -1 | -1 | Nublado |
| Roma | 5 | 5 | Limpo |
| Oslo | 4 | 6 | Chuva |
| Copenhaga | 4 | 5 | Chuva |
| Estocolmo | 1 | 1 | Neblina |
| Berlim | 4 | 5 | Encoberto |
| Viena | 1 | 1 | P. nub. |
| Varsóvia | 0 | 1 | Neblina |
| Atenas | 11 | 12 | P. nub. |
| Moscovo | -1 | -1 | Neve |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NO MUNDO

| | Min. | Max. | Às 13 h |
|---|---|---|---|
| Caracas | 17 | 25 | Nublado |
| Joanesburgo | 12 | 27 | Limpo |
| Los Angeles | 16 | 22 | Nublado |
| Montreal | -21 | -09 | Limpo |
| Nova Deli | 13 | 31 | Limpo |
| Nova Iorque | -09 | -00 | Limpo |
| R. de Janeiro | 23 | 32 | Nublado |
| S. Francisco | 13 | 17 | Chuva |
| São Paulo | 20 | 25 | Nublado |
| Tóquio | 03 | 09 | Limpo |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## TEMPO

**HOJE**

*No Continente:*

*Regiões do Norte:* Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da noite. Vento fraco a moderadoo do quadrante sul. Neblinas ou nevoeiros matinais. Possibilidade de chuvas fracas para o fim do dia no Minho e Douro Litoral. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros.

*Regiões do Centro e Sul:* Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco a moderado do quadrante leste. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e de pequena vaga com ondulação sueste a um metro.

*Nos Açores*

Grupo Ocidental: Períodos de céu encoberto muito nublado, aumentando de nebulosidade para o fim do dia. Vento noroeste, moderado a forte, rodando para Oeste. Aguaceiros fracos.

*Estado do mar:* Mar cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

*Grupo Central e Oriental:* Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado a forte. Aguaceiros.

*Estado do mar:* Mar cavado. Ondulção noroeste de dois a três metros.

*Na Madeira:*

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de leste. *Estado do Mar: Costa Norte:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

*Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação sueste de um metro.

*Funchal:* Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

**AMANHÃ**

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado de Leste. Formação de geada.

**MARÉS**

Hoje

| Praia Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 04.43 | 4,5 m | 10.28 | 0,6 m |
| 17.05 | 4,3 m | 22.45 | 0,7 m |

Amanhã

| | | | |
|---|---|---|---|
| 05.26 | 4,3 m | 11.09 | 0,9 m |
| 17.47 | 4,1 m | 23.29 | 1,0 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

## EFEMÉRIDES

**1927** Sai o primeiro número da revista literária «Presença», dirigida por José Régio, Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca.

**1932** Morre o compositor e maestro John Philip de Sousa, autor do Hino Nacional dos EUA, «Stars and Stripes for Ever».

**1942** Rangoon, na Birmânia, cai em poder dos japoneses, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

**1945** Bombardeiros «B-29» norte-americanos iniciam os primeiros bombardeamentos sobre o Japão, durante a Segunda Guerra Mundial.

**1946** Mulheres italianas votam pela primeira vez em eleições locais.

**1952** A URSS propõe que as quatro grandes potências conferênciem sobre a reunificação de desarmento da Alemanha.

**1963** É executado Jean-Marie Bastien, oficial da Foça Aérea francesa, que planeara a tentativa de assassinio do presidente Charles de Gaulle.

**1967** Svetlana, Filah de Estaline, pede asílo político à Suiça.

**1972** O primeiro-ministro do Cambodja, Lon Nol, assume o controle total do Governo Cambodjano.

**1975** Forças norte-americanas capturam a capital provincial sul-vietnamita de Ban me Thuct.

**1977** Invasão da província do Shaba (antigo Catanga), a partir de Angola, apoiada pela Frente de Libertação Nacional do Congo.

**1980** O Partido Nacionalista Basco vence as eleições para o primeiro Parlamento Autónomo do país Basco.

- É dissolvido o Partido Comunistas da República Federal Alemã, fundado em 1970 em substituição de um outro partido comunista alemão proibido na RFA em 1957.

**1981** O escritor português Miguel Torga recebe o prémio «Montaigne atribuido pela instituição alemã Federal «FUS».

- Mais de 200 mil trabalhadores polacos paralisam em Lodz.

**1982** A administração do Presidente norte-americano Ronald Reagan impõe um embargo à importação de petróleo da Líbia.

**1985** A organização secreta Jihad islâmica reivindica o atentado suicida, com um carro armadilhado contra um coluna israelita, que matou dez soldados judeus.

**1986** Aliados políticos do antigo presidente filipino Ferdinando Marcos iniciam uma ofensiva contra o Governo de Corazon Aquino, classificando-o de ditadura e dizendo que Marcos é, ainda, presidente do País.

**1988** A questão de Timor-Leste é debatida no Parlamento Europeu.

- Nasce o primeiro bébé proveta-chinês.

# OLISIPO Gráficas 3

# ALCÂNTARA INDUSTRIAL

*A esquina da Rua de Alcântara, no leito seco da antiga ribeira, vendo-se o mercado hoje demolido*

Marina Tavares Dias

**No censo de 1820, a freguesia de Alcântara faz parte do bairro de Belém. Seis anos depois, volta a ser colocada no então designado «Bairro do Mocambo», regressando por alvará régio à área de Belém em 1833. Só em 52 passa a zona topograficamente distinta, abrangendo as freguesias de Santa Catarina, São Paulo, Santos-o-Velho, Lapa e Santa Isabel. Ao longo da segunda metade do século XIX, Alcântara vai povoar-se dos hábitos e da arquitectura típicos duma zona industrial e popular, mais ou menos periférica e relativamente autónoma. Pouco resta do bairro que cresceu partindo do leito seco da antiga ribeira bucólica. E a Alcântara das primeiras pequenas fábricas e dos armazéns populares está hoje tão distante como a demolida ponte que ouviu Passos Manuel dizer: «Atravessarem daqui para Belém, só se passarem por cima do meu cadáver!»**

Um regulamento de 1870 revela que a zona de Alcântara foi até bastante tarde iluminada a azeite e que os candeeiros das ruas só estavam acesos nas «noites em que não havia luar». Mas, em compensação, o caminho-de-ferro chegou cedo: em Maio de 1887, com linha até Sintra, um ano mais tarde até à Figueira da Foz. Mas já em 1891, com a gradual definição das características do bairro, a estação foi desactivada, passando a servir — até hoje — apenas o transporte de mercadorias.

A leste da antiga ribeira de Alcântara corre a Rua do Livramento, cujo nome actual é Rua Prior do Crato. A esquina com a Rua João de Oliveira Miguens é ocupada por um edifício de 1905, interessante representante da sua época, construído especialmente para instalação da Loja do Povo (armazém de roupa branca e atoalhados, precursor dos congéneres que, ao longo das décadas, foram crescendo desde o Corpo Santo até Alcântara). João de Oiveira Miguens foi militante do Partido Republicano e fundador da loja cujos preços e selecção de artigos contemplavam, pela primeira vez, uma clientela operária de fracos recursos e relativo fascínio pelas modas citadinas.

A antiga Rua do Assento tomou assim o seu nome, e o prédio lá está, subsistindo hoje como dependência bancária. No primeiro andar, continua instalado o Atlético Clube de Portugal.

O primitivo mercado de Alcântara, em frente deste edifício, foi construído em 1906 junto à estação de Alcântara-Terra, por iniciativa do prior da freguesia, Campos de Brito. A abertura dos acessos à ponte sobre o Tejo determinou a demolição do velho mercado, deixando o abastecimento do bairro a um substituto improvisado que, como sempre acontece em Lisboa, tomou aspecto de definitivo. Nos últimos anos, perante a degradação das «instalações provisórias», acabou por impôr-se a inauguração do novo mercado, à sombra do altíssimo tabuleiro da ponte e próximo de um supermercado que, entretanto, marca já outra época e outros hábitos.

Na rampa de Santos foram construídas em 1880 as famosas «escadinhas da praia» que davam acesso ao vasto areal de Alcântara, directamente ligada à praia da Rocha (do Conde de Óbidos). O porto sacrificaria, pouco depois, aquela que foi a praia mais frequentada de Lisboa. Tornou-se difícil imaginar a margem direita do Tejo em praia ininterrupta desde o Cais das Colunas até Cascais.

A Feira de Alcântara, em frente da estação de Alcântara-Mar, era muito animada por volta de 1900. Foi um dos locais privilegiados dos teatros populares onde, na época, actuavam mesmo as mais famosas «estrelas», como Júlia Mendes ou Maria Victória.

O café era feito de fel de boi e casca de piorno, o coelho quase sempre era gato, os encontrões eram imprescindíveis ao folguedo, mas a Feira de Alcântara fez época e história antes de morrer, à margem dos novos hábitos, numa época em que também algumas fábricas começavam a encerrar. As fábricas de guano, por exemplo, duraram até 1928, «com manifesto prejuízo da higiene local», segundo noticiaram os jornais da época.

Existiram vários teatros na época áurea do bairro, incluindo um Teatro Apolo quando o homónimo da Mouraria ainda se chamava Príncipe Real. Foi inaugurado em 1895 e encerrou as portas nos primeiros anos deste século. Também o Teatro do Calvário, inaugurado em 1852, durou pouco tempo. O Cinema Promotora, com entrada posterior para o Largo do Calvário, iniciou a sua actividade por volta de 1916, ligado à Sociedade Promotora de Educação Popular, instalada no que ficou do palácio de D. João IV.

Esvaziada a ribeira «de cristalinas águas» que Beckford louvou, paralisada a estação de Alcântara-Terra, demolido o mercado e desactivadas as antigas fábricas, pouco resta daquilo que caracterizou Alcântara em qualquer das suas distintas épocas. Sob as fachadas que estalam, onde estiveram instaladas fábricas de fiação ou de biscoitos, só uma minuciosa pesquisa desvenda agora a localização exacta de conventos, palácios e parques de onde se via acostar os barcos de pesca e correr pela praia os habitantes de uma Alcântara suburbana que ainda não conhecia o seu futuro símbolo e ex-líbris, hoje também ultrapassado: a chaminé de tijolos da era industrial.

*Interior do mercado de Alcântara fotografado por Benoliel por volta de 1910*

Conversa com Manuel Faria

# CHAMAR AS COISAS PELOS NOMES

Maria José Belo Marques

Foto de José Tavares

**Seguindo o rasto dos novos produtores portugueses chega-se, obrigatoriamente, a Manuel Faria. Teclista dos Trovante a ele se devem produções do seu próprio grupo, assim como de Mafalda Veiga e, actualmente, Essa Entente. De trinta e poucos anos, não sendo particularmente expansivo, tem um tempo de raciocínio fluente embora tranquilo. Fala de olhos nos olhos e acredita-se na sinceridade transformada em frontalidade com que aborda os temas que se referem à sua actividade de músico e produtor. Com a mesma ternura calma fala da vida, de opções e da família. Na nova sede do Trovante, onde à entrada se exibem os discos de prata e ouro do grupo, e que em breve contará, para além do escritório, com sala de reuniões e um pequeno estúdio, Manuel Faria desvenda métodos de trabalho e a sua personalidade.**

*Manuel Faria: «Nunca experimentei trabalhar com músicos que não gostasse»*

Da conversa com o músico se dá conta:

« A minha biografia não é muito grande. Comecei a tocar piano quando era miúdo. Sempre tive uma grande tendência para ligar mais à música que ao resto. Mantive-me até aos 22 anos com um pé na música e outro num curso de electrotecnia que ainda não acabei. Houve uma altura que nasceu o Trovante e eu cresci como músico dentro do Trovante. É quase a sede de todas as minhas actividades musicais. A minha formação de engenharia por outro lado ajudou-me a estar à vontade dentro de um estúdio. Sempre quis saber tudo. Lembro-me das secas que dei ao Zé Fortes para me explicar como é que funcionava a mesa nova do Angel e da paciência que ele teve. Hoje tenho a oportunidade de lhe agradecer publicamente. Considero que estou no princípio.»

No entanto, em termos de produção, não se considera auto-didacta porque diz ter aprendido muito com os outros.

## Sentida mas... desapaixonadamente

*- Há uma grande diferença entre a actividade de produtor e a de músico? Sentes-te bem nas duas funções?*

« Eu acho que o trabalho de produtor é como o trabalho de um músico. É quase a mesma coisa. Com a diferença que um músico executa e muitas vezes cria para ele próprio tocar, e o produtor gere esse material. No fundo o trabalho do produtor é beber o universo de um artista ou de uma banda. Primeiro que tudo sentir o que é que distingue esse artista dos outros. E, depois, ajudá-lo a gerir essas qualidades».

*- Só aceitas trabalhos que te agradem ou...*

«Só!»

*- Produziste Mafalda Veiga, Essa Entente e mais quê?*

« Trovante e Xaranga, em 73. Tenho produzido não muita coisa mas, no fundo, aquilo que gosto.»

*- Indentificas-te com a música de todos os músicos que produzes?*

« Eu nunca experimentei trabalhar com músicos que não gostasse. Estou convencido que fa ter muitas dificuldades em trabalhar um material que eu não gostasse. Porque não o fa sentir. E que é que eu vou beber disso? Acho que há dois tipos de produtores, normalmente, e as pessoas às vezes baralham-se entre um e outro. Há o tipo de produtor que impõe a sua estética e portanto para ele tanto faz trabalhar seja com quem for. No fundo pega no material musical e faz os arranjos à sua maneira e pronto. E os discos que saem são os chamados discos de produtor. Eu preciso de me ligar minimamente com as coisas, de as perceber e sentir. Para poder perceber qual é o limite e a partir de onde não devo ir. Ou seja: para poder distinguir que sugestões já não devo dar. Estou neste momento a trabalhar com os Essa Entente. Às vezes ocorrem-me coisas para lhes dizer mas, no fundo, a minha grande preocupação é o estilo deles. Em vez de tentar que os Essa Entente fiquem igual a tudo o que já existe eu tento precisamente o crontário, realçar o que têm de diferente.»

*- Funcionas como detonador de criatividade e dinâmica?*

« Sim, por um lado. Eu tenho uma atitude, em relação à música que fazem, mais fria que eles próprios. Um compositor não consegue alcançar a distância necessária para a observar friamente. Desapaixonadamente.»

*- Custa-te o lado executivo do produtor? Ter que discutir dinheiro incomoda-te?*

« Eu acho que faz parte do papel de produtor. Eu não gosto muito de discutir dinheiro. Acho que o português tem uma mentalidade que considero negativa e se resume na célebre frase: "Olhe eu até fazia à borla. Mas desculpe lá, tem que ser".

Eu não tenho problemas em falar de dinheiro. Não tenho problemas de dizer qual é o meu preço. Não tenho problemas em discutir o preço de ninguém (Aliás não discuto o preço de ninguém). Não me incomoda agarrar num orçamento. Não é o que me dá mais prazer mas também não ocupo muito tempo com isso.

Tenho um pouco a mania de compreender o lado da editora. Acho que os artistas queixam-se de falta de apoio, os músicos também, e têm razão. Mas a falta de apoio não tem a ver com as editoras. Tem a ver com o Estado. As editoras são uma indústria e como tal tem que ser lucrativa. Se queremos viver num país próspero não podemos esperar que as editoras produzam discos que dão prejuízo. A tecnologia e os estúdios são caros. Produzir um disco é complicado em termos de rentabilidade. Um produtor que não pensa nestes termos é um produtor irresponsável.»

## Nunca me deparo com nada

*- A tua actividade como produtor de alguma maneira vem prejudicar, ou pelo contrário, o teu trabalho no Trovante?*

« Eu acho que tudo o que cada elemento do Trovante faz por fora em vez de enfraquecer fortalece. Há um bocado a opinião que quando um grupo contêm elementos que fazem outras coisas se está a desmembrar. No nosso caso não é isso.

O facto do Gil compor para outros autores, do Luís às vezes aparecer a solo a cantar coisas de outras pessoas, de eu produzir trabalhos para outros, tudo isso acaba por enriquecer o próprio Trovante. É o caso da experiência que estou a ter com os Essa Entente, com a Mafalda e no futuro com a Amália...»

*- Com a Amália?*

« Sim. Estamos a fazer uma experiência de produção com a Amália.»

*- Produzir o quê?*

« Um LP. Mas ainda é cedo para falar disso.»

*- Já falaste. Agora explica o resto.*

«Em pormenor ainda é cedo. Falei por ser uma pessoa com quem, também, estou a trabalhar. E com quem, também, tenho aprendido.»

*- Há casos em que o produtor vai para estúdio e se depara com músicos incapazes de reproduzir o som necessário para o trabalho específico. Sabe-se que nessas circunstâncias há produtores que recorrem a músicos sombra. Já te aconteceu alguma vez? Serias capaz de usar um truque desse tipo?*

«Isso é uma pergunta difícil. Depende das situações. Eu nunca chego ao estúdio e deparo-me com nada. Porque antes de chegar a estúdio trabalhei meses no projecto. Por isso é que produzo pouco. Com os Essa Entente tinhamos dois meses de ensaio, todos os dias, até ao primeiro dia de estúdio. Eu já sabia tudo o que devia saber sobre eles. Isso chama-se pré-produção. Um dos segredos da produção está precisamente na pré-produção. Nesse trabalho já me aconteceu encontrar músicos incapazes de executar determinadas coisas. O que é preciso é saber até que ponto é que isso é vital para a banda. Ao fim de repetidos ensaios colocava o problema à banda. Nunca o resolviria eu. Nunca despediria um músico porque cada banda tem o seu equilibrio próprio. O lado humano no princípio conta mais que outros. Simplificar o trabalho e ensaiar as horas necessárias para esse músico ficar à altura seria a solução. Se for uma coisa pequena também não vejo problema. Isso aconteceu-me a mim no primeiro disco do Trovante. Há uma malha, que eu não digo qual é, que não fui eu que toquei, foi o Pedro Osório. Agora era uma coisa de pormenor. Se me perguntas se eu substituia um músico, pura e simplesmente digo-te que não.»

Neste momento Manuel Faria produz o disco dos Essa Entente mas já começou a trabalhar a meias com João Gil, também do Trovante, num disco de Amália que consegui descobrir só terá fados com música de Alain Oulman e poemas de Cecília Meireles. No entanto já tem tido conversas, que não quer adiantar, com vista a outras produções.

## Trovante não deve nada a ninguém

Conversando com Manuel Faria seria inevitável não falar de Trovante. Fiquei a saber que

a partir de Abril vão para a estrada tendo já agendados cerca de 40 concertos. A apresentarem-se em Lisboa será numa organização que não do grupo. Em Setembro vão gravar um disco de originais com saída prevista para o Natal.

E sobre Trovante uma pergunta se impunha:

*- Vocês são acusados de serem ingratos e terem esquecido quem vos ajudou no passado. Achas essa crítica justa?*

(Manuel Faria sabia a que me referia e chamou as coisas pelos seus próprios nomes).

« Não vejo em quê. No ínicio trabalhámos com o Francisco Viana. Chegou uma altura em que foi preciso experimentar outras coisas. E foi de comum acordo que começámos a trabalhar com outros autores. É uma pessoa por quem temos grande respeito. O que é que as pessoas sabem se lhe telefonamos ou não? Esquecemo-nos dele porque deixámos de ter textos dele?

Numa certa altura tocámos em espectáculos do Partido Comunista Português. Eu não me esqueço disso. Mas acho que para o PCP também foi óptimo, numa determinada altura, ter um grupo que lhes deu juventude, que se calhar os ajudou. O Partido Comunista Português nunca nos deu nada. Nem instrumentos, nem dinheiro. Portanto não lhe devemos nada. Nenhum de nós é oportunista. Não tenho problema nenhum em dizer que pertenci ao Partido Comunista Português, que é um partido pelo qual tenho respeito e onde tenho amigos. O que não quer dizer que não tenha feito uma opção diferente.»

*- Se bem compreendo, as várias opções políticas individuais, dos elementos do grupo, te-lo-ão afastado de eventuais espectáculos promovidos pelo PCP. É isso?*

« O circuito musical em Portugal a seguir ao 25 de Abril modificou-se completamente. Antes havia só um circuito, dito, comercial. Depois entrou-se em guerra aberta entre o comercial e o chamado canto livre e as pessoas começaram a aparecer em festas populares ligadas basicamente ao Partido Comunista Português. Então começámos a levantar questões como a diferença entre militância e profissionalismo e a coexistência entre as duas. E, a pouco e pouco, descobrimos que para além das nossas divergências políticas individuais, que nem sequer apareceram todas ao mesmo tempo, havia um circuito que não estava a crescer e os artistas ligados às opções de esquerda não estavam a encarar com um mínimo de seriedade uma carreira profissional. Tu sabes que o crescimento das pessoas tende a quebrar laços e a paternidade, se quiseres chamar assim. A partir de 80/81 começámos a tentar impor o Trovante a um outro público. Alguns de nós pertenciam ao Partido Comunista, mas também afirmámos que o Trovante não era um grupo do Partido Comunista. Nunca foi. Ninguém pode negar a excelente relação que nós temos com a Festa do Avante. Isso prova uma abertura muito grande de parte a parte. Não actuamos em festas partidárias porque não gosto de ver artistas em partidos nos quais não acreditam. Os partidos tiram sempre proveito disso, porque criam a ilusão no eleitorado que tal artista está com eles. E o artista não se importa de ganhar essa imagem desde que lhe paguem. Como tudo o que fiz para o PC foi de borla... Neste momento o Trovante não toca em festas partidárias. Não tem nada a ver com ingratidão.»

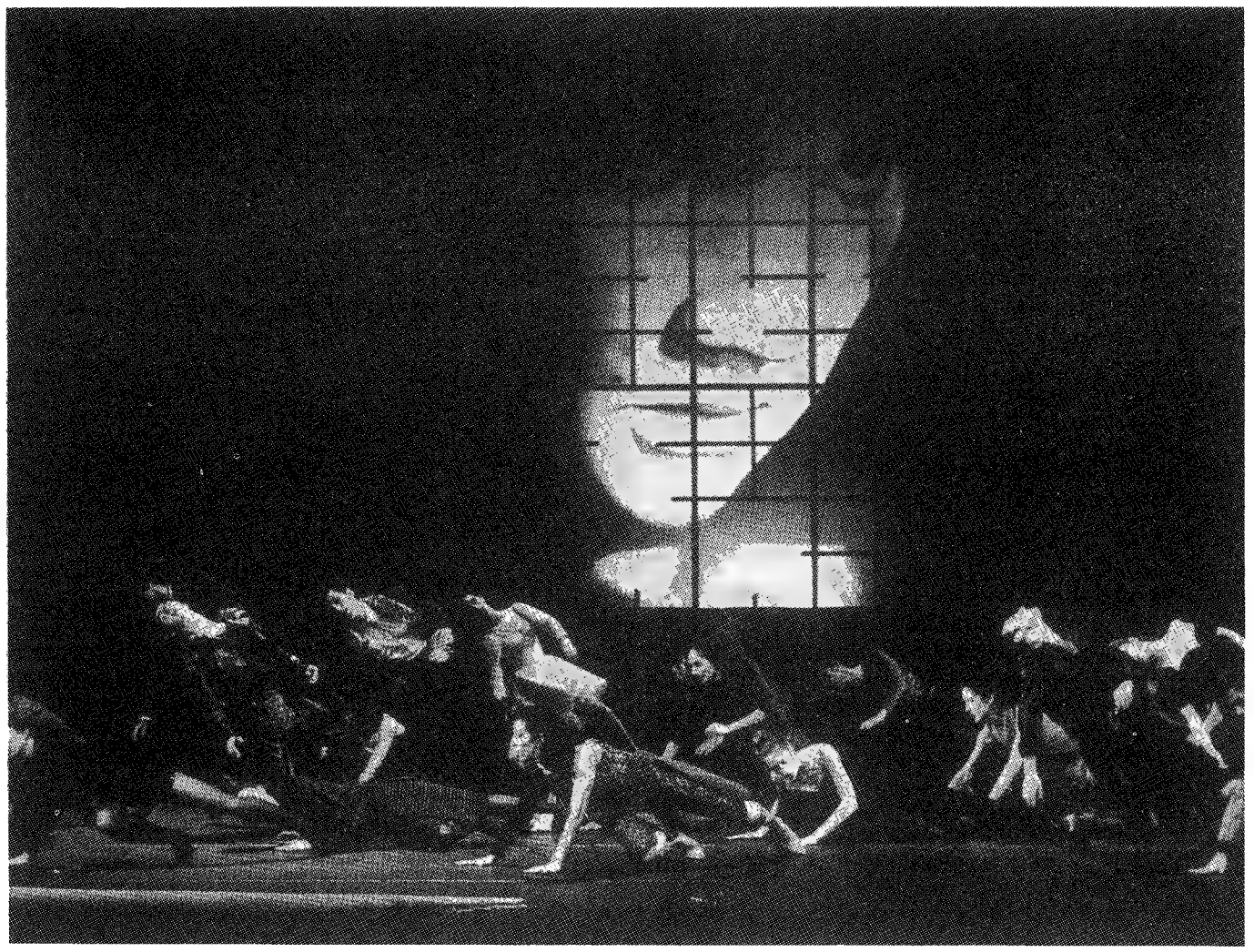
Acrescentou ainda o perigo que os espectáculos partidários são para os artistas. O público vê-os de borla e depois não vai pagar para assistir a um concerto dos mesmos artistas. Para além de que entende que o trabalho artístico deve ser pago e se deve criar esse hábito nas pessoas.

De novo, conhece os «recém-chegados» com discos gravados. Isso deve-se a não sair muito à noite « tenho uma vida familiar equilibrada e isso tem um preço». Gosta de ficar em casa com a mulher e os filhos. No entanto considera-se atento e sempre que pode vai até ao Rock Rendez-Vous « onde corajosamente se cria um circuito e se aposta na novidade». Respeita as editoras independentes mas acha que as coisas devem ser feitas de outra maneira. Nomes, citou alguns da sua preferência: Sétima Legião, Mler ife Dada que «é um grupo que sempre gostei imenso e, penso, merecia ter um espaço muito maior» e Rádio Macau.

« Não gosto de tudo. Mas gosto de muita coisa»

Antes de darmos por finda a nossa conversa, Manuel Faria não quis deixar de falar sobre algo que sente estar a passar-se e que considera um problema de carácter negativo.

« Há um problema jornalístico: haver correntes de opinião que têm bandeiras e se guerreiam atacando os artistas do adversário. Os artistas não têm culpa nenhuma. Acho ridículo que haja jornais que digam mal ou achincalhem artistas só porque são elogiados por outras correntes de opinião. O tempo é o grande juíz das coisas. Quando há vontade, mesmo que a corrente esteja contra, mantêm-se e acabam sempre por conseguir qualquer coisa. Acho que um dos exemplos mais marcantes é o dos Xutos que levaram anos e anos a levar pancada. Acreditaram e agora toda a gente acredita. Quem não acredita fica pelo caminho.»



*«Presley ao Piano» reposto na Gulbenkian*

# REI-SOL OU MITO «DIRTY»?

Rui Eduardo Paes

**Vivemos numa época curiosa, resultando fácil e natural deixar crescer os mitos para, decompondo-os, dar-lhes uma diferente caracterização (leia-se: justificação). «Presley ao Piano», construção mítica sobre um mito, é um destes últimos casos. Estreado o ano passado com geitos de super-produção e logo iniciando uma polémica sobre as virtualidades do bailado quando associado ao teatro, os seus autores, a coreógrafa Olga Roriz e o encenador Ricardo Pais, repuseram agora o espectáculo no Grande Auditório da Gulbenkian, com algumas alterações: uma menor duração e acertos ao nível das ligações entre as duas linguagens componentes. Ao mito Elvis Presley, rei-sol do rock, o Ballet Gulbenkian sobrepôs esse novo mito moralizador que vê nas super-estrelas as patéticas figuras que são: endeusadas, encarceradas em si mesmas, votadas à auto-destruição. Das suas histórias retem-se o que há de inebriador na vertigem decadente, porque a verdade é que o mito destes tempos já não é idealista, prefere o «dirty realism». Ponto a favor.**

Olga Roriz e Ricardo Pais entraram o melhor possível no tema, independentemente de outras considerações a propósito destes estranhos mitos que fazem da «merda» humana os sonhos actuais, o que só é possível quando todos começamos a pensar à maneira americana e aceitamos os imperialismos EUA da réplica, do «fake» e da máxima encenação, com o «kitsch» sentado no trono.

Sim, «Presley ao Piano» fala-nos da sensualidade, não propriamente a sensualidade de um jovem frágil que cantava umas coisas tal qual como os negros ou o duvidoso magnetismo de um gigante grotesco e gordo que se aproximava da morte, mas de toda uma «iconografia» que marcou definitivamente a segunda metade deste século e só encontrou correspondência no feminino em Marylin Monroe. Se é disso que trata o espectáculo, obviamente que o elemento representação seria aquele que lhe daria força: ora, é de facto pela encenação que «Presley ao Piano» reequilibra o muito que tomba para um lado ou para outro.

Foi assim na versão anterior, continua a ser apesar de tudo nesta que foi revista com o fim de, ao que foi anunciado, chegar-se a um público maior. Aí está o ponto contra: é do lado do teatro que as coisas falham muito claramente nesta «super-produção», debilitando o que havia de bom na intervenção de Ricardo Pais. Quando predomina a teatralização, o que acontece sobretudo na primeira metade, o espectáculo não consegue ultrapassar a fronteira do simples interesse, irremediavelmente a frio.

O que nele há de melhor, de realmente impositivo e envolvente, é a dança no seu estado mais puro e menos codificado tal como presenciamos na parte final: gestualidade, desenhos simples de movimento, rítmica filiada imaginativamente no rock and roll. No entanto, o desequilíbrio é por demais evidente: se antes tudo se direccionara para dar da vida de Elvis a sucessão dos acontecimentos num registo quase só representativo, tipo ascensão e queda de um anjo, depois parece que estamos num salão de baile onde as canções convidam somente a mexer o corpo, sem segundos sentidos. Ou seja: se a articulação entre bailado e teatro é um desafio que poucos têm sabido vencer, em «Presley ao Piano» - matéria propícia para o efeito - ela é, «tout court», uma declaração de derrota. Não existe dança-teatro, mas teatro dançado seguido de dança sem teatro, isto é, gato por lebre.

Tal deficiência fundamentalíssima não invalida, no entanto, que algumas óptimas ideias sejam bem sucedidas. Uma é com certeza o número de reis-sol que, em efeitos de espelho, multiplica em cópias de cópias esse Elvis Presley que era já um real simultâneamente maior e menor, em deslumbre alienante e em quase abjecção, ou pelo menos ridículo, que o real circundante. Outra a sugestão, dada pela cenografia de António Lagarto, do fechamento do cantor rock na sua «fortaleza» (a mansão a que chamou de «Graceland», aqui aludida por um pano que faz de parede, uma escada e uma porta), ou ainda a omnipresença do seu rosto no fundo do palco, em grandes dimensões.

Melhor ainda é o «leitmotiv» da «Sonata ao Luar» de Beethoven, que tantas vezes - dizem os registos - Elvis tentou tocar no seu piano revestido a ouro: no trabalho significa a predominância do aspecto nocturno, negro ( mandava tapar as janelas dos quartos de hotel antes de entrar neles), ultra-depressivo, na vida do rei-sol. «Gostava que soubessem que fui o herói dos desenhos animados, vi os filmes e fui o herói da fita, por isso os meus sonhos realizaram-se cem mil vezes», disse certa vez o personagem do personagem do personagem...

E pronto, hoje (às 21 e 30) e amanhã (às 16 e às 21 e 30) conclui-se definitivamente a aventura da qual, seja como for, Olga Roriz saiu ilesa.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

HABEAS CORPUS
de Alan Bennett

TRADUÇÃO E ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
(ordem de entrada em cena)

CARLOS SANTOS
HELENA FÉLIX
FERNANDA GARÇÃO
MANUEL MENDONÇA
LIA SENNA
ANTÓNIO MACHADO
JOSÉ BRÁS
MARIA JOSÉ BAIÃO
CÉLIA DAVID
VÍTOR HUGO
RUI ANJOS

Ter. a sáb. 21.30
Dom. 16.00
SUB. MONT. SEC

TEATRO VASCO SANTANA

Desconto de 50% a estudantes, reformados e pessoas que se dirigirem à bilheteira acompanhadas do recorte do jornal.

# MARIONETAS NO ALVITO

*Para jovens de todas as idades, o grupo Lanterna Mágica - Companhia Profissional de Teatro de Marionetas, vai estar a partir de hoje e até 30 de Março no Centro Cultural e Artístico do Alvito para apresentar o espectáculo: 'O Bispo Negro' de Alexandre Herculano*

# «My Brave Face» novo disco de Paul McCartney

Luis Pinheiro de Almeida
Serviço Lusa/«DL»

**O novo disco de Paul McCartney, intitulado «My Brave Face», vai ser editado no próximo dia 24 de Abril tendo no lado B «Flying To My Home». «My Brave Face» é uma composição da dupla Paul McCartney-Elvis Costello, à semelhança do que ocorreu com o primeiro single do novo álbum de Costello intitulado «Veronica».**

O máxi terá ainda como faixas extra dois temas de Fats Domino «Ain't That a Shame» e «I'm Gonna Be A Wheel Someday», que se encontram incluídos no álbum soviético de Paul «Choba B CCCP».

É precisamente na União Soviética que Paul McCartney inicia em Maio a sua digressão mundial, decorrendo ainda negociações para o ex-Beatle cantar em Portugal.

Paul já tem concertos marcados para Itália e República Federal da Alemanha e para os Estados Unidos em Setembro. Em Wembley, Londres, Paul fará 15 espectáculos, o que é considerado um recorde.

Provavelmente, Paul fará alguns dos seus concertos com uma mini-orquestra dirigida por George Martin, o antigo produtor dos Beatles e ainda com Chris Whitten (ex-Julian Cope) na bateria e os guitarristas Robbin McKinstosh (Pretenders) e Hanish Stewart (Average White Band).

Em Tóquio, a presença dos Beatles é ainda hoje uma realidade. É preciso não esquecer que John Lennon foi casado com uma japonesa, Yoko Ono. As discotecas possuem discos piratas a preços elevadíssimos (entre 15 e 60 contos) e muitos bares e clubes adoptaram como designações nomes dos Beatles, ostentando grandes cartazes do grupo .

No «Hard Rock Cafe» de Tóquio, onde uma cerveja custa mil escudos e o «hamburger» mais de dois mil, são vários os itens expostos relacionados com os Beatles, desde numerosos discos de ouro, fotografias e cartazes originais a autografados, à roupa «hippie» que John Lennon usou no filme «Yellow Submarine».

Ao longo das paredes do restaurante é ainda possível ver guitarras de Robin Trower (ex-Procol Harum), Ron Wood (Rolling Stones), César Rosas (Los Lobos), Tom Petty, Brian May (Queen), Richie Sambora (Bon Jovi), Gene Simmons (Kiss), a guitarra acústica de Chet Atkins, uns óculos de Michael Jackson e uns ténis de Elton John.

# «Pé de Vento» estreia em Bruxelas

Estreia hoje, em Bruxelas, a leitura-espectáculo de «O Privilégio dos Caminhos» de Fernando Pessoa numa co-produção do Pé de Vento com o Théâtre-Poème e a Livraria Orfeu, ambas de Bruxelas.

A pesquisa, transcrição e organização do texto é de Teresa Rita Lopes.

«O Privilégio dos Caminhos» tem encenação de João Luiz, cenografia de Rui Aguiar, música de Cândido Lima e voz dse Margarida Magalhães.

Os leitores/intérpretes fazem parte do grupo de actores profissionais do Théâtre—Poème, de entre os quais se destaca a actriz e sua directora Monique Dorsel.

# Concerto sueco hoje no São Luiz

A Embaixada da Suécia em Portugal organiza, hoje, com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, um concerto no Teatro Municipal de São Luiz, pelas 21h 30m.

O concerto único com o cantor de ópera Erland Hgegärd, que se faz acompanhar pela pianista Ulrika Berglund e o violoncelista Lars-Inge Bjärlestam, realiza-se ao mesmo tempo que o navio-escola «HMS Carlskrona», da Marinha da Suécia, se encontra no Porto de Lisboa.

Do programa constam obras de Schubert, Sibelius, Chopin, Lehar e canções do folclore sueco.

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIO

a voz humana
de JEAN COCTEAU

SÓ ATÉ 26 MARÇO

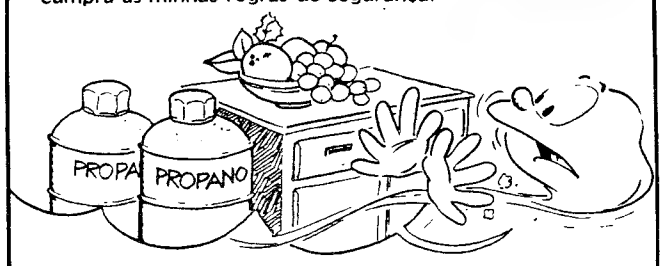
Com
Isabel de Castro
Horário:
Terças a Sábados, às 21.45
Matinées:
Sábados e Domingos, às 17.00
Marcações:
Telf. 87 56 26 e 87 58 00
Subsídio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
apoios
ANTENA 1 • AVON • DIÁRIO DE LISBOA • DYRUP
JORNAL DE LETRAS • RADIO COMERCIAL
RENASCENÇA GRAFICA • TRANSPORTES RAMIRAO
VITOR HUGO • VOZ DO OPERÁRIO

# Aznavour no Estoril

Charles Aznavour estará em Portugal nos dias 17 e 18 para actuar no Casino Estoril, na primeira noite em exclusivo para a RTC - Radiotelevisão Comercial e na outra para o público. O cantor francês chegará a Lisboa no próprio dia da estreia, vindo de Roma, onde está a participar em mais um filme da sua já longa participação no cinema.

Consigo, para interpretar temas como «Te dire adieu», «Sur ma vie» ou «La Boheme», entre um repertório seleccionadíssimo de 52 canções, virão sete acompanhantes, dirigidos pelo pianista Aldo Papiri. A procura de bilhetes, apesar do preço, tem sido grande, segundo informação do Casino. Enquanto não esgotam, uma promessa: o espectáculo terá a duração de 60 minutos, com tempo para «encores».

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.

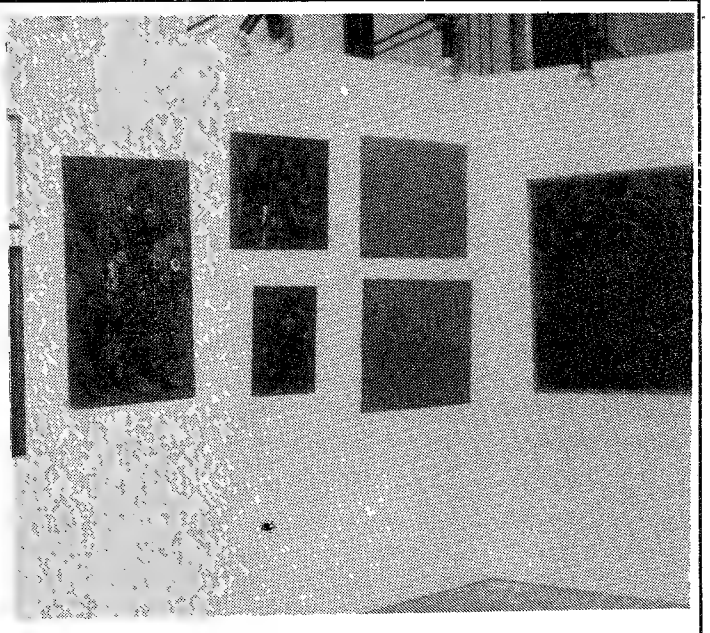



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

PÁSCOA
em
CABO
VERDE
viagem de
22 a 31 de Março
Informações
CATUR
Telef. 346 79 74

TEATRO CINEMA MUSICAL

# ARTE LUSÓFONA NO ESTORIL



Até ao próximo dia 14, na Galeria de Arte do Casino Estoril, pode ainda ser visitada a exposição de artistas plásticos dos países de expressão lusófona organizada em simultâneo com o I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa e que reúne trabalhos de alguns dos mais importantes artistas desses países.

Recorda-se que esta mostra, que tem despertado grande interesse, integra obras dos seguintes autores: Angola - Augusto Ferreira, Eleutério Sanches, Neves e Sousa, Paulo Jazz e Telmo Vaz Pereira; Brasil - Aldemir Martins, António Poteiro, Bruno Georgi, Calasans Neto, Carlos Bastos, Cícero Dias, Carybé, Di Cavalcanti, Floriano Teixeira, Hermanny Jenner Augusto, Moacir Andrade, Newton Resende, Pancetti, Volpi e Waldemar Costa; Cabo Verde - Alice Fernandes, David Levy Lima, Kiki Lima, Miguel Levy Lima; Moçambique - Agostinho Nkeba, Bertina Lopes, Chichorro, Chissano, Craveirinha, Estevão Mucavele, José Júlio, Lara Guerra, Malangatana, Mankew, Mutemba, Naftal Langa, Naguib, Ngwele, Victor de Sousa, Samate e Tereza Rosa d'Oliveira; Portugal - Almada Negreiros, António do Carmo, António Joaquim, Armanda Passos, Artur Bual, Carlos Botelho, Costa Martins, Dorita Castel' Branco, Eduardo Luís, Fernando Namora, Francisco Relógio, Francis Smith, João Afra, João Duarte, João Fragoso, Júlio Pomar, Lima de Freitas, Manuel Cargaleiro, Martins Correia, Noronha da Costa, Rogério de Freitas, Rogério Ribeiro e Thomaz de Mello/TOM; S. Tomé e Príncipe - Cesaltino, João Carlos Silva, Nezó e Trindade Freire.

Todos os dias, das 15 às 24 horas.

## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA**: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

**GALERIA DO CASINO ESTORIL**: até 14 de Março, todos os dias das 15 às 24, uma colectiva de artes plásticas com obras da autoria de artistas dos países lusófonos.

**AAPACO** (R. Freitas Gazul, 24-D: até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa Folha com o título "Sítios do Sal do Sol e do Sul".

**METROPOLITANO** (Estação da Cidade Universitária): até 23 de Março, uma exposição de escultura e pintura do "Núcleo de Artistas Operários" daquela empresa, intitulada "Exposição Colectiva de Homenagem a Vieira da Silva"

**GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias)**: "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.

**INSTITUTO ALEMÃO**: até 22 de Março, batik e pintura sobre seda de Gudy Stritzke.

**FOTO GALERIA 12 A** (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.

**LOJA DE DESENHO** (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.

**O OUTRO LADO DO ESPELHO** (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 29 de Março, "Sombras Portuguesas", pintura de Luís Andrade.

**CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA**: até 19 de Março, pintura e serigrafia de Isabel Azevedo.

**MUSEU MUNICIPAL DE LOURES**: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

**ATELIER E. C.** (Várzea de Colares): até 19 de Março, quartas e sextas-feiras das 16 às 19 e sábados, domingos e feriados das 12 às 20, pintura de rafael Ortiz Alfau.

**CASA MUNICIPAL DE CULTURA DE FAFE**: até 16 de Março, pintura de Duarte Saraiva.

**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 23 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de Pintura do brasileiro Hélio Jesuíno.

**CASA DE BOCAGE** (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.

**A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA** (R. das Chagas, 17-2º-Dt.): até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.

**HOTEL ALBATROZ** (Cascais): até 27 de Março, todos os dias das 15 às 22, escultura de Jorge D'utra Machado.

**MUSEU REGIONAL DE BEJA:** em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

**GALERIA DO GILDE** (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

**GALERIA FLUXUS** (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria , "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

**ALCANENA** (átrio da Câmara Municipal): integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho, até 23 de Março, a exposição "A Pré-História na Região", uma organização da Câmara de Alcanena e da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.

**PALÁCIO ANJOS** (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

**GALERIA DA XUVENTUDE DE GALIZA**: R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana): até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez.

**GALERIA DOS CTT** (Forum Picoas): até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.

**INCÓGNITO-BAR** (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

**COOPERATIVA A PADARIA DO POVO** (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.

**GALERIA SOCTIP** (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

**GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO**: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

**GALERIA "DN"** (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".

**GALERIA DE SÃO BENTO** (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 13 de Março, a exposição de Eugénio

**GALERIA 601** (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida,): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.

**MÓDULO DO PORTO**(Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

**MÓDULO DE LISBOA**(Cª dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catalão Frederico Amat.

**ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA**: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

**GALERIA MIRON** (R. do Mirante, 14-r/c Eq.): até 31 de Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.

**BIBLIOTECA NACIONAL**: até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilio-iconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.

**GALERIA FONTE NOVA** (Est. de Benfica, 503): até 24 de Março, uma exposiçãode papéis recortados e vidrods pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.

**GALERIA LAMBERTINI** (Av. da Liberdade, 166): até final deMarço, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorão.

**GALERIA RESTAURAÇÃO** (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de FernandoAnçã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

**NOVA GALERIA** (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

**ESPAÇO DO PINTOR** (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo..

**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): até 19 de Março, de terça a domingo das 14 às 20, uma colectiva de pintura com obras de Armando Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz, Fortunato Anjos, Helena Muriel, João Mário, José Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reys Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de mello e castro, Maria Margarida Vigoço, Maria Toscano Rico e Real Bordalo.

**GALERIA O PATAMAR** (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 17 de Março, todos os dias das 10 às 19 (sábados até às 23 horas), aguarelas de Caldeira Martins..

**TEMPLO DO GATO** (R, Sousa Viterbo, 38-2º Eq.): até 14 de Março, "A Pintura" de Paulo Nisa e ainda uma exposição permanente com obras de todos os artistas que já expuseram na galeria.

**CASA DA IMPRENSA-ATRIUM:** uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

**GALERIA LEO** (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.

**GALERIA QUADRUM** (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".

**GALERIA ARCADA** (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

**BIBLIOTECA NACIONAL**: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

**GALERIA 2062** (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansãc do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

**GULBENKIAN** (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..

**GRAVURA** - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

**GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE**: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

## MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B. Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Zira**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Alvares Cabral, 1 (T. 684282);e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF; **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D; **SANTOS: S.A.E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**REFORÇO — ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

**Outra Banda — ALMADA: Magalhães**, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2903218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. de Angola, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 2466066). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro**, L. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

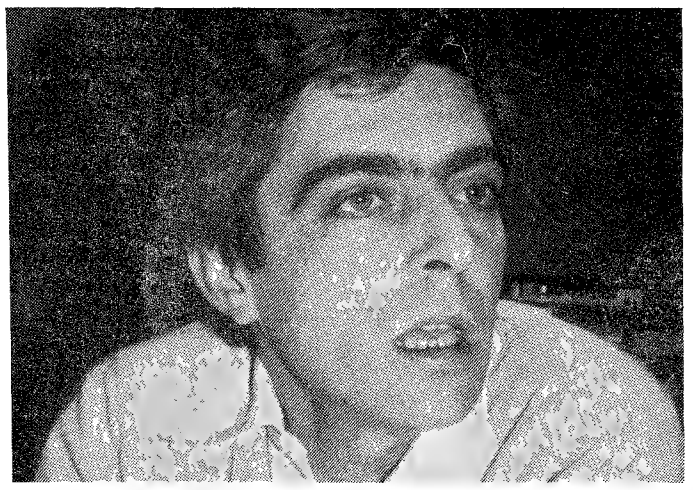
**Linha de Sintra — AMADORA: Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964476). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 9438551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.



*Para «Le Nouvel Observateur»*

# LUÍS MIGUEL CINTRA PRÍNCIPE DE LISBOA



**PROSSEGUE a carreira e prosseguem os elogios. É «Os Canibais», o último filme de Manoel de Oliveira, que continua a receber os maiores encómios por parte da Imprensa francesa. Já aqui referimos isso no dia 23 de Fevereiro, a quando da estreia do filme em Paris. Pensámos, então, que esgotáramos o assunto. Mas não. Para além de todos os órgãos de Comunicação Social na altura citados, eis que nos damos conta que outros tantos ao filme de Oliveira se referem em termos altamente favoráveis. Balanço: uma das reacções mais favoráveis jamais registadas a um filme de Oliveira por parte da crítica francesa. E não se pense que é só Oliveira o elogiado. «Le Nouvel Observateur», por exemplo, a Luís Miguel Cintra, principal artista do filme, acaba de lhe chamar... «o príncipe de Lisboa».**

O texto é assinado por Nita Rousseau, jornalista do «Le Nouvel Observateur», que se deslocou propositadamente de Paris a Lisboa para ver e falar com Cintra.

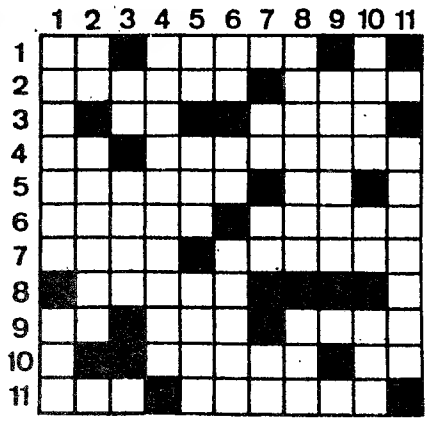
Viu-o em cena, na Cornucópia, em «Vida e Morte de Bamba» e diz que ele interpreta com «frenesim» e «júbilo» e com ele em palco a sala vive dominada pelo encantamento.

A jornalista traça a carreira de Cintra como encenador e actor de cinema e de teatro e lembra que em França quem o viu nos três filmes de Oliveira e, há pouco tempo a representar Pessoa, em Avignon, não pode ignorar a «star». Quanto a «Os Canibais» registam-se críticas favoráveis em mais os seguintes jornais e revistas francesas: «Cine-Telé Revue», «L'Étudiant», «Femme Actuel», «Marie France», «La Revue du Cinema», «Politis», «Femme d'Aujourd'hui», «Téle 7 Jours», «Paris Guide», «Les Echos», «Le Quotidien de Paris», «Studio Magazine», «Fiches du Cinema».

Se a estes órgãos de Imprensa juntarmos os já referidos por nós («Le Monde», «Fígaro», «L'Humanité», «La Croix», «Cahiers du Cinema», «Télérema», «Premiére») temos uma panóplia de elogios que vai dos comunistas aos católicos, dos quotidianos de expressão popular aos grandes jornais nacionais, das revistas especializadas de cinema às de divulgação televisiva, dos roteiros semanais às revistas de temática feminina. Corolário lógico de ser hoje Manoel de Oliveira considerado em França como um dos maiores cineastas da actualidade, um mestre entre os mestres.

## PALAVRAS CRUZADAS

### COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 590



**HORIZONTAIS:**

1 Preposição. O alvorecer. Tempo do verbo ser.
2 Elegância. Mil cento e dois em romano.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Justapor.
4 Amónio (s.q.). Afrouxamos.
5 Nome de peixes. Rénio (s.q.).
6 Eduquem. Tocar de leve.
7 Rezai. Calúnia.
8 Naipe das cartas de jogar.
9 Quantum satis. Ovário dos peixes. Grupo de pessoas.
10 Fado. Satélite de Júpiter.
11 Ena! Iria para fora.

**VERTICAIS:**

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Pronome relativo.
2 Pertences. Outeiros.
3 Pronome reflexo. Ligai.
4 Caixinhas onde se vai guardando o dinheiro que se deseja economizar.
5 Nesse lugar. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Origens (fig.).
6 Laço. Abreviatura de Santíssimo. Guarnecera de asas.
7 Carta de jogar. Reis. Pronome pessoal.
8 Apoios. Raer.
9 Principia. Arigo definido.
10 Enguia. Actínio (s.q.). Claridade solar.
11 Curarão.

RESOLVEU...

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 589**

**HORIZONTAIS:**

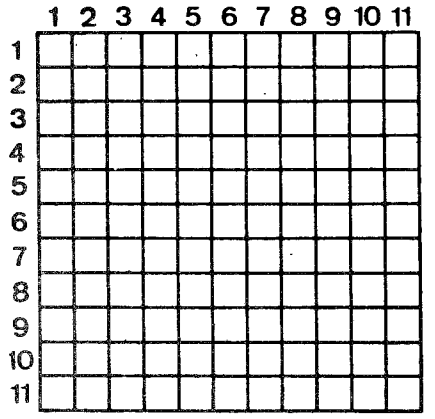
1 Usa. Calamos.
2 Recos. Ásaro.
3 Anho. Apagar.
4 Aa. Praia.
5 DO. BOM. Lei.
6 Bares. Air.
7 Rol. Ri.
8 MADEIRO. BOA.
9 Oleiros.
10 Ta. Aí. Soda.
11 Are. Suaram.

**VERTICAIS:**

1 Ura. Dá. Mota.
2 Senão. Ralar.
3 ACHA. Bode.
4 Oó. Baleia.
5 Cs. Por. Iris.
6 Armeiro.
7 Lapa. Ossa.
8 Asai. Or.
9 Magala. Boda.
10 Ora. Eiró. Am.
11 Sorririam.

**PROVÉRBIO: Do bom madeiro, boa acha.**

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 403



**HORIZONTAIS:**

1 Freguesia do concelho de Sabugal.
2 Ligava. Dançam a valsa.
3 Ena! Textualmente. Lutécio (s.q.).
4 Pastéis feitos com recheio de carne, peixe ou legumes cuja massa envolvente foi previamente cozida.
5 Romancista português autor de «Os Maias». Cidade santa da Arábia.
6 Saias do ovo. Brisa.
7 Crómio (s.q.). Deras oiro a.
8 Terra nova e arroteada de fresco. Filtrais.
9 Miramos. Neon (s.q.).
10 Isto é. Pega. Ondas curtas.
11 Comeras à ceia. Samário (s.q.).

**VERTICAIS:**

1 Amizade. Jesus Cristo.
2 Liguei. Viatura.
3 Gemeras. Combina.
4 Concede. Apanhar.
5 Abreviatura de Santíssimo. Segundo.
6 Alcançar com a vista. Conjunção.
7 Supremo sacerdote entre os bonzos. Foles.
8 O mais. prefixo de negação. Nome de flores.
9 Nota musical (inv). Solitário. Autores.
10 Chiste. Casa de reunião para jogar, dançar e dar espectáculos.
11 Deslocar. Falta de chuva.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 402**

**HORIZONTAIS:**

1 Carona. Cara.
2 Ávila. Canal.
3 Limão. Em. Ni.
4 Isar. Gramas.
5 Fá. Ar.
6 Arras. Ari.
7 Eu. Rodarão.
8 Amir. Toca.
9 Bo. Ivã. Amo.
10 Asara. Afã.
11 Rastos. Ás.

**VERTICAIS:**

1 Califa. Abas.
2 Avisaremos.
3 Rima. Rui. Ar.
4 Olaria. Rirá.
5 Não. Sr. Vãs.
6 Ga. Ota.
7 Cerrado. Ko.
8 Cama. Raça.
9 An. Moirama.
10 Rana. Ofa.
11 Alisamos. As.

## Rádio

**Antena Um**
**Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa**

**14.00**: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

**Onda Média-FM Estéreo**

**14.00**: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**17.00**: Falar cinema; **17.40**: Música do século XX; **18.40**: Peças para órgão; **19.00**: Integrais; **19.35**: Compositores portugueses; **20.40**: Outros sons; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Música antiga; **23.00**: Grandes maestros; **24.00**: Música de câmara; **01.00**: Música coral; **01.30**: Variações e fuga, sobre um tema de Mozart, op. 132-A, de Reger; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média**
**(283, 290 e 397m)**

**14.00**: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

**16.00**: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

**Voz do Alentejo**

**15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

**Voz do Alto Tâmega**

**15.00**: Tardes do Tâmega; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Nordeste magazine.

# TELEVISÃO

## RTP 1

**17.30 - Brinca Brincando**
«Le Piaf», «Pipi e Kuku», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Benji, e o Príncipe Extra-Terrestre».

**18.20 - Lugar de Encontro**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.05 - O Tempo**
**20.08 - Falar Português**
**20.15 - Boletim Agrário**
**20.20 - Passerelle**
114º Episódio

**21.00 - Telemundo Especial**
1º Episódio da série «Para Além da Guerra Fria»

**21.55 - Teatro**
«A Viúva Contente»: casado com Messalina, uma alegre viúva brasileira, Cornélio arranja um estratagema passível de mudar a atitude agressiva da sua mulher, que se diverte a atormentá-lo. Finge que o defunto marido da mesma não morreu e se encontra a caminho de Portugal... Messalina cai na armadilha e os resultados não se fazem esperar.
Realização de H. Peyroteu

**23.30 - 24 Horas**
**00.05 - Remate**
**00.20 - Pela Noite Dentro**
«O Rio da Revolta»: Uma repórter fotográfica decide explorar uma região natural cujo principal motivo de interesse é um rio especialmente propício para as emoções fortes da canoagem. O que ela não sabe é que os poderes locais planeiam uma série de projectos que podem pôr em causa o ambiente e o seu equilíbrio. É um dos desportistas da região que a põe ao corrente da situação e da gravidade possível do seu desenvolvimento.

*O 6º episódio da série «Vestígios», no 2º canal às 18.05*

*No 1º canal às 20.20, o 114º Episódio da telenovela «Passerelle»*

Interpretação: Catherine Bach, James Brolin, Pepe Serno, Richard Lynch, Lai Wulff.
Realização: Reza Badiyi
Duração: 96 minutos

## RTP 2

**16.55 - Sinhá Moça**
15º Episódio
**17.35 - Trinta Minutos Com...**
**18.05 - Vestígios**
6º Episódio

**19.00 - Music Box**
«Rocking in the U.K.»
**19.55 - Os Intocáveis**
12º Episódio: Eliot Ness e os seus companheiros de trabalho descobrem que Dutch Schuktz fugiu aos impostos. Quando Dutch é preso, alguém tenta subornar Eliot para levá-lo a «esquecer» o que se passou, mas ele recusa.

**20.45 - Cem Grandes Quadros**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - Maude**
85º Episódio

**21.55 - Café Central**
12º Episódio: O tema de hoje é a Astrologia. Como convidados de Alexandre Manuel, vão estar à mesa do café, Flávia Monsaraz, Paulo Guilherme, Lia Viegas, Paulo Cardoso, Francisco Xita e Teresa Madruga.
Realização de Jorge Valsassina Galveias.

**22.50 - Os Prazeres e as Sombras**
8º Episódio
**23.55 - Rotações**
(Desporto)

## AMANHÃ

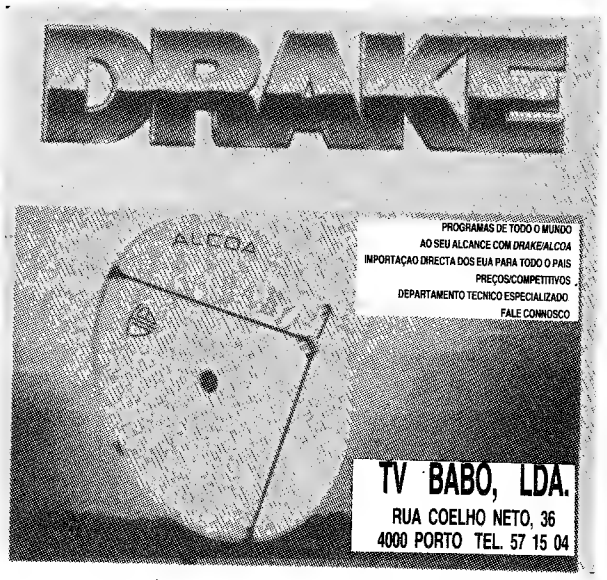
### RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.55 - Pavarotti Regressa a Nápoles
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Two Kinds of Love»
15.45 - Vivamúsica
16.30 - Filmezinho
16.35 - Crime, Disse Ela
17.30 - No Tempo em Que Você Nasceu
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Deixem Passar a Música
22.35 - Filmezinho
22.35 - Pássaros Feridos
24.40 - Cinema da Meia Noite
«Corrupção»

### RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto «Brega e Chique»
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Simenon
22.10 - Concordo ou Talvez Não
23.45 - Basquetebol Internacional

**O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.**

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 Telemundo Especial

RTP 2 Café Central

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição. INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

# ÚLTIMA HORA

Homens armados mataram hoje de manhã dois guardas civis que se encontravam de serviço no exterior de um banco em Santiago de Compostela, segundo as autoridades espanholas. Os dois guardas foram alvejados à queima-roupa por vários indivíduos. Não se sabe se se tratou de um ataque de marginais ou de guerrilheiros urbanos.

## Mozart em vez de Brahms na Aula Magna

Confirma-se para hoje o concerto, na Aula Magna, com a Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos.

Altera-se o programa. Deixa de se ouvir tantos violinos e de Brahms passa-se a Mozart. A desconvocação da greve prevista pelo Sindicato dos Músicos deve-se a «garantias imediatas» dadas pela direcção do Teatro Nacional de São Carlos do preenchimento do quadro de violinos da sua orquestra. O imediatismo desta decisão foi tal que a direcção do São Carlos aceitou alterar o programa desta noite de molde a que a orquestra, mesmo sem mais violinos, pudesse actuar com «dignidade».

A situação tinha vindo a deteriorar-se pela insistência por parte da direcção no recurso a reforços contratados por concerto deixando sem resolução o preenchimento das vagas existentes.

Após ter tomado conhecimento da decisão de convocação de greve, por parte dos seus congéneres portugueses, a Associação dos Músicos Irlandeses de imediato, em carta enviada ao Sindicato dos Músicos, manifestou a sua solidariedade. Afirmando terem tido «problemas semelhantes no passado» compreendendo, assim, a situação.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 80 000 CONTOS

23 385

2.º PRÉMIO — 12 000 CONTOS

40 763

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

941

A sorte grande e o 2.º prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 17, Lotaria Especial de Março

70 000 CONTOS

Bilhetes a 7000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Entradas de Lotaria
Sai sempre!

CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL

CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

## /D/E/C/A/R/A/S/

**DIAS LOUREIRO E FREITAS DO AMARAL** estão em conflito aberto por causa de declarações do líder centrista em que denunciava o Governo de «estar em guerra com toda a gente». A posição de Freitas do Amaral suscitou uma reacção não de um membro do Governo mas do secretário-geral do Partido Social Democrata, Dias Loureiro, que em declarações à agência Lusa considerou que se tratava de declarações lamentáveis, e ainda mais por terem sido feitas numa reunião com deputados de todos os países da CEE. «Que Freitas do Amaral procure a todo o custo denegrir a imagem do Governo, entende-se mal, vindo de quem vem, de quem se esperava posições políticas sérias e construtivas», explicou o secretário-geral do PSD. E acrescentou que o presidente do CDS «comete um erro que os números não consentem, ao tentar retratar a saúde da economia portuguesa, uma vez que os próprios estrangeiros não têm essa opinião negativa». O mesmo não pensa Freitas do Amaral que na terça-feira tinha dito, numa reunião conjunta da União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC) e do Partido Popular Europeu (PPE) que o «Governo está em guerra com toda a gente» e que os portugueses têm a sensação de que não existe paz social. Mas não, pelos vistos. É só uma guerra partidária...

## Suzuki poderá instalar fábrica em Portugal

A Suzuki, a quinta fábrica japonesa de automóveis, vai decidir no final do ano a instalação em Portugal de uma fábrica, num investimento que ronda os 13 milhões de contos e a criação de 1.600 de trabalho. A informação foi obtida em Tóquio depois de uma reunião que o ministro português do Comércio e Turísmo, Ferreira do Amaral, teve com o presidente da Suzuki.

O ministro escusou-se a dar informações sobre o encontro, que esteve vedado à Comunicação Social e decorreu no maior secretismo, mas nos meios da missão soube-se que o projecto, de que já se falava, se encontra bem encaminhado, sendo quase certa a decisão favorável da empresa de automóveis nipónica.

Hoje, a cadeia de televisão do Japão, a NHK, transmite uma entrevista concedida ontem por Ferreira do Amaral e que se centra sobre a realidade portuguesa e nas opinião que o ministro perante o investimento japonês em Portugal.

## Evo Fernandes

continuação da pág. 1

poderá ser dirigido às autoridades moçam-bicanas, «como o fará, quando necessário, em relação a qualquer cidadão de qualquer cidadão, sublinhou Fernando Nogueira. A pergunta do deputado «centrista» surgiu na sequência da revelação pública de que Carlos Chagas, um dos presumíveis assassinos, teria confessado «ter actuado sob ordens do Governo moçambicano» acusando concretamento o diplomata daquele país, Rafel Marques, terceiro secretário da embaixada «que lhe teria dado apoio na preparação do crime».

**Tomar o pulso à diferença no Palácio dos Coruchéus**

Pág. 12

Cartaz DL

*Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 10 de Março de «Diário de Lisboa»*

# LEOPOLD S. SENGHOR: O OCASO DE UM POETA

Juan Antonio Medina

Exclusivo EFE/«DL»

*Professor, poeta, político, presidente de Estado, académico, são algumas das actividades desenvolvidas por uma das maiores personalidades que a África negra teve e, provavelmente, terá. Trata-se de Leopold Sédar Senghor, o qual luta pela sua vida num hospital da cidade francesa de Caen em consequência de uma embolia pulmonar que lhe sobreveio aos 82 anos de idade, talvez já o ocaso da sua existência.*

*Considerado como «a voz, poeta e líder da raça negra», Senghor desenvolveu ao longo da sua vida uma luta constante pelos direitos da sua raça e continente e, sobretudo, pelo progresso e evolução do Senegal, país de que foi presidente durante vinte anos.*

As suas palavras assim o revelam: «Se queremos uma África unida devemos fazê-lo solidamente e, para tal, fundá-la sobre os nossos valores e convergências culturais e não sobre as divergências políticas.»

Proveniente de família humilde — o pai cultivava e exportava amendoins enquanto a sua mãe tinha de alimentar os vinte filhos — Leopold Sédar Senghor nasceu em Joal, uma localidade da costa senegalesa situada ao sul da capital, Dacar, a 9 de Outubro de 1906. Viveu em França, onde desenvolveu a sua formação humanista e literária, alcançando uma licenciatura em Línguas e Literaturas pela prestigiosa Sorbonne, enquanto se transformava em professor de gramática, vindo a ser o primeiro negro a ensinar no liceu de Tours.

As suas actividades na metrópole chegaram a fazê-lo membro do Exército francês, prisioneiro dos alemães e enclausurado num campo de concentração, onde organizou um movimento de resistência. Mas toda esta aprendizagem e formação francesa não o deixou insensível perante as relações entre França e as suas colónias — entre as quais se encontrava o Senegal — respondendo com um artigo onde deixava claro o ideal político a que sempre foi fiel: «Visões sobre a África negra, ou assimilar e não ser assimilado.»

### «Respeito pela consciência do negro»

A sua vida política teve início após a II Guerra Mundial, quando foi eleito deputado pelo Senegal na Assembleia Nacional e posteriormente membro das duas assembleias constituintes da República Francesa. Mais tarde, em 1959, ascende à presidência da Federação do Mali, cargo que ocuparia durante um ano, até que o Senegal se separou da referida organização.

Quando Senghor ascendeu à presidência do Senegal lutou pela independência consolidando um mandato de vinte anos. Regeu um sistema político unipartidário até que, paralelamente aos acontecimentos de Paris, estalou em Dacar um «Maio senegalês», que fez com que Senghor concebesse alterações profundas no país, e a sua voz fez-se sentir numa fase em que as tensões bilaterais se multiplicavam. A mensagem de Leopold era clara: pedia «respeito pela consciência e dignidade do negro» aliado a um programa coerente de compreensão e fraternidade entre todos os povos africanos.

Em Dezembro de 1980, Senghor renunciou à presidência e transformou-se no artífice da Internacional Socialista África, cuja presidência abandonaria em 1988 devido a querer dedicar os últimos anos da sua vida ao estudo da civilização afro-árabe. De momento, o ex-presidente senegalês pretende introduzir nos países africanos o ensino obrigatório de uma língua árabe que possa converter-se em língua de comunicação internacional.

«No fundo, uma língua com o mesmo teor do inglês ou francês. Precisamos manter a nossa integridade mas também temos de comunicar com os outros. É necessário que continuem a ser árabes enquanto nós, ao sul do Sara, permaneceremos negros.»

### Palavra viva do continente africano

Uma das facetas mais divulgadas de Senghor é, sem dúvida, a de escritor. Senghor é hoje considerado como um dos melhores poetas contemporâneos de língua francesa, revitalizando constantemente a sua obra com o orgulho e tradição da raça negra. Senghor é um poeta mediador entre a África e a Europa, combinando o ritmo da selva e o ruído dos tambores, nascidos directamente da tradição autóctone, com a força da expressão francesa. Senghor manifestou: «Sentimos como negros, mas expressamo-nos em francês porque o francês é a língua dos deuses.»

Entre a sua obra poética destacam-se «Cantos de Sombra», «Hóstias Negras», Etiópicas, «Nocturnas», «Liberdade. Raça Negra e Humanismo», etc. Nelas, a África não se expressa através do lírico senegalês — no fundo, Senghor é a própria expressão africana, é a palavra viva do continente africano.

Leopold Sédar Senghor, na sua obra, não só representou a nação onde governou um poeta mas também a moderação, o respeito ao ser humano e o amor a um continente. Candidato ao prémio nobel da Literatura e primeiro estrangeiro a ser eleito membro da Academia Francesa da Língua, para além de doutor «honoris causa» em várias universidades do mundo — tais como a de Salamanca e a futura universidade francófona de Alexandria que terá o seu nome — Senghor pronunciou-se sobre problemas relacionados com a soberania africana. Foi categórico ao afirmar: «Gibraltar deve ser território espanhol e Ceuta e Melilla marroquinas.»

Defensor acérrimo das línguas clássicas «como forma de salvaguardar e proteger os valores legados pela antiguidade», Senghor também proclamou o parentesco cultural entre africanos e sul-americanos, vinculados pela designação de «terceiro mundo». Aos 82 anos, Senghor é a voz de África que se apaga num hospital francês, internado sob um nome falso, e, com ele, a consciência, a palavra viva deste continente perde a sua força. Está ainda por descobrir um novo poeta negro.

# Beckett no Politeama

Mário Viegas regressa a Beckett com a encenação e interpretação de uma das mais provocatórias peças do autor de *À Espera de Godot*. Trata-se desta vez da peça *Fin de Partie*, apresentada nesta versão de Manuela de Freitas e do próprio Mário Viegas, sob o título de *Final*.

As personagens residuais deste texto já não esperam nem sequer o que não chega nunca (Godot), limitam-se a acabar. É ao mesmo tempo um fim trágico e um fim cómico já que o teatro de Samuel Beckett exprime esses dois registos fundamentais da vida humana.

Se o espectáculo de Mário Viegas nos fala, pois, da morte, a sua apresentação no espaço histórico do Teatro Politeama — onde nunca há teatro, é um sinal de vida. Desde 1969, com efeito, que o Teatro Politeama não abria as suas portas ao teatro. Fê-lo nessa altura, a título excepcional, para a apresentação do Cénico de Direito com a peça *Volpone* de Ben Jonson, encenação de Adolfo Gutkin, espectáculo também ele histórico.

Esperemos que desta vez o Politeama fique também aberto ao teatro com regularidade.

Estreia de *Final* prevista para o dia 14, terça-feira.

## ALFA 1

— T. 806496

**O URSO**
*de Jean — Jacques Annaud*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 6 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

## ALFA 2

**LIGAÇÕES PERIGOSAS**
*de Stephen Frears*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

## ALFA 3

**OS ACUSADOS**
*de Jonathan Kaplan*
**(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

## ALFA 4

**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
*de Charles Crichton*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

## ALFA CLUB

**GENTE IMPORTANTE**
*de Robert Mandel*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

## AMOREIRAS

— T. 691275

**O URSO**
*de Jean-Jacques Annaud*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 6 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

## SALA 2

**LIGAÇÕES PERIGOSAS**
*de Stephen Frears*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

## SALA 3

**LINHAS TROCADAS**
*de Ted Kotcheff*
**(para maiores de 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

## SALA 4

**TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO**
*de Francis Ford Coppola*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

## SALA 5

**VIDA DE CÃO**
*de Lasse Haalström*
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

## SALA 6

**OS ACUSADOS**
*de Jonathan Kaplan*
**(para maiores de 16 anos)**
Ver «As Estreias da Semana»
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

## SALA 7

**O TURISTA ACIDENTAL**
*de Lawrence Kasdan*
*** Ver «As Estreias da Semana«**
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h

## SALA 8

**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
*de Carles Crichton*
**(para maiores de 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

## SALA 9

**COCKTAIL**
de Roger Donaldson
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 21.45 e 24.00h

## SALA 10

**LIGAÇÃO FATAL**
*de Bob Swaim*
**(para mairoes de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00h

## APOLO 70

— T. 763319

**A MINHA BELA LAVANDARIA**
*de Stephen Frears*
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## ÁVILA

— T. 539930

**O TURISTA ACIDENTAL**
*de Lawrence Kasdan*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h

## BERNA

— T. 776098

**O URSO**
*de Jean-Jacques Annaud*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 6 anos)**
**14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h**

## CAPITÓLIO

— T. 372358

**A GALINHA DO RABO DE OURO**
**(interdito men. 18 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

## CINEBOLSO

— T. 573407

**A FILHA DE ELISABETE**
**(interdito men. 18 anos)**
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

## CINE 222

— T. 579460

**ALTA TRAIÇÃO**
*de Roger Donaldson*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
**BÓLIDES DA MORTE**
*de Anthony Marghent*
**(interdito men. de 13 anos)**
24.00

## CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

**WILLOW NA TERRA DA MAGIA**
*de Ron Howard*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30h

## CITY CINE

— T. 549999

**O CLÃ DO URSO DAS CAVERNAS**
*de Michael Chapman*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## CONDES

— T. 322523

**O URSO**
*de Jean-Jacques Annaud*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## EDEN

— T. 320768

**ASSALTO AO BANCO**
*de Dominik Grat*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## ESTÚDIO

— T. 555134

**QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?**
*de Robert Zemecks*
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## FONTE NOVA

— T. 7145088

## SALA 1

**ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**
*de John McTiernan*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## SALA 2

**QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?**
*de Robert Zemeckis*
**(para maiores de 6 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

## SALA 3

**LIGAÇÃO FATAL**
*de Bob Swaim*
**(para maiores de 16 anos)**
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

## GEMINI

— T. 734000

**ASSALTO AO ARRANHA-CEÚS**
*de John McTiernan*
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 18.00, 21.30h

## HOLLYWOOD

— T. 802859

## SALA 1

**OS EMISSÁRIOS DE KHALOM**
*de António de Macedo*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

## SALA 2

**OS NOVOS INVASORES**
*de Graham Baker*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

## IMPÉRIO

— T. 555134

**O URSO**
*de Jean-Jacques Annaud*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 6 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30h

## KING TRIPLEX

— T. 880808

## KING 1

**COCKTAIL**
*de Roger Donaldson*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

## KING 2

**OS DUROS NÃO BRINCAM**
*de Norman Mailer*
**(para maiores de 16 anos)**
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

## KING 3

**GENTE ESTRANHA**
*de Andrei Kontchalovski*
**(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

## LAS VEGAS

— T. 631162

## SALA 1

**UMA OUTRA MULHER**
*de Woody Allen*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h (fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

## SALA 2

**OS EMISSÁRIOS DE KHALOM**
*de António de Macedo*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h (fins-de semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

## LONDRES

— T. 801313

**UMA OUTRA MULHER**
*de Woody Allen*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## MUNDIAL

— T. 538743

## SALA 1

**O URSO**
*de Jean-Jacques Annaud*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## SALA 2

**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
*de Charles Crichton*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

## SALA 3

**COCKTAIL**
*de Roger Donaldson*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

## NIMAS

— T. 574362

**A GRANDE GOLPADA**
*de David Green*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## ODEON

— T. 326283

**CODY, O JUSTICEIRO**
*de David Heagene*
**(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

## OLÍMPIA

— T. 325309

**EM SEXO É BACHAREL**
**(interdito men. 18 anos)**
Sessões contínuas a partir das 14.00h

## POLITEAMA

— T. 326305

**A LUVA DE FERRO**
*de Ross Hagen*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(interdito a men. de 13 anos)**

## QUARTETO

— T. 771378

## SALA 1

**O TURISTA ACIDENTAL**
*de Lawrence Kasdan*
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
**ROBCOP, O POLÍCIA DO FUTURO**
*de Paul Verhoeven*
**(para maiores de 18 anos)**
23.30h

## SALA 2

**AS COISAS MUDAM**
*de David Mamet*
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

**O MICRO-HERÓI**
*de Joe Dante*
**(para maiores de 6 anos)**
23.45h

## SALA 3

**ATRACÇÃO DIABÓLICA**
*de George A. Romero*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**AMIGO MORTAL**
*de Wes Craven*
**(para maiores de 16 anos)**
23.30h

## SALA 4

**A LUZ**
*de Souleymane Cissé*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**OS SALTADORES DA ARCA PERDIDA**
*de Steven Spielberg*
**(para maiores de 12 anos)**
23.30h

## S. JORGE

— T. 579144

## SALA 1

**OS ACUSADOS**
*de Jonathan Kaplan*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.15h

## SALA 2

**OS RAPAZES DE BILOXI**
*de Mike Nichols*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

## SALA 3

**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
*de Charles Chrichton*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## 7ª ARTE

— T. 730715

**LIGAÇÕES PERIGOSAS**
*de Stephen Frears*
**(para maiores de 16 anos)**
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45

## STAR

— T. 804210

**OS ACUSADOS**
*de Jonathan Kaplan*
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## TERMINAL

— T. 371573

**A GRANDE GOLPADA**
*de David Green*
**(para maiores de 12 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

## TIVOLI

— T. 570595

**O URSO**
*de Jean-Jacques Annaud*
*** Ver «As Estreias da Semana»**
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## TURIM

— T. 706666

**TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO**
*de Francis Ford Coppola*
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30h

## XENON

— T. 368480

**ONZE DIAS E ONZE NOITES**
**(para maiores de 18 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Os Seis MaiS

- «A Luz» (Souleymane Cissé)
- «Gente Estranha» (Andrey Konchalovsky)
- «uma Outra Mulher» (Woody Allen)
- «Café Bagdad» (Percy Adlon)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?» (Robert Zemeckis)
- «As Coisas Mudam» (David Mamet)

# Carnbay Street quer ser centro da moda Yuppie de Londres

Edith Lederer

Serviço AP — Lusa

**Carnaby Street, que foi famosa como centro de moda da geração dos Beatles, nos agitados anos 60, procura uma nova incarnação como meca estilistica dos «yuppies» nos anos 80. Quando as mini-saias de Mary Quant e as calças à boca de sino e ancas apertadas de Johrt Stephen vestiam os «filhos das flores», Londres tornou-se capital da moda do mundo e Carnaby Street o centro favorito de «mods» e «rockers».**

Durante cerca de dez anos, jovens de Nova Iorque a Sydney afluíram em bandos a lojas de roupas chamadas «Tom Cat», «Take 6» e «Lord John» para comprar o último grito em calções, sapatos de tacão, laços profusamente floridos e camisolas psicadélicas.

Mas quando o estilo mudou e as rendas aumentaram no princípio dos anos 70, Stephen e outros esitlistas mudaram-se. Carnaby Street enveredou pelo gosto duvidoso, maltrapilho.

A rua continuou um microcosmo da moda inglesa nos últimos 20 anos, os clientes podem comprar roupas dos «mods» dos anos 60, trajes rústicos dos «hippies» dos anos 70 e também roupas de cabedal e adornos sadomasoquistas dos «punks» dos anos 80, incluindo cintos em couro com rebites, camisolas dos «Sex Pistols» e botões neofascistas e com símbolos nazis.

Actualmente, a «Peachey Property Corporation», uma empresa imobiliária privada que é proprietária de três quartos da Carnaby Street, quer recuperar algum do magnetismo da rua de dois quarteirões situada atrás da Regent Street no coração de Londres.

«Não estamos a tentar reviver os anos 60» — diz Peter Bourne, superintendente da «Peachey» para a Carnaby Street. «O que desejamos fazer aqui é abastecer o mercado juvenil, o grupo dos 15 aos 30 anos que, como os adolescentes dos anos 60, não têm lojas onde comprar, especialmente no centro de Londres.»

Nos últimos dois anos, a «Peachey» substituiu cerca de metade das lojas que vendiam essa confusão de moda por filiais de cadeias de moda mais cara como a «Benetton», «Supreme», «Capricorn», «Confetti», e «Midas».

Os comerciantes de insígnias nazis experimentaram de tal modo problemas que as duas principais lojas estão a ser forçadas a abandonar o negócio por pressão da «Peachey», das autoridades municipais de Westminster e de militantes antifascistas.

Mary Quant, que trabalhou com êxito em King's Road, em Chelsea, nos anos 60, abriu a sua primeira loja na Carnaby Street para vender maquilhagem e acessórios. Segundo ela, ficou fascinada pelo renascimento da área circundante do Soho como um centro para jovens e indústrias juvenis.

Bourne espera que toda a rua seja «yuppificada» com bares, restaurantes e galerias de arte.

«Levará tempo a transformar toda a área circundante» — disse ele numa entrevista. «Não temos apenas de mudar os inquilinos, mas temos de dizer ao mundo que esta área mudou.»

Em Junho, a «Peachey» relançou a Carnaby Street com balões, 20 000 folhetos e a mensagem de que aquela rua é agora «sinónimo do chique e do estilismo londrino». Projecta iniciar este ano sessões regulares de teatro de rua, diversões, desfiles de moda e espectáculos de arte.

A desenhadora de malhas Marton Foale, que se mudou para Carnaby Street no princípio dos anos 60 e fez roupas para os Beatles, recorda-se de quando a rua era um local exótico onde ainda se podiam fazer concertos.

«Agora, está outra vez a ressurgir» – diz ela. «Mas é sempre diferente... A próxima Carnaby Street terá a sua incarnação própria.»

Muitos logistas, desenhadores e armazenistas lamentam a Carnaby Street que eles dizem ter desaparecido para sempre.

«É uma interessante relíquia histórica. Foi onde tudo começou» – diz Giffi Fields, de Los Angeles, que nos anos 60 começou em Carnaby Street, vendendo calças para homem feitas por medida e pintadas à mão.

«Carnaby Street era única no seu tempo porque era uma rua dedicada à cultura jovem» – conta ele. «Hoje, no mundo, cada grande cidade não tem uma, mas várias ruas dedicadas à cultura juvenil. Assim não pode nunca mais voltar a ser uma raridade, nunca mais poderá ser única.»

Na «Inderhick's Pipe Shop», um marco em Carnaby Street pelo menos dos últimos 70 anos e a única loja dos anos 60 que ficou, o proprietário, Peter Anderson, duvida que a «Peachey» consiga ter êxito pois a rua está a ser ocupada por estabelecimentos semelhantes aos que há às dezenas noutras zonas comerciais de Londres.

«Muitas lojas são múltiplas. Nenhuma delas tem individualidade, excepto a Great Fog porque faz joalharia própria» – diz Anderson, de 64 anos e que trabalhou na loja durante 34.

«Não a vejo tornar-se seja o que for que eles pretendam. É ainda uma rua sem carácter» – acrescentou ele.

Lojistas nos dois extremos do mercado sentem-se infelizes com a actual clientela de Carnaby Street.

Os que estão na mó de cima dizem que a rua atrai ainda os mesmos clientes de 1975 – jovens à procura de roupa barata. Mas os que estão em baixo queixam-se de que os «punks», «mods», «skinheads» e «hippies» desapareceram e que a rua está a atrair muitas pessoas limpas, de fato e gravata.

Os potenciais compradores que vagueavam há dias pela rua também não se sentiam impressionados.

«É como qualquer outro passeio a pé por lojas desleixadas em qualquer outro lado» – queixa-se Allen Sawkins, 30 anos, estudante e carteiro motorizado. «É apenas um percurso turístico. A maioria das pessoas de Londres não virá aqui.»

Allan Tate, 20 anos, um estudante de Manchester, comenta: «Isto está em declínio. Agora é bastante respeitável. O negócio tomou conta da rua. Tenta ser anárquica e contra a ordem estabelecida mas faz tudo comercialmente, logo não é única.»

## AS ESTREIAS DA SEMANA

### O URSO

*Estreia-se na sexta-feira no Alfa 1, Amoreiras 1, Berna, Condes, Império, Mundial e Tivoli.*
*Mais uma grande produção do mesmo realizador de «A Guerra do Fogo» e «O Nome da Rosa». São protagonistas principais dois ursos, perseguidos por caçadores.*
**A realizar:** *Jean-Jacques Annaud*
**Principais intérpretes:** *Tcheky Karyo, Jack Wallace e Andre Lacombe*

### O TURISTA ACIDENTAL

*A partir de hoje no Ávila,, Amoreiras 7 e Quarteto, sala 1.*
*Comédia dramática de Lawrence Kasdan, o realizador de «Noites Escaldantes» e «Os Amigos de Alex», entre outros êxitos.*
**A realizar:** *Lawrence Kasdan*
**Principais intérpretes:** *William Hurt, Kathleen Turner e Geeba Davis.*

### OS EMISSÁRIOS DE KHALOM

*A partir de hoje no Hollywood e Las Vegas.*

*Último filme de António de Macedo num género difícil de produzir no nosso país, a ficção científica.*
**A realizar:** *António de Macedo*
**Principais intérpretes:** *Sinde Filipe, Guida Maria e Rui Mendes.*

### CODY — O JUSTICEIRO

*Desde quarta-feira no Odeon.*
*Filme de aventura e acção.*
**A realizar:** *David Heagene*
**Principais intérpretes:** *Stuart Whitman e Darwin Swalve.*

### A LUVA DE FERRO

*A partir de hoje no Politeama.*
*Acção.*
**A realizar:** *Ross Hagen*

**Principais intérpretes:** *John Saxon e Joanna Cassidy.*

# CATÁLOGO

## CHOVE EM SANTIAGO

Estreado dois anos após o golpe de Estado que conduziu à vitória do ditador Pinochet, **Chove em Santiago** é um testemunho apaixonado e célebre acerca dos tristes acontecimentos que tiveram lugar no Chile no dia 11 de Setembro de 1973 integrando-se, pois, numa série de filmes políticos franceses como **Chantagem**, aliás, já analisado na presente secção. Este carácter essencialmente documentalista traduz-se por exemplo numa expressão da força colectiva que é um povo na senda da liberdade sobre o enredo puramente idividual que anima boa parte dos dramas cinematográficos. Esse colectivismo é, aliás, o que prevalece da bela imagem final, o enterro de Pablo Neruda onde o povo chileno se afirma são e presente.

**IL PLEUT SUR SANTIAGO. Realização: Helvio Soto (França-1975). Intérpretes: Jean-Luc Trintignant, Annie Girardot, John Abgey, Bibi Anderson. Cor. 109 minutos. Histórico. Maiores de 12 anos. Edivideo.**

## (O) OBCECADO

Adaptação do romance homónimo de John Fowles, o presente «thriller» é a sinistra história de um inibido coleccionador de borboletas a quem a súbita fortuna acentua os recalcamentos. Será, assim, que aos milhares de espécimes polícromas que espeta sobre «placards» brancos decide acrescentar uma jovem estudante de Belas-Artes que mantém prisioneira sem qualquer razão plausível. De algum interesse pelo enredo que consegue criar, esta é, no entanto, uma película demasiado relacionável com a década de 60 e o limiar de uma estética televisiva para que hoje a sua edição se torne oportuna.

***The Colector*. Realização: William Wyler (G.B.-1965). Intérpretes: Terence Stamp, Samantha Eggar. Cor. Thriller. 114 minutos. Maiores 12 anos. Edição Publivideo/RCA Columbia.**

## (O) DIA DOS GAFANHOTOS

Tendo-se inspirado numa novela de Nathanel West, o realizador John Schlesinger consegue aproximar-se, pela atmosfera decadentista que atribuiu a Hollywood enquanto máquina de sonhos, das obras-primas de Scott Fitzgerald, escritor norte-americano que representa o «american way of life» sob tons obscurantistas. A aproximação pode mesmo fazer-se pelo destino das personagens onde o amor de dois homens é sacrificado na pira de uma loura platinada, tipo Jean Harlow, figurante com amplas aspirações ao estrelado. Deste enredo aparentemente banal o autor consegue, no entanto, passar à abordagem inteligente de uma sociedade onde todos os estratos, até o eclesiástico, surgem dominados pelas repercussões mentais que o cinema produziu na sua idade clássica.

**THE DAY OF LOCUST. Realização: John Schlesinger (EUA-1974). Intérpretes: Donald Sutherland, Karen Black, Burgess Meretith, Geraldine Page. Cor. 140 minutos. Drama. Maiores de 12 anos. Edivideo.**

## SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES

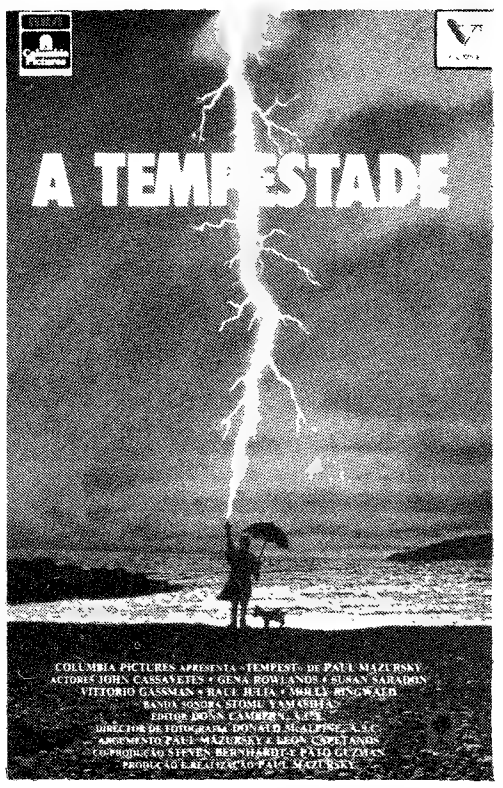
Ao estilo que mais tarde faria sucesso digno de Oscares em **Filhos de um Deus Menor,** este é o melodrama de Don, rapaz cego mais ansioso que qualquer outro por descobrir a vida e a liberdade, além da tutela materna. Nessa busca encontrará também o amor junto de Jill Tanner, uma vizinha que aspira ao estrelato, mas ambos terão que enfrentar as intervenções desfavoráveis da mãe de Don e do empresário de Jill. Trata-se, de resto, de material familiar aos habituais espectadores das tardes de cinema da RTP.

*Butterflies are free.* Realização: Milton Katselas (EUA-1972). Intérpretes: Goldie Hawn, Eillen Heckart, Edward Albert. Cor. Drama. 105 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Publivideo/RCA Columbia.

## (A) NOITE DO ESPANTO

Para os apreciadores de peripécias vampirescas, **A Noite do Espanto** é o filme que contém os ingredientes tradicionais: um suspeito sedutor de que ninguém suspeita à excepção do seu jovem vizinho, estudante do liceu que na sua qualidade de miúdo reguila começa por lhe espreitar as aventuras amorosas, acabando por descobrir um inquietante rasto de sangue e morte. A polícia e os amigos perguntam-se, no entanto, se Charley não estará, afinal, demasiado afectado pelo imaginário televisivo de que é, como muitos jovens (não só) nos Estados Unidos, consumidor incondicional.

**FRIGHT NIGHT. Realização: Tom Holland. (EUA-1985). Intérpretes: Chris Sarandon, William Ragsdate, Amanda Bearse, Stephen Geoffreys, Roddy McDowall. Cor. Terror 102 minutos. Maiores de 16 anos. Edição Publivideo/RCA Columbia.**




## (A) TEMPESTADE

Seguindo de muito longe a peça homónima que Shakespeare escreveu algures na idade de ouro isabelina, **A Tempestade** é a história subversiva de um homem rico e prestigiado que de certo modo busca renovar a vontade de viver através de um deliberado regresso à Natureza, concedendo forma viva às fantasias exóticas próprias ao cidadão urbano. Sem, no entanto, cair em elogios quixotescos dessa natureza e do tipo de existência que ela proporciona, **A Tempestade** é uma obra bastante curiosa, sem dúvida, a incluir nos melhores lançamentos do mês. Destaque, ainda, para o elenco onde a par de Cassavetes, está Gena Rowlands, protagonista de **Gloriarealizado por aquele actor no ano de 1980.**

***The tempest*. Realização: Paul Mazursky (EUA-1982) Intérpretes: John Cassavetes, Gena Rowlands, Susan Saran, Vittorio Gassman, Raul Julia, Molly Ringwald. Cor. Drama. 136 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Publivideo/RCA Columbia.**

# ENTRE MANHATTAN E A ACRÓPOLE

Falecido há pouco mais de um mês, John Cassavetes foi um pouco como um James Dean que sobrevivessé à adolescência e que por esta ou por outras circunstâncias menos identificáveis se não guindasse ao sonho de milhões. Pelos seus olhos, pelo seu sorriso perpassa um cepticismo igualmente rebelde e uma amargura bela porque inominável.

Se, no entanto, Cassavetes se distinguiu sobretudo como realizador de **Faces, Shadows, Husbands, Love Streams** e nomeadamente de **Gloria** já editado em vídeo, as suas aparições como actor, embora pouco frequentes, foram tendo lugar em filmes de escassa divulgação comercial. É o caso desta **Tempestade** de Paul Mazursky que agora temos a rara e por isso mais inestimável oportunidade de descobrir em vídeo.

Enquanto adaptação muito livre da peça homónima de William Shakespeare ao quotidiano dos mais privilegiados de Manhattan, o valor deste filme concentra-se , quanto a mim, na evolução da complexa personagem de Phillip Dimitrous, arquitecto abastado que aos 50 anos se descobre inseguro quanto à suficiência dos valores que ao longo de toda a sua vida lhe foram sendo impostos por um incontornável mimetismo social. Da saturação à ânsia de novos mundos, novas gentes dista um espaço bem curto, por vezes redentor, por vezes doloroso que levará Phillip, interpretado por Cassavetes, a abandonar a mulher que ainda ama e a partir com a filha adolescente para uma ilha deserta das muitas que compõem a velha Grécia onde a natureza mantém a impetuosidade do Génesis. Não obstante a nostalgia dessa mesma capacidade reprodutora da mais sofisticada sociedade nova-iorquina que meses antes o irritava incompatibiliza-o, bem como à filha e à amante com a exuberância primitiva dessa natureza. No regresso pela mão de uma esposa reconciliada e de uma canção de Billy Holiday suspeitamo-lo pois a meio caminho entre o esplendor do asfalto nova-iorquino e uma Grécia onde ainda não pousara a mão humana.


CLUBE DE VIDEO

vídeo 100 M

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

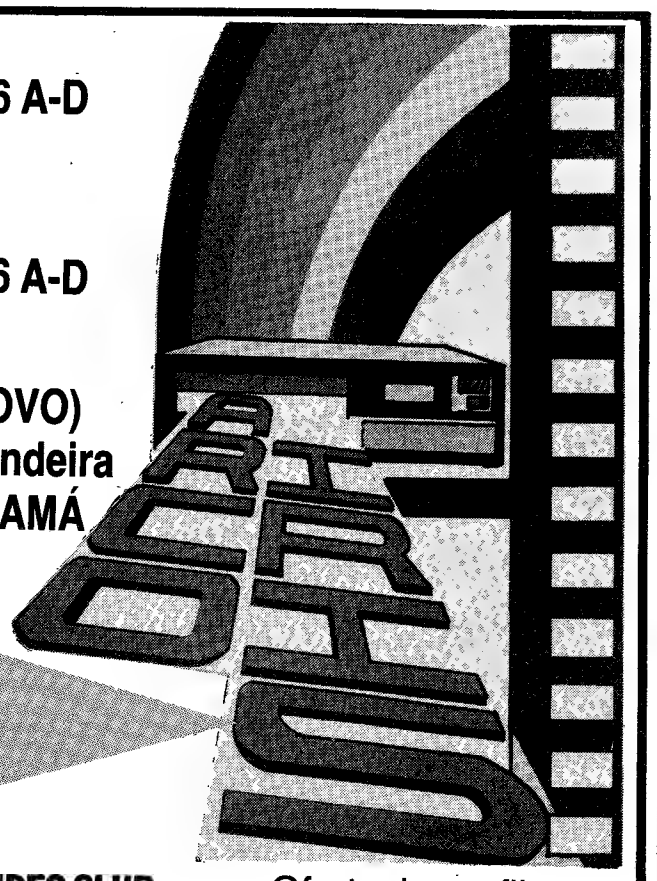
promoção SEM JÓIA especial

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

**Loja 1** – R. Barão Sabrosa 78-A – 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03 – 87 82 78
**Loja 2** – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
**Loja 3** – R. da Filarmónica 38 – Vestiaria • Alcobaça • Telef. 41 166
**Brevemente Loja 4** – Av. Madrid, 14-B – LISBOA

- Video Club 1 Av. Júlio Dinis, 6 A-D Loja 42
- Video Club 2 Av. Júlio Dinis, 6 A-D Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO) Urb. Pimenta Rendeira Lote 247 * MASSAMÁ




Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1 • Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2 • Sem Jóia

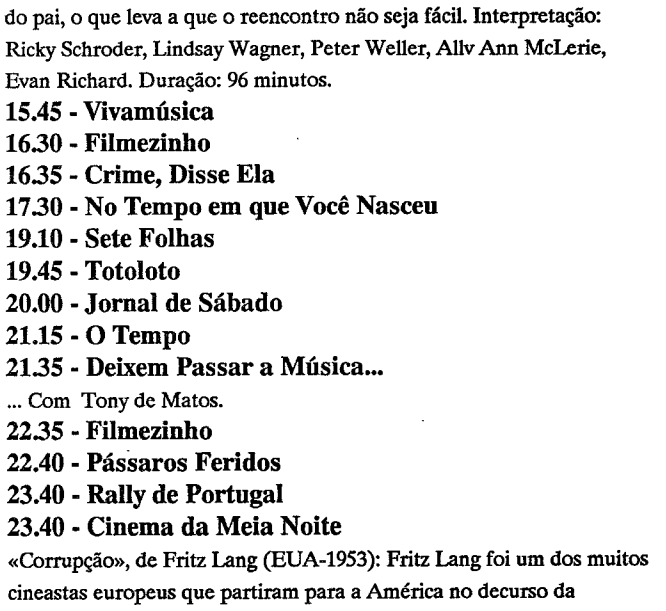
Video Club 3 • Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

**Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia**

# SABADO

## RTP 1

**09.00 - Juventude e Família**
**11.55 - Pavarotti**
**13.00 - Notícias**
**13.10 - Os Espectaculares «Records» Guiness**
**13.35 - Parlamento**
**14.05 - Sessão da Tarde**
«Duas Formas de Amar», de Jack Bender: um rapaz de 13 anos sofre um grande choque quando a mãe morre. O jovem viveu sempre longe do pai, o que leva a que o reencontro não seja fácil. Interpretação: Ricky Schroder, Lindsay Wagner, Peter Weller, Allv Ann McLerie, Evan Richard. Duração: 96 minutos.
**15.45 - Vivamúsica**
**16.30 - Filmezinho**
**16.35 - Crime, Disse Ela**
**17.30 - No Tempo em que Você Nasceu**
**19.10 - Sete Folhas**
**19.45 - Totoloto**
**20.00 - Jornal de Sábado**
**21.15 - O Tempo**
**21.35 - Deixem Passar a Música...**
... Com Tony de Matos.
**22.35 - Filmezinho**
**22.40 - Pássaros Feridos**
**23.40 - Rally de Portugal**
**23.40 - Cinema da Meia Noite**
«Corrupção», de Fritz Lang (EUA-1953): Fritz Lang foi um dos muitos cineastas europeus que partiram para a América no decurso da IIGuerra Mundial ou nas suas vésperas. Lang, um alemão, decidiu partir bastante cedo, em 1933, logo após a proibição de «O Testamento do Dr. Mabuse» e o convite de Goebbels para dirigir a cinematografia nazi. Depois de uma breve passagem por FRança, Lang instalou-se nos Estados Unidos onde desenvolveu uma importante actividade, que, embora atravessada pelos géneros da produção clássica americana, não deixou de exibir policiais que Lang dirigiu, com destaque para este «Corrupção», uma espantosa reflexão sobre os meandros da verdade e a ambiguidade de qualquer moral. Pelo modo como o filme define um universo de contrastes, rasgado por luzes breves e sombras ameaçadoras, mantém fortes laços com a fse expressionista da carreira alemã do cineasta. Interpretação: Glenn Ford, Gloria Grahame. Duração: 90 minutos.



*«Pássaros Feridos*

## RTP 2

**09.00 - Compacto Music Box**
**11.40 - A Nossa Turma**
**12.50 - Compacto Brega & Chique**
**16.00 - Estádio**
**19.30 - Magazine de Cinema**
**20.00 - Music Box**
Lloyde Cole/Roddy Frame
**20.50 - Elogio da Leitura**
**21.15 - Reportagem do Exterior**
**23.45 - Basquetebol Internacional**

# DOMINGO

## RTP 1

*«Ameça Invisível»*

**09.00 - Juventude e Família**
**11.15 - Eucaristia Dominical**
**12.05 - 70 X 7**
**12.30 - TV Rural**
**13.00 - Notícias**
**13.10 - Os Amigos de Gaspar**
**13.40 - Formula 1**
**14.30 - Viagem às Profundezas**
**15.05 - filmezinho**
**15.10 - Primeira Matinée**
«Lucrécia Bórgia», de Abel Gance (França-1935): Hoje em dia, numa altura em que a dimensão espectacular do cinema se revela tão importante no impacto dos filmes junto do público, justifica-se, mais do que nunca, a evocação do nome de Abel Gance. Cineasta francês (1889-1981), autor de um célebre «Napoleão» (1925), Gance foi um verdadeiro militante da grandiocidade cinematográfica. Recorrendo frequentemente a tempos históricos, a sua obra reparte-se por um conjunto de títulos onde avultam as biografias. Assim acontece com este «Lucrécia Bórgia», retrato de uma figura polémica e também reconstituição imensa de uma época agitada. Gance analisa, afinal, os mecanismos mais ou menos secretos da distribuição de poder numa conjuntura em que uma família (os Bórgia) influenciava decisivamente os procedimentos do Estado italiano e o próprio Papa. No centro da acção está a personagem a que o título se refere, interpretada pela primeira grande dama do cinema francês dos anos 30: Edwige Feuillière. Interpretação: Gabriel Gabrio, Edwige Feuillère. Duração: 80 minutos.

**16.45 - Clube Amigos Disney**
**19.00 - O Justiceiro**
**20.00 - Jornal de Domingo**
**20.30 - O Tempo**
**20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo**
Alf vai uma vez mais arranjar complicações. Ao ser convidado para um espectáculo de televisão, tem à sua frente um monitor para se orientar. Só que o monitor começa a passar imagens das suas séries preferidas...
**21.10 - Ameaça Invisível**
**22.10 - Filmezinho**
**22.15 - Domingo Desportivo**

## RTP 2

**09.00 - Music Box**
**10.00 - Troféu**
**13.00 - Caminhos**
**13.30 - Novos Horizontes**
**14.00 - Veterinário de Província**
**17.00 - Ideias & Negócios**
**17.50 - A Bela e o Monstro**
**18.40 - Século XX**
«A História de Hollywood» (1º episódio)
**19.35 - Primeiro Andamento**
**20.05 - Quem Sai aos Seus...**
**20.30 - Artes e Letras**
«Jean Sibelus»

**21.30 - Cineclube**
*«Leva-me à Cidade», de Douglas Sirk (EUA-1953): Prosseguindo o ciclo Douglas Sirk vamos encontrar o cineasta, uma vez mais, lidando com uma estrutura narrativa corrente na época e, em particular, nos filmes da Universal-International, estúdio ao qual ele se encontrava ligado por contrato. Na verdade, «Take Me To Town» ilustra mais uma variação sobre o modelo do «filme de família», um pouco na linha de «Os Papás Vão Casar» (1951), também já apresentado neste ciclo. Desta vez, porém, existe um dado novo: a escolha de Vermillion para a futura noiva de Will é feita, desde o início, pelos filhos deste, confrontando-o com uma espécie de dado consumado do qual surgem todos os conflitos psicológicos e dramáticos. Embora não se possa considerar que «Take Me To Town» corresponda já ao modelo puro do melodrama, vale a pena sublinhar que a sua construção faz apelo a um mecanismo muito frequente na escrita melodramática: o destino das personagens principais encontra-se sempre balizado pelo acção de personagens secundárias. Interpretação: Ann Shetidan, Sterling Hayden. Duração: 80 minutos.*
**23.05 - Som da Surpresa**

*«Artes e Letras – Jean Sibelius»*

# SEGUNDA

## RTP 1

**09.00 - Bom Dia**
**10.00 - Às Dez**
**12.15 - Brega e Chique**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)**
**13.30 - O Império de Carson**
**14.15 - Um Amigo Especial**
**14.40 - Animais**
**15.05 - Hanna Barbera**
**16.30 - Ponto por Ponto**
**17.25 - Brinca Brincando**
**18.20 - Lugar de Encontro**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.05 - O Tempo**
**20.08 - Falar Português**
**20.20 - Passerelle**
**21.00 - Shaka, Zulu**
Estamos de novo em Kwa-Bulawayo, onde os «Andorinhas» são convidados de honra de Shaka. Alvo duma tentativa de assassínio, Shaka é ferido e Fynn é chamado para o socorrer. Grato pela ajuda, o chefe Zulu oferece Port natal a Farwell. Na cidade do Cabo, Shaka e Farwell são dados como mortos mas a mulher deste não acredita e tenta entrar em contacto com o marido.
**23.00 - A Grande Aventura**
«Açores-I»
**23.55 - 24 Horas**
**00.25 - Remate**

*«Macbeth»*

## RTP 2

**15.00 - Filhos e Filhas**
**15.25 - Agora, Escolha!**
**16.55 - Sinhá Moça**
**17.30 - Trinta Minutos Com...**
**18.00 - Pais na Adolescência**
**19.00 - Music Box Especial**
**19.55 - Os Intocáveis**
**20.45 - Cem Grandes Quadros**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.55 - Acerto de Contas**
Magazine de Economia
**22.25 - Teatro Português**
«Macbeth»: A tragédia de Shekespeare é representada pelo Teatro Experimental de Cascais. A acção decorre na Idade Média, na Escócia, e tem como tema central a confrontação de um homem com o seu destino, pressagiado por feiticeiras, ao mesmo tempo desejado e odiado - a usurpação e manutenção do poder - com o qual se encontra em conflito permanente, que o impele a executar crimes sucessivos que acentuam a sua degradação. Esta tragédia retrata assim, uma problemática - a do conflito do homem com a sua consciência. Interpretação musical: João heitor, Zeca Neves e Mário Gramaço. Interpretação: António Marques (Macbeth), Manuel Coelho (Lady Macbeth), Sérgio Silva (Banquo), João vasco (porteiro), Júlio Martins (Malcom), José Nogueira Ramos (macduff), Paulo B (Lennox) e Luiz Rizo (Ross), entre outros. Dramaturgia e encenação de Jorge Listopad.

# TERÇA

## RTP 1

**09.00 - Bom Dia**
**10.00 - Às Dez**
**12.15 - Brega e Chique**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)**

**13.30 - Dallas**
**14.15 - Os Super Gatos**
**14.40 - Que Profissão?**
**15.05 - Hanna Barbera**
**16.35 - Ponto por Ponto**
**17.25 - Brinca Brincando**
**18.20 - Lugar de Encontro**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.05 - O Tempo**
**20.08 - Falar Português**
**20.20 - Passerelle**
**21.00 - Modelo e Detective**

**22.00 - Telemundo Especial**
Segundo programa da série «Global Rivals», «A corrida ao armamento e a raça humana»

**22.55 - Os Prémio Nobel**
«Ernest Hemingway»
**23.30 - 24 Horas**
**00.00 - Remate**

## RTP 2

**15.00 - Filhos e Filhas**
**15.25 - Elogio da Leitura**
**15.30 - Primeiro Andamento**
Recital com Luís Madureira
**16.25 - Lá em Casa Tudo Bem**
**16.55 - Sinhá Moça**
**17.30 - Trinta Minutos Com...**
**18.00 - Music Box (Via Rápida)**
**18.55 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - Maude**
**22.00 - Cinemadois**
«Da Nuvem à Resistência», de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet (Itália-França-RFA-G.B.-1979): Figuras da Grécia antiga dialogam sobre as relações entre os deuses e os homens. Alguns interogam-se mesmo sobre o que significa dizer-se que os deuses existem. Mais tarde, uma criança bastarda, levada para a América durante a era fascista, regressa ao norte de Itália - a sua família adoptiva morreu. Como sempre acontece no trabalho de Straub Huillet, o texto escrito que serve de ponto de partida para o seu trabalho revela-se fundamental. Neste caso, trata-se de dois livros de Cesare Pavese: «Dialoghi con Leucò» e «La Luna e i Falò». Não se pode dizer, no entanto, que os cineastas adoptem esses livros, no sentido tradicional de uma «adaptação para cinema». O seu labor consiste, no essencial, em recolher no texto as linhas de tensão que determinam a sua construção: o conflito entre os deuses e os homens, no primeiro livro; a herança do fascismo na Itália do pós-guerra, através do segundo.Assim, «Da Nuvem à Resistência» é mesmo o filme destes autores que leva mais longe a divisão da ficção em pequenas estruturas paecelares, resultado, afinal, do seu impacto de tensões e contradições que vão surgindo da sucessão dos vários episódios. Passamos da Grécia antiga à Itália moderna. Interpretação: Olimpia Carlisi, Guido Lomberdi, Mauro Monni, Carmelo Lacorte. Duração: 103 minutos.
**23.40 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística**

# QUARTA

## RTP 1

**09.00 - Bom Dia**
**10.00 - Às Dez**
**12.15 - Brega e Chique**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)**
**13.30 - Fama**
**14.15 - A Minha Família e Outros Animais**
**14.40 - Festival de Gastronomia de Santarém**
**15.05 - Hanna Barbera**
**16.35 - Ponto por Ponto**
**17.25 - Brinca Brincando**
**18.20 - Lugar de Encontro**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.05 - O Tempo**
**20.08 - Falar em Português**
**20.15 - Passerelle**
**21.05 - Vamos Jogar no Totobola**
**21.20 - Lotação Esgotada**
«O Veredicto», de Sidney Lumet (EUA-1982): Boston. O advogado Frank Galvin está a tratar de um caso que lhe foi oferecido pelo seu velho amigo e mentor Mickey Morrissey. Em causa está a situação de uma mulher cuja saúde ficou definitivamente marcada por um medicamento q ue lhe foi ministrado no seu local de trabalho. Ed Concannon, velha raposa dos tribunais, representa a parte acusada. Mais do que um trabalho que renova a tradição do «filme de tribunal», «O Veredicto» apresenta-se como um brilhante e subtil ensaio sobre os mecanismos da lei e as ambiguidades dos seus circuitos. Não é a primeira vez que o realizador Sidney Lumet aborda os meandros de um universo quotidianamente exposto aos olhares públicos, mesmo se as determinações de muitos dos seus efeitos podem escapar a esses olhares. Basta recordar os casos exemplares de «Network» (1976), sobre a televisão americana, ou «O Princípe de Nova Iorque» (1981), sobre a instituição policial, para observar o especial interesse de Lumet pelos territórios que, através da sua estrutura labiríntica, expõem o indivíduo à sua própria vulnerabilidade. O primeiro importante trunfo de «O Veredicto» reside no seu notável argumento, da responsabilidade de David Mamet, dramaturgo, argumentista, e realizador. Aacção do advogado Frank Galvin é descrita para além do simples desejo de descobir a verdade dos factos: através do inquérito por ele conduzido, é todo um mundo feito de simulacros que se vai revelando nas suas secretas e perturbantes ramificações. Interpretação: Paul Newman, Charlotte Rampling, Jack Warden, James Mason, Milos O'Shea, Lindsay Crouse. Duração: 128 minutos.
**23.50 - 24 Horas**
**00.20 - Remate**

## RTP 2

**12.55 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística**
**16.55 - Sinhá Moça**
**17.30 - Trinta Minutos Com...**
**18.00 - O Aparecimento do Homem**
Estreia
**19.00 - Music Box**
**19.55 - Futebol**
Real Madrid/PSV Eindhoven
**21.45 - Jornal das Nove**
**22.15 - Maude**
**22.45 - O Grande Sertão - Veredas**
**23.25 - Magazine Musical**

# QUINTA

## RTP 1

**09.00 - Bom Dia**
**10.00 - Às Dez**
**12.15 - Brega e Chique**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)**
**13.30 - Ilha da Fantasia**
Jeff Bailly é um aventureiro que está na Ilha da fantasia porque foi contratado por um velho milionário para encontrar a fonte da juventude. Porém, uma tribo de caçadores de cabeças vem causar problemas à expedição.
Charlie e Peggy formam um casal e estão na Ilha da Fantasia para aceitarem a prenda dos filhos - reviver o seu primeiro fim-de-semana romântico, que aconteceu há já 35 anos.

**14.15 - Os Olhos do Dragão**
**14.40 - No Mundo da Ciência**
**15.05 - Hanna Barbera**
**16.35 - Ponto por Ponto**
**17.25 - Brinca Brincando**
**18.20 - Lugar de Encontro**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.05 - O Tempo**
**20.08 - Falar Português**
**20.15 - Passerelle**

**21.00 - Mobil nos Caminhos de Portugal**
«Por Terras de Riba-Coa»: Descendo das alturas da Serra da Estrela, o Rio Zêzere continua o seu trajecto pelas terras da Beira Baixa. Em Gonçalo, o artesanato do vime. De Gonçalo a Belmonte, a paragem obrigatória na Torre de Centum Cellas: impar e misteriosa... Belmonte, terra de Pedro Álvares Cabral. Do castelo de Belmonte ao de Sortelha, uma viagem pelos baluartes defensivos que anunciam a proximidade da fronteira castelhana. A caminho de Penamacor, uma passagem pela reserva natural da Serra da Malcata. Finalmente Penamacor da arte e vida quotidiana.
**21.15 - A Filha É Minha**
**22.15 - Canto Alegre**
**23.15 - 24 Horas**
**23.45 - Remate**

## RTP 2

**13.00 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística**
**16.55 - Sinhá Moça**
**17.30 - Trinta Minutos Com...**
**18.00 - Musica Box**
**18.25 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística**
**21.00 - Jornal das Nove**

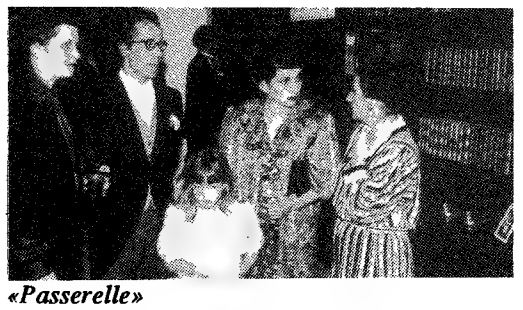
**21.30 - Maude**
A insistência de Maude em fazer de harry Fonda um candidato à presidência dos Estados Unidos (apesar da recusa dele), levam as pessoas a pensar que ela está a sofrer de psicose maníaco-depressiva e que necessita de ajuda profissional.
**21.55 - Hora da Verdade**

**23.00 - Hitchcock Apresenta...**
Um ambicioso promotor público vicia as provas para conseguir condenar um homem pelo assassinato dum chefe da polícia. Porém, mais tarde, durante uma festa para celebrar a vitória do promotor, aparece um homem que confessa ter sido ele o assassino.
**23.25 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística**

# SEXTA

## RTP 1

**09.00 - Bom Dia**
**10.00 - Às Dez**
**12.15 - Brega e Chique**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)**
**13.30 - Chateauvallon**
Jean-Jacques começa o seu trabalho como director do jornal L'Eveil. O seu primeiro editorial é um ataque ao «La Dépèche». Maryse vai visitá-lo e convence-o a estudar os papéis deixados por Quentin. Ela ainda está indecisa sobre se vai ou não publicá-los.
**14.25 - Imagem e Imagens**
Dois novos cineastas canadianos, Alison Snowden e David Fine, são os autores de «George e Rosemary», divertida comédia romântica que envolve dois vizinhos na idade de ouro. Embora este filme tenha sido concebido para espectadores a partir de 65 anos, o seu tema e respectivo desenvolvimento despertam o interesse de todos aqueles que são sensíveis a histórias de amor onde a fantasia e a dedicação se afirma como elementos essenciais para uma ligação frutuosa.
**15.05 - Hanna Barbera**
**16.30 - Ponto por Ponto**
**17.25 - Brinca Brincando**
**18.20 - Lugar de Encontro**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.05 - O Tempo**
**20.15 - Passerelle**

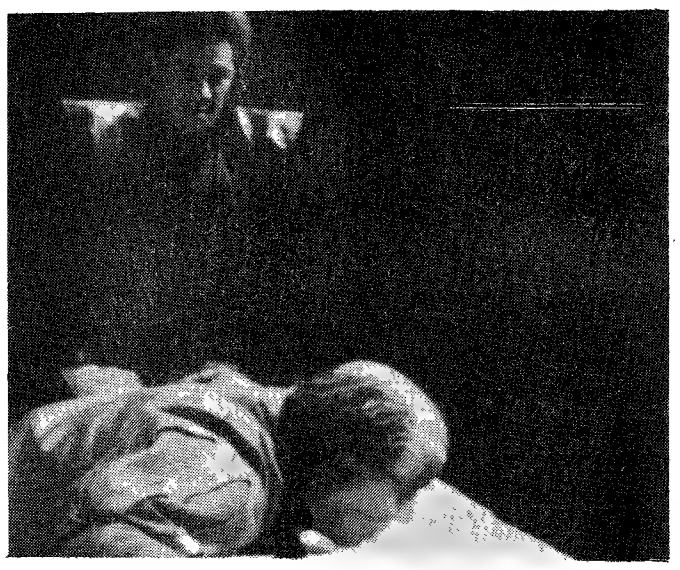


*«Passerelle»*

**21.40 - Telemundo Especial**
«Arena Global»
**22.35 - Teatro Português**
«Casualidade Perigosa»
**23.30 - 24 Horas**
**00.00 - Remate**
**00.10 - Pela Noite Dentro**
«A Oeste Nada de Novo», de Delbert Mann: Uma nova versão do clássico de Erich Marie Remarque «A Oeste Nada de Novo». A novela, que na época foi alvo de criticas controversas, é declaradamente anti-belicista e narra as aventuras de um grupo de jovens alemães que, imbuídos de fervor patriótico, são destruídos pela mais devastadora de todas as guerras: a de 1914. Interpretação: Richard Thomas, Ernest Borgnine, Donald Pleasence, Ian Holm e Patricia Neal. O filme foi inteiramente rodado na Checoslováquia.

## RTP 2

**12.55 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística**
**16.30 - Desenhos Animados**
**16.55 - Sinhá Moça**
**17.30 - Trinta Minutos Com...**
**18.00 - Music Box**
**18.30 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - Maude**
**21.55 - Café Central**
**22.50 - Os Prazeres e as Sombras**
**23.45 - Rotações**
Desporto



# SEMANADA

O acontecimento é na terça-feira, dia 14, pelas 19.00: Mário Viegas apresenta no Politeama o seu novo espectáculo com a peça de Samuel Beckett, **Final** (ver 1.ª pág. e roteiro). Outra estreia, esta no Porto: **Possessos de Amor** de Sam Shepard, encenação de Peter Field, o novo espectáculo dos comediantes. Atenção, também no Porto, para o novo espectáculo do TEP, uma nova encenação, de Roberto Merino, da peça de Buchner **Leôncio e Lena** (ver foto). Entretanto, terminaram a sua carreira os espectáculos do Teatro da Cornucópia e da Seiva Trupe. Domingo, despedida do **Romeu e Julieta** do Novo Grupo que viaja para o Porto. Atenção a Almada: presença no Teatro Municipal do espectáculo de Cândido Ferreira com texto de Luiz Pacheco **Comunidade.** Na RTP/2, segunda-feira, dia 13, apresentação do **Macbeth** de Shakespeare na encenação de Jorge Listopad com o TEC.

## LISBOA

**CASA DA COMÉDIA**
**Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)**
**Tel. 607 72 99**
(Sábados e domingos, às 16.00).
**Pierrot e Arlequim,** de Almada Negreiros. Enc.: Filipe La Féria. **Um espectáculo para todos.**

**COMUNA**
**Praça de Espanha**
**Tel. 726 69 10**
**Sala Nova**
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
**Os Recrutas**, de Neil Simon. Enc./Cen.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Vítor Soares, Manuela Couto e Paulo Ferreira.
**Uma peça autobiográfica de um popular dramaturgo norte-americano num espectáculo absolutamente indispensável.**

**INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS**
**Av.ª Luís Bívar, 91**
**Telf. 54 43 89**
(De segunda a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00.)
**La Prose du Transiberian et la Petite Jehanne de France,** de Blaise Cendras. Enc.: Manuel Cintra.

SALA DO CLUBE ESTEFÂNIA
Rua Alexandre Braga, 24-A
Tel. 53 26 59
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 18.00; domingos, às 16.00).
**Perversões,** de David Mamet. Enc.: Miguel Guilherme/José Pedro Gomes. Cen.: Vera Castro. Int.: Alexandra Rosa, José Pedro Gomes, Miguel Guilherme e Rita Blanco.
**As pequenas aventuras das pequenas personagens num espectáculo absolutamente indispensável.**

**TEATRO ABERTO**
**Praça de Espanha**
**Tel. 77 09 69**
(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.30).
**Romeu e Julieta,** de Shakespeare, pelo **Novo Grupo**. Versão: João Lourenço/Vera San Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Cristina Carvalhal, Rui Luís Brás, Catarina Avelar, José Jorge Duarte, Francisco Pestana, etc,
**Últimas semanas de um espectáculo absolutamente indispensável.**

**TEATRO DA GRAÇA**
**Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)**
**Tel. 87 56 26**
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00).
**A Voz Humana,** de Jean Cocteau, pelo **Teatro Hoje.** Trad.: Carlos de Oliveira. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Isabel de Castro.
**Trabalho soberbo de Isabel de Castro muito bem apoiada pela direcção de Rogério de Carvalho e pela cenografia de José Manuel Castanheira num espectáculo absolutamente indispensável.**

**TEATRO IBÉRICO**
**Rua de Xabregas, 54**
**Tel. 38 21 31**
(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00).
**Orquídeas à Luz da Lua,** de Carlos Fuentes. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.
**Mitos e tangos.**

**TEATRO NACIONAL D. MARIA II**
**Rossio**
**Tel. 32 22 10**
(De terça a sábado, às 21.30; hoje, sexta e terça, às 14, às 21.30; domingo, às 16.30).
**Fígaro,** ópera em 1 acto e 10 cenas, de José Ramón Encimar sobre textos de Beaumarchais, etc. Enc.: Simón Suarez. Int.: Rui de Carvalho, Carlos Fonseca, Guida Maria, Henriqueta Maya, João de Carvalho, Julie Sargeant, Mário Pereira, Ruy de Matos e Vítor Ribeiro. Orquestra da RDP.
**Tentativa falhada mas fascinante de articular ópera e teatro.**

**TEATRO POLITEAMA**
**Rua das Portas de Santo Antão**
**Tel. 32 63 05**
(Todos os dias, às 19.00, a partir de 14.00)
**Final** de Samuel Beckett. Enc.: Mário Viegas. Int.: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.
**O novo espectáculo de Mário Viegas e a recuperação de um espaço histórico.**

**TEATRO VARIEDADES**
**Parque Mayer**
**Tel. 32 60 327**
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00).
**A Prova dos Novos,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

**TEATRO VASCO SANTANA**
**Av.ª da República (Entrecampos)**
**Tel. 76 86 09**
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
**Habeas Corpus,** de Alan Benett, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernando Garção, Lia Senna, Maria José Baião, etc.
**Um texto que vale a pena conhecer.**

**TEATRO VILLARET**
**Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A**
**Tel. 53 85 86**
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00).
**O Leitinho do Nené,** de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez. etc.

## FALAS

***É muito triste que chegados a 1989 não tenhamos ainda uma política teatral. Não existe um projecto de teatro neste país. E pensarmos nisto é uma vergonha como membros da CEE. Não há um plano teatral, não há uma estrutura de teatro, um plano teatral. No teatro há um plano com duas vertentes: a emissão e a recepção entre os actores e o público — e tudo começa na escola, tanto para o actor como para o público.***

Mário Feliciano
«O Diário«/14-01-1989

## ARREDORES

**TEATRO DE BOLSO**
**Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9**
**Tel. 22 105**
(Sextas, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45.)
**Um Homem de Sorte,** de Vicente Sanches, pelo **TAS.** . Enc.: Carlos Curto. Int.: Fernando Guerreiro, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria João Sobral, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.
**Uma peça com graça e um espectáculo engraçado.**

## PORTO

**ESTÚDIO DO TEP**
**Rua do Pinheiro, 4**
**Tel. 31 59 94**
(Terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).
**Leôncio e Lena,** de Buchner, pelo **TEP.** Enc.: Roberto Merino. Int.: Alfredo Correia, Fernanda Gonçalves, Frederico Pereira, José Pinheiro, José Pinto, Josefina Úngaro, Manuel Geraz, Margarida Machado, Mário Sancho, Paulo Castro e Sérgio Marques.

**TEATRO DOS MODESTOS**
**Rua Gonçalo Cristóvão, 190**
**Tel. 20 412**
**Possessos de Amor** de Sam Shepard, pelos **Comediantes.** Enc.: Peter Field. Cen.: Acácio Carvalho. Fig.: Cristina Costa. Mús.: Pedro Abrunhosa. Int.: João Paulo Costa, Rosa Quiroga, João Cardoso e Óscar Branco.

**ESTORIL**
**TEATRO DO CASINO ESTORIL**
**Tel. 268 45 21**
**(Quinta e sexta, às 21.30; domingos, às 17.00).**
**Piaf,** de Pam Gems. Int.: Bibi Ferreira, Helena Isabel, Carlos Quintas, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Norberto Barroca, etc.
**Bibi Ferreira — uma grande actriz.**

**PORTALEGRE**
**SALA-ESTÚDIO DO CONVENTO DE SANTA CLARA**
**Tel. 22 942**
(De terça a sábado, às 21.30: domingos, às 15.00.)
**A Curva** de Tankred Dorst, pelo Grupo de Teatro de Portalegre. Dram./Enc.: Augusto Tello. Cen.: Vladimiro Franklin. Int.: Conceição Gonçalves, José Figueiredo Martins, José Mascarenhas e Vítor Pires.

## TABELAS

★ Ia dando uma à classe teatral portuguesa! Calcule-se que o «Sete», semanário de espectáculos, gastou 4 páginas com o teatro, além do espaço do roteiro, no seu n.º de 1-03-1989 — aliás, uma data histórica! O prof. Pangloss é que tinha razão: não devemos desesperar nunca!

★ Notícia absolutamente sensacional, uma cacha absoluta! A Comuna projecta encenar a peça de Natália Correia **A Pécora**, peça que começou por estar no limbo da censura fascista e depois tem estado a estiolar nas páginas do livro. Imagine-se como estamos contentes: sempre defendemos esta peça como uma das obras máximas da dramaturgia nacional do nosso século, uma mistura explosiva e provocatória de Genet e Brecht! E nós que pensávamos que tão cedo nenhum grupo teria coragem para a pôr em cena! Imagine-se como estamos contentes: é, o Pangloss estava cheio de razão.

★ Mas hoje é só notícias boas: finalmente nos Encontros Acarte, **Tadeusz Kantor** e **Pina Bausch** - viva o luxo! É, o Pangloss...
★ E por Natália Correia. A nossa amiga Maria Helena Ribeiro da Cunha manda-nos notícias da encenação em S. Paulo da peça **O Encoberto**, para a qual tanto contribuiu, e na qual colaborou, como assessora cultural e assistente da encenação. Foi um espectáculo do grupo Boca de Cena com encenação de Alexandre Matte.

★ De Natália Correia, precisamente, a RTP vai apresentar, em 8, 9 e 10 de Junho, a peça **Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente**, espectáculo do Acarte con encenação de Carlos Avilez.

★ O Teatro Art'Imagem anuncia o 8.º **Fazer a Festa — Festival de Teatro para a Infância e Juventude** a decorrer no Porto de 14 a 25 de Abril.

★ O CDIAG estreia em Março três espectáculos. A saber: **As Palavras Não Têm Escamas**, de Françoise Pillet, espectáculo para crianças e jovens, em Alhandra; Olavo e Alberto de **Heinrich Henkel**, em Bobadela; e **A Estalajadeira**, de Goldoni, em Lisboa.

★ Também no Porto, também em Abril, o Festival Internacional de Marionetas, um projecto da SEC/Porto. De 26 de Abril a 6 de Maio.

★ **Fuga a Pés Juntos**, o novo espectáculo de Geraldo Tuché, tem passado por escolas primárias da zona de Chelas.

★ Para estrear em breve o novo espectáculo da Casa da Comédia **What Happened to Madalena Iglésias?** Mariema está nessa.

*Oficina do Dramaturgo*

# PRESENÇA DE NORBERTO ÁVILA

**Recomeçamos esta Oficina do Dramaturgo, com a qual pretendemos conhecer a situação do trabalho dos nossos autores dramáticos. O depoimento desta vez é de Norberto Ávila o mais conhecido no estrangeiro dos nossos dramaturgos vivos. Como se pode ver pelo texto que se segue que aliás nos garante uma presença mais assídua nos nossos palcos do autor de** D. João no Jardim das Delícias.

Para mim, que apostei cem por cento nalgum talento ou habilidade que julgo ter para a escrita dramática, o ano de 1988 foi particularmente importante (mostrando-se o de 1989 bastante promissor). O grande acontecimento foi sem dúvida a estreia, pelo Teatro Experimental de Cascais, de **D. João no Jardim das Delícias,** com encenação de Carlos Avilez e realização plástica de João Vieira. Trata-se de uma obra ambiciosa, recriação do imortal mito dom-juanesco, escrita em finais de 1985, distinguida no ano seguinte com uma menção honrosa pelo júri do Prémio Nacional de Teatro e publicada em 1987 pelas Edições Rolim. Permito-me referir que a tragicomédia chegara a estar em ensaios no Teatro Ibérico, dirigida por Blanco Gil, não indo avante o projecto por a companhia ter visto consideravelmente reduzido o apoio financeiro com que contava até ao momento. Perdida esta oportunidade, outras hipóteses de montagem surgiram no espaço de poucos meses, acabando por concretizar-se o projecto de Carlos Avilez, a quem não posso deixar de manifestar publicamente a minha gratidão. É um encenador a quem o Teatro Português deve alguns dos seus melhores momentos e tem a vantagem de acreditar que a existência de um verdadeiro Teatro Português implica a existência de uma dramaturgia nacional, que, naturalmente, deve ser representada.

Entretanto a Radiotelevisão Portuguesa, que primeiramente havia manifestado interesse em produzir nos seus próprios estúdios **D. João no Jardim das Delícias,** acabou por optar pela gravação do espectáculo do Teatro Experimental de Cascais.

No plano internacional, refira-se que esta peça se encontra já traduzida em espanhol, estando a fazer-se a tradução francesa.

Voltando ainda à estreia de **D. João no País das Delícias,** por que razão foi acontecimento importante para mim? Porque, completando-se agora 30 anos da minha actividade (**O Homem que Caminhava sobre as Ondas** data de 1959), os nossos teatros haviam dado preferência às minhas obras dedicadas ao público infantil-juvenil, com sucessivas encenações de **As Histórias de Hakim** (6 encenações profissionais) e **A Ilha do Rei Sono** (2).

Ora, todas as outras peças são verdadeiramente para adultos. E, em 30 anos, é a 3.ª vez que num teatro nosso se representa uma obra minha para adultos, para quem eu escrevo maioritariamente, como se vê. Antes do **D. João** em Cascais, tinham-me sido dadas apenas duas oportunidades: **O Servidor da Humanidade** (Teatro Popular de Lisboa, 1962) e **Florânia ou a Perfeita Felicidade** (Teatro Experimental do Porto, 1983).

Em três décadas, temos de concordar que não é nada.

Mas o ano de 1988 começou com uma agradável surpresa: a de saber que o Theater der Jungen Zuschauer, de Magdeburgo, RDA, que já havia representado **As Histórias de Hakim** em 1978, voltava agora, passados 10 anos, a estrear uma nova encenação da peça, completamente diferente.

Por uma coincidência muito curiosa, também o Teatro Experimental do Porto, que precisamente há 10 anos havia representado **As Histórias de Hakim** (encenação de Jorge Pinto), estreou nova encenação em Novembro último, esta da autoria de Roberto Merino. E, já agora, diga-se também que esta é a segunda encenação da peça assinada por Roberto Merino (tendo sido a primeira em 1979, Grupo Experimental de Teatro do Funchal), tal como é a segunda encenação que desta obra faz Bento Martins, no Grupo de Teatro Marconi, já que havia feito uma outra no Grupo de Teatro de Carnide. Há assim, não se sabe porquê, uma tendência, um desejo, da parte de teatros e encenadores, de retomar esta peça como ponto de partida para novas experiências, o que não deixa de ser altamente lisonjeiro para um dramaturgo. Mas melhor ainda será proporcionar ao público português o conhecimento das novas obras que for escrevendo. E há bons indícios de ventos de mudança.

Entretanto a invulgar carreira de **As Histórias de Hakim** prossegue também, e sobretudo, na Alemanha Federal. Ainda há poucos dias o meu editor de Frankfurt me deu notícia de mais uma estreia. Digamos que neste conjunto de países: Alemanha Federal, Alemanha Democrática, Áustria, Checoslováquia, Espanha, Holanda, Jugoslávia, Portugal, Roménia e Suíça registaram-se até agora mais de 70 encenações profissionais desta obra. Se lhe acrescentarmos umas 20 não profissionais, teremos umas 90 encenações. Mas não se pense que esta é que é a «obra-prima», a obra fundamental. Recuso-me a pensar que depois de 1966 o meu processo de escrita não tenha feito progressos consideráveis. Tudo será, pois, uma questão de oportunidade. Que, espero, não me vai ser negada a partir daqui.

Embora para um autor teatral seja mais iportante e representação das obras que a sua publicação, esta segunda hipótese não é coisa para desprezar. (Em países culturalmente mais evoluídos, há peças que têm edições sucessivas como os romances. Nós nem sequer temos, de momento, um editorm nem mesmo uma colecção de teatro!) De modo que foi muito agradável ver publicada em 88, na colecção Gaivota (Secretaria Regional da Educação e Cultura, Angra do Heroísmo), em que já havia aparecido **A Paixão Segundo João Mateus,** em 1983, a minha peça **Viagem a Damasco.** Trata-se de uma comédia de ambiente oriental, como **As Histórias de Hakim,** mas com apenas uma linha de acção. Escrevia-a em 1980, pensando muito concretamente no elenco do então Grupo de Campolide (Teatro de Almada). A sua próxima representação foi anunciada ao longo de duas temporadas, mas não chegou a entrar em ensaios.

Sempre com a ideia de compensar com a publicação a raridade de representação, concorri aos Prémios da Associação Portuguesa de Escritores com a peça **Florânia ou a Perfeita Felicidade.** E o patrocínio à sua edição foi concedido à Signo. O livro já deveria ter saído há uns meses, pelo que espero não tarde em aparecer.

Comédia dramática escrita a convite do Teatro Experimental do Porto em 1983, foi nesse mesmo ano estreada, com encenação de Mioncho Rodriguez.

Ainda em 1988 tive a sorte de ver distinguida com uma menção honrosa do júri outra obra minha — **Os deserdados da Pátria** — no concurso de peças inéditas organizado pelo Centro Dramático Almeida Garrett. O que implica a sua encenação, em boa hora confiada a Mário Barradas, e a sua publicação, de colaboração com a Sociedade Portuguesa de Autores.

De modo que, além da estreia absoluta de **Os Deserdados da Pátria,** previsível para o segundo semestre deste ano, julgo poder contar com duas outras estreias absolutas de obras minhas em Portugal: a comédia **O Marido Ausente,** que escrevi a convite do Teatro de Portalegre, e cuja primeira representação deverá ser em fins de Abril ou princípios de Maio, com encenação de Augusto Tello, cenário e figurinos de Mário Alberto; e **As Cadeiras Celestes,** pelo Teatro Animação de Setúbal, com encenação de Carlos César e realização Plástica de Rui Mesquita, em data ainda não confirmada. (Diga-se de passagem que esta última peça, 1.º Prémio dos 50 anos da Sociedade de Autores Portugueses, 1975, já foi objecto de aprofundado estudo na Universidade de Hamburgo e chegou a entrar em ensaios, por duas vezes, no Teatro Experimental do Porto. Terei eu, finalmente, o gosto de a ver representada?)

Que poderei acrescentar? Que em Março deverá estrear-se no Porto, no Art'Imagem, com encenação de Roberto Merino, **D. Quixote e Sancho Pança,** adaptação que fiz da peça de António José da Silva, já representada pelas marionetas de Lisboa e pelo Grupo Alpendre, de Angra do Heroísmo.

Consolador é verificar que alguns destes meus compromissos com a actividade teatral já não passam despercebidos além-fronteiras. Ainda há bem poucas semanas a Rádio Nacional de Espanha se lembrou de entrevistar-me, telefonicamente, sem pressas, para o seu programa «De Teatro».

# MARGENS

## António Reis à frente do FITEI

Eleição dos novos corpos gerentes, para o triénio 1989/91, do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica que ficaram assim constituídos: **Assembleia Geral** — Flávio Ferreira Pinto, José Tavares Pinto e Guilherme Coelho S. Figueiredo; **Direcção** — António Reis (presidente), Carlos Pereira Soares, António Fernando Lopes dos Santos, Manuela Espírito Santo, Jorge Manuel de Moura P. Massada, Júlio O. Gago e Sérgio N.B. Jacques de Sousa; **Conselho Fiscal** — Júlio Roldão e Orquídea Maia.

Nota-se a ausência, entre estes nomes, de personalidades como Júlio Cardoso, Estrela Novais e José Cayolla, fundadores do FITEI. O facto não significa qualquer tipo de dissidência mas apenas uma necessária renovação de quadros.

Além do FITEI (1 a 11 de Junho) realizar-se-á ainda este ano um festival de poesia, além de outras iniciativas.

**João Mota em St. Étienne**

João Mota está actualmente a dirigir um Curso de Formação Profissional de Actores no Centro Dramático de St. Étienne, uma das principais estruturas de produção teatral da descentralização em França. O curso teve início a 13 de Fevereiro e prolonga-se até 23 de Março, tendo por tema **a construção de um texto teatral** a partir de exercícios e improvisações.

O director da Comédie de Saint-Étienne — Centro Dramático Nacional — é Daniel Benoin, um dos mais conceituados encenadores franceses.

# ÚLTIMA HORA

**ALMADA**
**TEATRO MUNICIPAL**
**Rua Conde Ferreira**
**Tel. 27 52 175**
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
**Comunidade** de Luiz Pacheco. Enc.: José Carretas, Cen.: João Brites. Mús. : Luís Pedro Faro. Int.: Cândido Ferreira.
**Só até 19 de Março o grande trabalho de Cândido Ferreira sobre o texto admirável de Luiz Pacheco.**

## ANTENA 1

VIVÓJAZZ — Aos domingos, das 21 às 22; programa de Paulo Gil.

Neste espaço consagrado de divulgação de jazz teremos esta semana a 3.ª emissão integralmente dedicada ao festival de Frankfurt 88.

**ÍNTIMA FRACÇÃO — Às 2.as, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.**

A música popular urbana de raiz anglo-saxónica, ou, mais exactamente, a sua vertente mais intimista, numa escolha musical de grande qualidade e acentuada modernidade.

## RFM

**RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.**

Uma emissão diferente a desta 6.ª feira: duas horas de divulgação de novidades editoriais com relevo para os discos do baixo Eddie Gomez, do pianista Bobby Henriquez e do grupo Oregon, entre outros.

## RÁDIO COMERCIAL - FM ESTEREO

**À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.**

Continua a celebração do 50.º aniversário de etiqueta «Blue Note», com a passagem de obras de grandes artistas como o pianista Andrew Hill, o trompetista Fets Navarro e o saxofonista Wayne Shortes (ex-companheiro de Miles Davis e líder do grupo «Weather Report»).

**A CIDADE BRANCA — Aos domingos, das 17 às 19; realização de Pedro Duarte.**

«A Cidade branca», título do filme de Alain Tanner sobre Lisboa, recuperado na rádio por Fernando Alves no balanço nacional de 1988, é agora nome de um programa que tem a nossa capital como mote.

A julgar pela 1.ª emissão, Pedro Duarte mantém-se fiel a si próprio, nos seus tiques e nas suas qualidades.

**MORRISON HOTEL — De 2.ª a 6.ª, das 0 à 1; realização de Rui Morrison.**

Programa de prestígio de Rui Morrison, decano do velho FM e o último dos «puros» pontuando magnificamente a noite e criando uma tensão interessante com o programa que o antecede («Pessoal e Transmissível»).

**CÍRCULO EM FM — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19; realização de Miguel Quintão.**

A mais brilhante das aquisições recentes da Rádio Comercial, Miguel Quintão, dá vida a este espaço de divulgação das novidades editoriais de um grande clube do livro e do disco.

## RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

**PEÇA QUE A GENTE PASSA — De 2.ª a 6.ª, das 19.30 às 21; realização de Filomena Crespo**

Uma boa voz para uma profissional que não soube progredir nem libertar-se das nefastas influências do seu antigo «parceiro». O de como se pode estagnar e marcar passo, muito jovem ainda...

**24.ª HORA — INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; programa de João Martins com edição de Jaime Marques de Almeida, coordenação de José Augusto Marques e apresentação e realização de Aníbal Cabrita.**

Duas horas duas de informação, lembrando o que for notícia ou debatendo um pouco mais aprofundadamente o mundo à nossa volta, não esquecendo nunca a marcha da economia (na ordem do dia) e dos mercados de capitais.

# CINCO A TRÊS

Pronto, já está. A atribuição das frequências locais nas cidades de Lisboa e Porto já se fez, o que quer dizer que os principais problemas já estão resolvidos.

Estarão resolvidos para já, pois a TSF ameaça impugnar os resultados do concurso, no que é secundada por outras rádios.

Depois de um autêntico lavar de roupa suja, que reputo de negativo e desprestigiante, embora também me pareça que a «governamentalização» de Comissão Consultiva e a presença nela de elementos interessados no concurso não seja correcta, o que acabou por ultrapassar a TSF: mas, e perdoem-me a franqueza, pior terá sido a «inexplicável» exclusão da «Telefonia de Lisboa» por troca aparente com uma desconhecida «Coopmédia».

Penso que a TSF e seus apoiantes, a quem dou a minha solidariedade política assim como reconheço que «perderam» devido a um artificioso conceito de profissional de comunicação social, exagerou nos protestos e esqueceu o «inimigo» principal.

Mesmo admitindo que não é justo, ou é pelo menos discutível, colocar o CMR à frente da TSF, convém não esquecer que a grande questão não são os 3 ou os 5 kws da TSF e do CMR, más sim a ridicularia desta potência quando comparad com a das rádios oficiais (que anda na ordem dos 100 kws, pelo menos).

Não é justo a TSF ter 3 kws quando a RFM e a Antena 1 ou a Comercial têm centenas, e não só na Grande Lisboa. Mas não seria muito justo se a TSF tivesse 5 kws e as estações oficiais as mesmas antenas.

A questão que **estrategicamente** deve preocupar os responsáveis da TSF é a conquista de uma frequência nacional, através da atribuição da frequência disponível ou da «aquisição» da Rádio Comercial (que deveria incluir a actual Direcção de Informação).

Desta forma, mesmo com uma única frequência nacional disponível será possível conseguir aquilo que parece inteiramente justo: que a TSF, bem como o CMR, se possam bater em pé de igualdade com as emissoras oficiais. E derrotá-las!

**Rui Cartaxo**

*Rui Pêgo, director do CMR: a competência e qualidade do seu projecto nunca estiveram em causa.*

# A ACTUALIDADE MEDIEVAL

Agarrando as antiquíssimas lendas, mais «os nobres ideais» da Tábola Redonda, adaptando tudo isso à actual mentalidade (e porque não?!), pode-se elaborar histórias com o dinamismo dos tempos dos aviões a jacto, conservando o mistério do inexplicável de então. A prova é este trabalho com texto de Jorge Magalhães e desenho de Augusto Trigo.

«O Anel Mágico» até tem mulheres guerreiras e animais que falam e apresenta-se suficientemente solto para viver autónomo: assumir-se plenamente.

Augusto Trigo desenha este álbum, e desenha bem, recorrendo a uma grande liberdade de planeamento e a uma grande capacidade de representação. O cinetismo das cenas atinge momentos de alta qualidade, quer pela capacidade de representação já referida quer ainda pela sequência dos planos, ou ainda pela profusão de pormenores que, tornando a cena pouco legível, dão a noção de movimento instantâneo. E pensamos no quadradinho que representa a queda de cavalos e cavaleiros, por entre pedras e pedregulhos, num dia de intensa claridade. Mas, e pelo contrário, os tons são frios, os movimentos mínimos e a tranquilidade total, para a cena de um veado no bosque, onde nem a mínima brisa sopra. Por sua vez, os tons são suaves e o ambiente húmido na panorâmica que mostra um castelo no meio dum lago. E ainda poderíamos referir as cenas nocturnas, com efeitos plásticos perfeitamente controlados.

Nada a dizer sobre a veracidade que a história assume; nada a dizer sobre a autenticidade de toda e qualquer referência. Tudo nos parece exacto e credível. Tudo é com peso e medida. E tudo é bem, que termina bem.

Título: EXCALIBUR — O ANEL MÁGICO
Autores: JORGE MAGALHÃES e AUGUSTO TRIGO
Editor: MERIBÉRICA/LÍBER

**Porfírio Alves Pires**

# MARIA SALGADO

Nestas coisas de sorte e azar o destino se joga, por vezes, no reduzido grafismo duma carta do baralho.

De mesmo não vai nas cartas do jogo da arte de Maria Salgado, que das cartas do baralho soube ir além do seu grafismo simbólico secular e partir para a inventividade da expressão pictórica. Os seus múltiplos e pequenos desenhos, com os contornos da superfície total a submeterem-se à organização interna dessa mesma superfície, carregam-se duma simbólica actual e duma inesperada densidade de matéria. Densidade de matéria e vivacidade da cor a coadunarem-se com a expressividade das formas que se impõem pelo seu recorte firme e decisivo, mas que se apertam em espaços que, se apresentando sempre como demasiados estreitos, e impõem uma sensação declarada de intimismo. Formas que se organizam em função da outra que lhe é próxima, e que no seu inter-relacionamento sucessivo determinar os limites da superfície que as contém. Modo de expressar sensações pela claridade e pela cor intensa (simultaneamente delicada), e que considera sempre um centro de composição. Centro enquanto lugar geométrico de emoções (possivelmente) e que, consequentemente, possui uma extrema fluidez. No entanto, ele existe sempre e impera e determina o espaço.

Neste conjunto de «jogos de cartas» alarga-se um delicado e forte manejo das formas que se apresentam agrestes e sensuais e que se soltam do tema que as originou, dando-lhe toda a intencionalidade duma expressão liberta, guardando a lembrança irónica dum destino que se pode jogar.

Neste caso, jogo para quem o sabe convenientemente expressar.

**Porfírio Alves Pires**

## ☐ CASCAIS

• **DARIO ALVAREZ**
**Espaço 43,** R. Elias Garcia, 43. De 3.ª a 6.ª, 17.30 às 19.30; sáb. 11 às 13.30 e 15 às 19.30; dom. 15 às 19.30.
Pintura (até 19/3)

• **ROCHA PINTO**
**Galeria Vértice,** Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom. 11 às 13 e 14 às 19.
Pintura (até 15/3)

## ☐ ESTORIL

• **COLECTIVA**
**Galeria de Arte do Casino**
Diariamente, 14 às 24.
Colectiva de autores dos sete países de expressão portuguesa.
(Até 12/3)

## ☐ LISBOA

• ANTÓNIO MIRA
Biblioteca Nacional, Cp. Grande, 83.
«Objectos específicos.»
(Até 20/3)

• **ÁLVARO ROSENDO**
**Galeria 101,** Cp. dos Mártires da Pátria. De 3.ª a dom. 15 às 19.30.
Fotografia (até 12/3)

• **CARLOS AMARAL**
**Página 75,** C.C. Portela, lj. 75, 1.º
Pintura (até 10/3)

• **CARLOS BARROCO**
**Novo Século,** R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb. 14 às 20.
Pintura (até 23/3)

• **CARLOS NATIVIDADE CORREA**
**Leo,** Trav. da Queimada, 48. De 3.ª a sáb. 14.30 às 19.30.
Pintura (até 16/3)

• **CECÍLIA MELO E CASTRO**
**E. MELO E CASTRO**
**Quadrum,** R. Alberto de Oliveira. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19.
«Intopintura & Videoposia» (até 18/3)

• **CERVEIRA PINTO**
**Loja de Desenho.** R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb, 15 às 19.30.
Desenho (até 1/4).

• **COLECTIVA**
**Galeria Cómicos,** R. Tenente Raul Cascais, 1-B. De 2.ª a 6.ª, 15 às 20.
(Até 11/3)

• **COLECTIVA**
**Galeria Fonte Nova,** C.C. Fonte Nova, Est. de Benfica, 503. Diariamente, 10 às 24.

• **COLECTIVA**
**Galeria Restauração,** Av. Guerra Junqueiro, 18-C. De 2.ª a sáb, 9 às 13 e 15 às 19.
Pintura (até 16/3)

• **COLECTIVA**
**Galeria Scotip,** R. de Dona Estefânia, 195-A. De 2.ª a 6.ª, 10 às 12; sáb. 10 às 14.
(Até 15/3)

• **COLECTIVA**
**Galeria de S. Francisco,** R. Ívens, 40. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13.
Desenho (até 11/3)

• **ESTÊVÃO MUCAVALE**
**Galeria Príncipe Real,** R. Príncipe Real, 32, r/c. De 2.ª a sáb. 14 às 20.
Pintura (até 11/3)

• **EUGÉNIO TORRENS**

**Galeria S. Bento,** R. do Machadinho, 1. De 3.ª a sáb. 11 às 13 e 15 às 20; 2.ª, 15 às 20.
Pintura (até 13/9)

• **FERNANDO FIDALGO**
**Espaço do Pintor,** R. de S. Nicolau, 119, 2.º Dt.º. De 2.ª a 6.ª, 14 às 19.
Pintura (até 13/3)

• **GRUPO DE ARTISTAS PORTUGUESES**
**SNBA,** R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom. 14 às 20.
Pintura e desenho (até 19/3)

• **GUN**
**SNBA,** Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom. 14 às 20.
Pintura e colagens (até 12/3)

• **HÉLIO JESUÍNO**
**Galeria Tempo,** R. Nova de S. Mamede, 17.
De 2.ª a sáb, 16 às 20.
Pintura (até 23/3)

• **HERNÂNI LOPES**
**Sociedade Portuguesa de Autores.** Av. Duque de Loulé, 31. De 2.ª a 6.ª, 15 às 20.
Pintura (até 15/3)

• **ILÍDIO SALTEIRO**
**Galeria Altamira,** R. Filipe Folque, 48-A.
Pintura (até 15/3)

• **JOÃO HOGAN**
**Galeria João Hogan.** Voz do Operário. De 2.ª a 6.ª, 10 às 20; sáb. 15 às 18.
Pintura (até 10/3).

• **LIMA DE CARVALHO**
**Fundação Gulbenkian,** Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom. 14 às 19.
Desenho e pintura.

• **LURDES E SOUSA**
**Galeria Gravura,** Trav. do Sequeiro, 4, r/c. De 2.ª a 6.ª, 10.30 às 13.30 e 15 às 19.
Aguarelas (até 17/3)

• **PAULO NISA**
**Templo do Gato.** R. Sousa Viterbo, 38, 2.º esq. De 2.ª a 6.ª, 16 às 20.
Pintura (até 14/3)

• **PAULO NOZOLINO**
**Ether/Vale Tudo Menos Tirar Olhos.** R. Rodrigo da Fonseca, 25. De 3.ª a sáb. 15 às 20.
Fotografia (até 18/3)

• **PEDRO CHORÃO**
**Galeria Lambertini,** Av. da Liberdade, 166. De 3.ª a sáb, 15 às 20.

• **PEDRO CALAPEZ**
**Centro de Arte Moderna.** R. Dr. Nicolau Bettencourt. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom. 14 às 17.
Pintura

• **ROGÉRIO AMARAL**
**Galeria Miron.** R. do Mirante, 14, r/c, esq. De 2.ª a sáb. 15 às 20.
Pintura (até 31/3)

• **RUI PAES**
Módulo, Cc. dos Mestres, 34-A. De 2.ª a sáb. 16 às 20.
Pintura (até 3/4)

• **MARIA TERESA FOLHA**
**AAPACO,** R. Freitas Gazul, 24-D. De 3.ª a 6.ª, 18 às 21; sáb. 15 às 19.
Gravura

• **SÁ NOGUEIRA**
**Galeria Ana Isabel,** R. da Emenda, 111. De 2.ª a sáb, 14 às 19.
Pintura

## ☐ MARINHA GRANDE

• **LOURO ARTUR**
**Roca,** R. Professor Doutor Virgílio de Morais, 7-A. De 2.ª a 6.ª, 15 às 19 e 21.30 às 23; sáb. e dom. 15 às 19.30.
Pintura (até 15/3)

# CLÁSSICA

**CENTRO DE ARTE MODERNA**
Telef. 734309
Sala Polivalente
Dias 10 e 11, pelas 21.30 h; dia 12 pelas 16.00 h — «Vozes do Mundo» com o grupo da Mauritânia **Dimi Mint Abba & Seidoum Ould Eide.**

**FORUM PICOAS**
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C
Telef. 541037
Espectáculos ás 17.00 h
Dia 11, o pianista **Luís Borges Coelho** (premiado nos Concursos JMP 88) interpreta temas de JS Bach e Chopin, seguido de **Clélia Vital** (violoncelo) e **Nella Maissa** (piano). Obras de Beethoven.

**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**
Telef. 735131
**Grande Auditório**
Dia 10, pelas 18.30 h — concerto com a **Orquestra Gulbenkian** e **Gerardo Ribeiro** (violino) sob a direcção do maestro **Manuel Ivo Cruz.** Obras de Marcos Portugal, Nielsen e Mozart.
Dia 13, pelas 18.30 h — recital de piano com **Joaquim Achúcarro** que interpreta obras de Falla e Ravel.
Dia 14, pelas 18.30 h — coclo «Grandes Orquestras Mundias»: concerto pela **Orquestra do Século XVIII** e **Coro de Câmara da Holanda** com os solistas **Jennifer Smith** (soprano), **Michael Chance** (contratenor), **Nico Van Der Meell**(tenor) e **Harry Van Der Kamp** (baixo), sob a direcção do maestro **Franz Bruggen.**

**SÉ PATRIARCAL**
Dia 12, pelas 16.30 h — recital de órgão com **Bernard Max.** Obras de Morales, Grigny, Buxtehude e Reger.

**TEATRO DA TRINDADE**
Telef. 320000
Entrada livre
Dia 12, às 11.00 h, concerto pela **Banda da Armada** dirigida pelo tenente Araújo Pereira.

**TEATRO MARIA MATOS**
Telef. 897050
Entrada livre
Dia 14, pelas 17.30 h, concerto com a **Orquestra Sinfónica Juvenil** e o trompetista **Jorge Salgueiros** sob a direcção do maestro **Christopher Bochmann.** Obras de Purcell, Borodine, Sibelius e Cherubini.

**TEATRO D. MARIA II**
dias 10 E 14 pelas 21.30 h; dia 12 pelas 16.00 h — **«Fígaro»,** ópera em um acto e dez cenas de **José Ramón Encinar.** Encenação de **Simón Suárez** e interpretações de **Rui de Carvalho, Douglas Nasrawi** (tenor), **Luís Alvarez** (barítono), **Miguel Sola, López Galindo** e **Gragorio Poblador** (baixos), **Guida Maria, Julie Sargeant, Henriqueta Maia, João de Carvalho, Victor Ribeiro, Mário Pereira, Carlos Fonseca** e **Ruy de Matos.**

**SINTRA**
**Palácio Valenças**
Dia 12, pelas 16.00 h — recital de piano e canto pela soprano **Helena Vieira** e **João Paulo Santos.** Obras de Strauss.

# LIGEIRA

**HOT CLUBE DE PORTUGAL**
Telef. 367369
Espectáculos às 23.00 e 00.30 h
Dias 10 e 11: **Dany Silva** – Septeto composto por **Dany** (voz e guitarra), **Jumbinho** (sax alto e flauta)), **Pedro Bravo** (teclado), **Lúcio Vieira,** (guitarra), **José Manuel** (baixo), **Augusto Brown** (percursão) e **Zezé N'Gambi** (bateria).

**ROCK RENDEZ-VOUS**
Telf. 774402
Dia 10, pelas 22.00 h: **Seres**
Dia 22, pelas 16.00 h: 6.º Concerto de Música Moderna com a participação das bandas **Madragoa** (Lisboa), **Ulisses Cobarde e os Heróis** (Vila do Conde), **Lobo Meigo** (Carcavelos) e **Paralelo 16** (Lisboa).

**TEATRO S. LUIZ**
Telef. 327172
Dias 13, pelas (21.30) e 14 (18.30 h): Jazz com os músicos japoneses **Midori Takada** (percursão) e **Masahiko Sato** (piano).

# BAILADO

**FUNDAÇÃO GULBENKIAN**

Dias 10 (21.30) e 11 (16.00 e 21.30 h), reposição do espectáculo **«Presley ao Piano»** (inspirado na figura de Elvis Presley) concebido e dirigido por **Olga Roriz** e **Ricardo Pais.** Cenografia e figurinos de **António Lagarto.**

*«Sentindo o sentido» até domingo*

# TOMAR O PULSO À DIFERENÇA NO PALÁCIO DOS CORUCHÉUS

Paulo Martins

**Querem que o público sinta o sentido da sua expressão artística, mas não têm ilusões acerca do círculo vicioso que condiciona os jovens artistas plásticos (e não só) no nosso país -se não são conhecidos, não expõem; se não expõem, não são conhecidos. São 11, de uma assentada, reunidos numa «colectiva». No Palácio dos Coruchéus, em Lisboa, dão até domingo um sinal de diferença. Diversidade, também.**

Alguns, como País Garcia, Aureliano de Aguiar, Carlos Azevedo e Ponhá, já não são propriamente caloiros nestas andanças artísticas. Para a maior parte, no entanto, trata-se da primeira exposição, chama tenuemente acesa para alimentar com o maior carinho, na esperança de que possa constituir o «empurrão» necessário a uma carreira. Os seus nomes, para começar -e em letra de forma, que porventura com razão muito se queixam eles da Comunicação Social que não lhes dá dez linhas: Carlos Henriques, Luis Graça, Francisco José, Urraka, Leonilde Graça, Luisa Costa Cabral e Teresa Borges.

À partida, não os unia nem as sensibilidades artísticas, nem o conhecimento pessoal, muito embora alguns deles já tivessem trabalhado em conjunto (e, depois, um conhece mais dois, esses dois mais um...) O resultado é uma «miscelânea» -leia-se a palavra no sentido mais positivo possível- de expressões artísticas.

De cubismo a expressionismo, passando pelo surrealismo e, aqui e ali, abstraccionismo, há de (quase) tudo, sobretudo no campo da pintura e também escultura, de Aureliano de Aguiar. E há, evidentemente, obras de gente que não se identifica com qualquer das correntes conhecidas nem rasga um sorriso quando a querem etiquetar.

## «Sentindo o sentido»

A diversidade de expressões patente na exposição dos Coruchéus não se esgota na perspectiva estética, estende-se mesmo à técnica. Também nesse particular a mostra pode constituir um espelho do que de diferente se faz neste país no campo das artes, entre artistas pouco conhecidos, pela sua juventude ou, apenas, por falta de oportunidade.

A maior parte das obras é da autoria de autodidactas -só Carlos Henriques e Urraka não o são. Daí, porventura, o coexistência no mesmo espaço - para que, afinal, se identifiquem pontos de contacto- de aguarelas, óleos, acrílicos, guaches, lápis, carvão, até marcador.

«Sentindo o sentir» foi o nome dado por estes 11 artistas à exposição. Trata-se não apenas de permitir aos artistas que «sintam quando devem expôr», como afirmou ao «DL» Luis Graça, mas também de transmitir ao público a vertigem dos sentidos que sempre é uma obra de arte, para lá do material utilizado, para lá da «leitura» que cada um fizer da obra.

Fazer sentir, no fundo, um «mar» de expressões artísticas menos conhecidas foi o nobre objectivo da Renault/Verticauto, a empresa que mais consistentemente apoiou a iniciativa. A edilidade lisboeta disponibilizou o espaço e isso já é muito importante. Porque permite ao artista «mostrar-se» e porque acrescenta algo de prestigiado ao seu currículo.

## Círculo vicioso

O mal, o eterno mal, é a divulgação. A Câmara, que se predispusera a apoiar nesse plano, nem sequer se «dignou», segundo um dos artistas, inserir uma nota acerca da exposição no «Roteiro Municipal». Por essas e por outras é que os jornais não falaram no assunto ou atiraram o tema para os fundos das páginas par.

No fundo, essa carência acaba por estar intimamente associada a um dos grandes dramas dos artistas: «Se não somos conhecidos, não expomos; se não expomos, não somos conhecidos». É Luis Graça quem sintetiza esse círculo vicioso, a tal barreira a ultrapassar. E vai mais longe: «As pessoas preferem dar 90 contos por uma serigrafia de um pintor conhecido do que comprar quadros bem mais baratos a jovens».

É assim que muitos deles acabam por tolher-se de desânimo, perante a falta de dinheiro para materiais ou o frustrante corropio de galeria em galeria. É assim que muitos outros cedo se apercebem de que viver apenas da arte não é propriamente um mar de rosas.

São os proprietários das galerias que olham de soslaio, exigindo currículo, fotografias, depois as obras em si, apoiando os jovens quase estritamente na condição de «darem lucro». São as entidades oficiais que fazem a fraseologia e a prática caminhar em paralelo, sem nunca convergirem, nesta matéria. Mais palavras do que actos, para não variar...

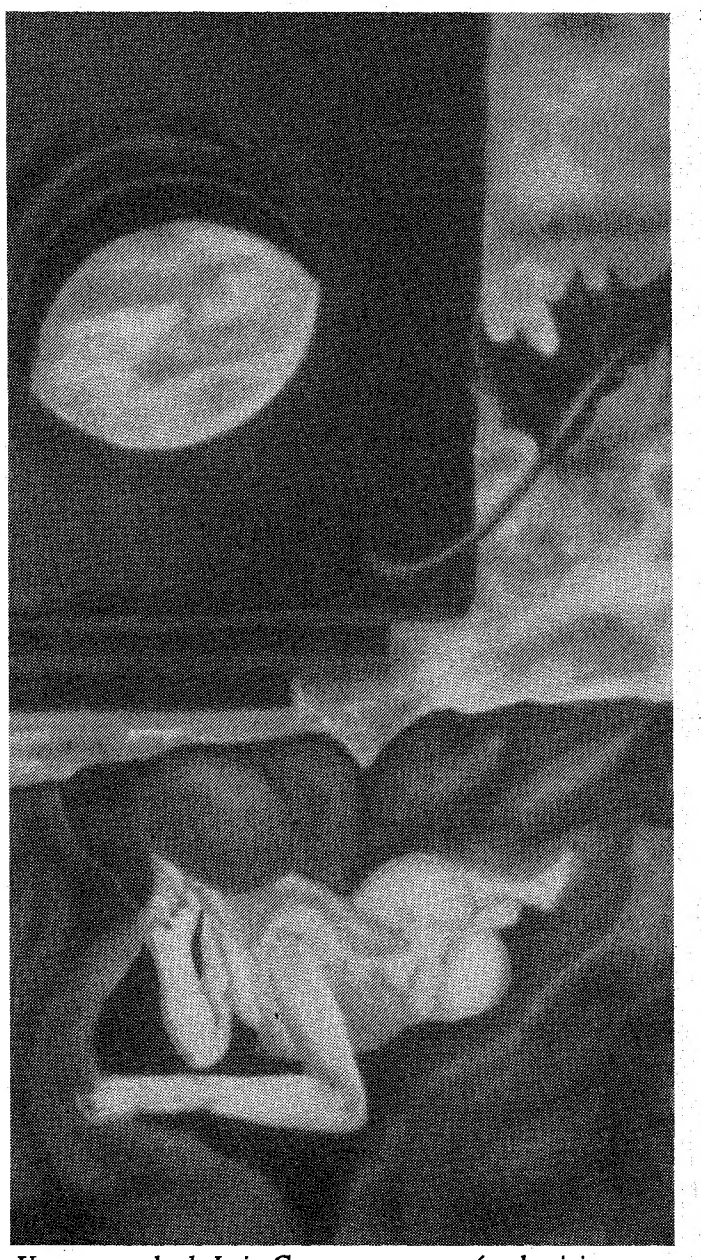
## Um incentivo

Sendo para muitos dos artistas presentes a primeira exposição, natural é que assuma uma importância especial. Como disse ao nosso jornal Carlos Henriques, representa antes de mais um incentivo, de capital importância para quem está a começar a carreira.

«Preciso muito deste incentivo, porque senão as coisas tornam-se monótonas; fico sem saber se há ou não receptividade àquilo que digo através da pintura», observou o jovem artista para quem, no entanto, a fórmula da exposição colectiva é limitativa.

No seu caso, por exemplo, apresenta três quadros -não enquadráveis, como ele faz questão de salientar, em qualquer corrente artística- sob o tema genérico da maternidade. Mais não são do que a ponta do iceberg de um trabalho de cerca de dois anos, por isso mesmo porventura menos expressivo da coerência e linearidade da sua obra, ainda a dar os primeiros passos.

Opinião algo diferente tem Luis Graça. Na sua óptica, a suposta limitação não deriva do artista, que «pode expôr aquilo que desejar», mas da sala. Ressalva, no entanto, que nesta exposição dos Coruchéus o espaço não constitui «handicap», já que se trata de uma sala bastante grande.



*Uma aguarela de Luis Graça: romper o círculo vicioso*